FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 003

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Agrava-se a situação em Goa

A REVOLUÇÃO DO NOSSO TEMPO

Três poderosas nações ocidentais — a Alemanha, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos — encontram-se em via de uma transformação revolucionária. Duas outras — a França e a Itália — preparam-se para ela. Esse fenómeno decisivo da nossa época terá incalculáveis consequências. Apesar da diversidade das suas manifestações, oferece ele um traço comum: desenvolve-se no signo da democracia, com respeito total pela vontade popular. São de tal magnitude as transformações que implica que nenhum dos povos afectados pela sua marcha aceitaria outra solução, querendo decidir dos seus destinos. Dois sabem, por experiência própria, o preço por que pagaram recentemente ou no passado, por alguns esquecido, a tentação de abandonarem o trilho das responsabilidades cívicas e nacionais correspondentes ao exercício consciente da soberania.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão em vésperas de proceder á «revisão dilacerante» não apenas da sua política, mas da sua missão, abandonando a linha tradicional de uma caminhada secular por entenderem os que assumiram

(Continua na 7.ª página)

O Tanganica
torna-se independente depois de amanhã

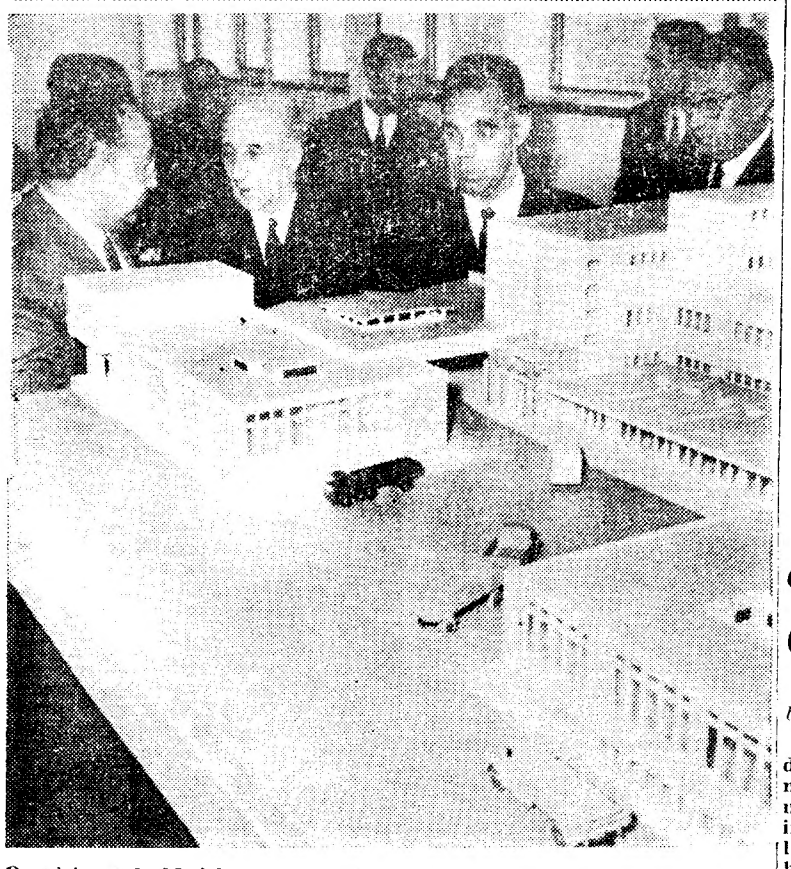
DAR-ES-SALAAM, 7—Uma bandeira verde-oiro-negro, hasteada amanhã á noite no cimo do Kilimandjaro, a montanha mais alta da Africa anunciará o acesso á independência do Tanganica, que se tornará o vigésimo oitavo Estado do Continente Negro.

A independência será proclamada oficialmente depois de amanhã.

No alto da mesma montanha, será aceso um facho, símbolo da liberdade.

O facho continuará a arder quando se apagarem, três dias mais tarde, os lampeões de Dar-es-Salaam e o porto, assoberbado pelo calor humido dos mares indianos, recair na indolência. Então, os problemas internos dominarão todos os outros. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA



Os ministros da Marinha e das Obras Publicas durante a visita que hoje fizeram á Doca de Pedrouços, entre o eng. Bonneville Franco e o sr. Paulo Cunha
(Ler notícia na página central)

Voaram sobre Damão e Diu
aviões militares indianos e avistaram-se navios ao largo de Mormugão

GOA, 7 — Enquanto a vida decorre normalmente em Goa, Damão e Diu, verifica-se para além das fronteiras, marítima e terrestre, actividade de grupos armados, sem que, contudo, se altere a atitude atenta, mas absolutamente serena, das nossas autoridades civis e militares no Estado da India.

Tem-se observado a passagem de vários navios da União Indiana, a cerca de 8 ou 10 milhas de Mormugão e de Damão e Dio chegou a notícia de que aviões das Forças Aéreas da União Indiana voaram sobre aqueles dis-

(Continua na 16.ª página)

A UNIÃO INDIANA NÃO PODE TOLERAR POR MAIS TEMPO A PRESENTE SITUAÇÃO
—afirmou Nehru no Parlamento

NOVA DELHI, 7 — Nehru, o primeiro-ministro indiano, afirmou hoje que a India não pode tolerar por mais tempo a actual situação relativamente a Goa e que se está a preparar para qualquer contingência que surja.

Nehru disse ao Parlamento:

«Sentimos que devemos estar perfeitamente preparados para qualquer eventualidade e suas consequências.

«A India tem sido sempre excessivamente relutante em resolver os seus problemas pela força. Não se trata de uma convicção pacifista mas do desejo de manter intacta a linha política seguida por este país».

No entanto, a atitude de Portugal «atingiu o extremo tornando-nos difícil reprimir os nossos sentimentos e as acções consequentes» — continuou Nerhu.

(Continua na 16.ª página)

TRAVAM-SE ESCARAMUÇAS NA FRONTEIRA
— DIZ A RÁDIO DE NOVA DELHI

NOVA DELHI, 7 — A Rádio de Nova Delhi anuncia, citando informações fidedignas, que se travam violentas escaramuças entre indianos e as forças militares portuguesas, na fronteira de Goa — (F. P.).

ALDEIA portuguesa alvejada a tiros de metralhadora

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Os órgãos da informação dependentes do Governo da União Indiana lançaram uma campanha destinada a confundir a opinião publica internacional, em relação com a política agressiva que aquele Governo há anos adoptou para com o Estado português da India. Não tendo a

(Continua na 16.ª página)

O problema angolano
está intimamente ligado aos da Katanga, Rodésias Sudoeste Africano e África do Sul
— reconheceu o chefe da U. P. A. em declarações feitas em Nova York

NOVA YORK, 7 — No passado dia 4, mais ou menos á hora a que era dada a palavra a Holden Roberto numa sessão de propaganda, organizada, como sempre, pelo «American Committee on Africa», que se efectuava, também como sempre, no «Center for International Peace» — exactamente defronte do edifício das Nações Unidas — o mesmo Holden Roberto figurou numa lista de africanos «arquitectos de assassínios em massa», lado a lado com Gizenga e com Jomo Kenyatta, em artigo assinado pelo polemista Roberto Ruark e que o vespertino «New York World-Telegram» publicava numa das suas páginas de crónicas e comentários.

HÁ DUZENTOS MIL ANGOLANOS REFUGIADOS NO CONGO — SEGUNDO UM MISSIONÁRIO METODISTA

Dois foram os oradores principais da sessão: Roberto e um missionário metodista, Malcolm McVeig, que esteve em Angola de 1958 a 1961 e a quem devemos algumas das pio-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
PAGINAS
nas quais se inclui
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CASO DE GOA

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros deu ontem, á hora a que os jornais da tarde já não puderam reportá-la, com evidente prejuizo para a larga expansão que merecia ter, uma conferência de Imprensa em que expôs os aspectos fundamentais do caso de Goa, em face da sua acuidade actual. No prosseguimento de uma política de esclarecimento que a opinião pública reclama e é a mais conveniente para os interesses da Nação, o sr. dr. Franco Nogueira, que fez uma larga explanação do problema nos aspectos históricos em que se baseiam os nossos direitos de permanência na Índia e das circunstâncias que a legitimam e destroem, consequentemente, os argumentos da União Indiana para a absorção desses territórios portugueses. Refutando um desses argumentos, «que o domínio colonial português em Goa tem de terminar», disse o ministro: «Goa, cujo nome tradicional e oficial é «Estado Português da Índia», é provávelmente a realização de maior êxito da política ultramarina portuguesa — uma política multirracial e pluricultural, uma política de interpenetração de culturas e de raças, numa base de perfeita igualdade, com os mesmos direitos e oportunidades para todos. E uma tal realização não é recente: em verdade, há longo tempo, muitos séculos antes de a União Indiana ter existido, Goa tornou-se no que é hoje. Não é uma colónia: é um território perfeitamente integrado na Nação Portuguesa, gozando exactamente do mesmo estatuto de qualquer outro território nacional». Acentuando a notável contribuição de valores goeses, que se afirmam em todos os sectores da vida portuguesa, social ou intelectual, político ou científico, e o desenvolvimento operado naquele território sob a bandeira portuguesa, para vincar a ilegitimidade das reivindicações indianas, o ministro falou do «ambiente emotivo e do clima de tensão» fomentados pelo Governo de Nova Delhi: «A União Indiana está a tentar criar um problema que não existe; a União Indiana procura uma justificação, um pretexto para levar a cabo uma acção contra Goa. Todavia, enquanto isto acontece, Goa está aberta a qualquer pessoa que a deseje visitar, e as autoridades portuguesas recebem com prazer jornalistas e correspondentes que queiram ir áquele território, e ver por eles próprios qual é a situação. Seria de desejar que o Governo Indiano pudesse dizer o mesmo em relação a todo o seu território». E apontou «atitudes agressivas com o propósito de violência e anexação»: «Informações provenientes de várias fontes têm sido recebidas nos últimos dias, e segundo estas informações a União Indiana estaria a preparar qualquer acção agressiva contra Goa. Barcos de guerra indianos têm estado em movimento nas paragens de Goa, e forças militares indianas têm sido concentradas em áreas limítrofes da fronteira de Goa. A Imprensa indiana, está insistindo em termos cada vez mais enérgicos em que uma acção militar deve ser empreendida contra Goa». ...«O Governo da Índia tem declarado repetidamente que sempre acatou e acatará as decisões dos organismos internacionais. Nesta ordem de ideias esperamos que o Governo cumpra a decisão do Tribunal Internacional de Justiça, de 12 de Abril de 1960, que foi favorável a Portugal relativamente á questão respeitante aos territórios portugueses de Dadrá e Nagar-Aveli». Em face das afirmações do ministro, fica a certeza de que «as autoridades militares e civis de Goa farão o impossível para garantir a inviolabilidade do território português».

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros de Estado e do Ultramar.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. núncio apostólico, rev. Roland Huot, superior-geral dos Padres do Santíssimo Sacramento; prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar; prof. Inocêncio Galvão Teles, director da Faculdade de Direito de Lisboa; general Frederico Vilar e Virgílio Pereira da Silva. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias e eng. Arantes e Oliveira, ministros da Marinha e das Obras Publicas, respectivamente; dr. Fernando de Oliveira, ministro-conselheiro da Embaixada de Portugal em Madrid; tenente-coronel Carlos Alberto da Costa Botelho, comandante interino do Regimento de Lanceiros 2; eng. Roberto Espregueira Mendes, deputado dr. Bento Levi, dr. Frederico Marjay e eng. António Branco Cabral.

★

TERRA COBIÇADA REGADA COM SANGUE

A ambição e o egoismo humanos não têm limites; e, no desvairamento das torvas e ruins paixões, quando estão em jogo interesses materiais, a cobiça desmedida, prelevando dos sentimentos fraternos e da noção da justiça, leva o homem á prática de indignidades e crimes degradantes. Andava o carpinteiro Adelino Pereira Ferreira, conhecido pelo «Pinhel», de rixa com o cunhado, António Francisco Jerónimo, também carpinteiro, por motivo de partilhas — egoismos, invejas e o despeito do Adelino pela vida desafogada do outro. Ontem, o «Pinhel», armado da sua caçadeira, envolveu-se em acalorada discussão com o cunhado e acabou por alvejá-lo a tiro, á queima-roupa, deixando-o sem vida num charco de sangue, que a terra cobiçada sôfregamente bebeu.

O «Dia da Mãe» celebra-se amanhã em todo o País

Celebra-se amanhã — festa da Imaculada Conceição — o «Dia da Mãe», cujo programa, organizado como habitualmente pela Obra das Mães pela Educação Nacional e pela Mocidade Portuguesa Feminina, se estende a todo o País e é especialmente consagrado este ano ás mães dos soldados que no nosso ultramar se batem pela sobrevivência da «pequena casa Lusitana».

Em Lisboa, o programa inclui missa, ás 9 horas, na igreja de S. Nicolau, e visita da sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, ás 16 horas, ao Centro de Moscavide.

Durante o dia, filiadas da M. P. F. visitarão em suas casas mães de soldados, ás quais levarão flores e presentes, além da afirmação da sua presença amiga.

Exposição de berços no D. Filipa de Lencastre

Depois de amanhã, ás 15 e 30, o sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa inauguram no Liceu D. Filipa de Lencastre, a tradicional exposição de berços, alcofas e enxovais confeccionados por filiadas da M. P. F., e que este ano também se destinam em primeiro lugar aos filhos dos nossos soldados em armas

O horário da exposição para o publico, é o seguinte: dia 9, das 17 ás 19 horas; dia 10, das 15 ás 19; e dia 11, das 16 ás 19.

Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira

A Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, a exemplo dos anos anteriores, e em cumprimento do estabelecido nos seus estatutos, manda celebrer missa em honra da Imaculada Conceição e pelas intenções dos duques de Bragança e seus descendentes, na igreja da Conceição Velha — Rua da Alfandega — ás 11 horas de amanhã.

No Externato Frei Luís de Sousa

O Externato Frei Luís de Sousa, em Almada, promove um concerto de musica de óperas, amanhã, ás 15 horas, comemorativo do «Dia da Mãe», com os cantores Cristina Maria, Guilherme Kjolner, Hugo Casais e Alvaro Malta, que interpretarão obras de Mozart, Donizetti, Bizet, Massenet, Giordano e Verdi, acompanhados ao piano por Edite Moutinho.

O NEGÓCIO SÓ RENDIA para um dos sócios

Na Polícia Judiciária, a sr.ª D. Maria Eugénia de Paiva Santos Marques dos Santos, queixou-se contra António de Jesus Silva, residente na Rua de Santa Marta, 64, 1.º, Dto., a quem acusa de, com promessa de montarem uma agência de viagens, lhe ter apanhado 150 contos. O acusado, que aplicou esta quantia em pagamento de ordenados pelos quais se fez debitar, quando chegou a abrir a agência já não tinha dinheiro e, não só ficou a dever a montagem da mesma, como acabou por empenhar os bens que á mesma pertenciam, como máquinas de escrever, a própria carpete e um maple.

A Polícia Judiciária remeteu, agora, ao Tribunal da Boa Hora, o respectivo processo.

O pedido de nomeação duma comissão administrativa para o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

Dos signatários, em numero de cerca de 200, da exposição entregue, há dias, como noticiámos, ao sr. Secretário de Estado do Comércio, pedindo a nomeação duma comissão administrativa para o G. I. P. L., recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Em referência aos pedidos formulados por cerca de duas centenas de panificadores de Lisboa, no sentido de ser instalada uma comissão administrativa no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e de se proceder a um extenso e profundo inquérito aos actos da respectiva direcção, em especial do seu presidente, o organismo fez publicar na Imprensa uma nota que, com a devida vénia, carece de uma palavra de explicação.

1 — Faz-se nessa nota, fugidia alusão ao «ambiente de onde dimana o pedido» (aliás os pedidos), o que parece deixar em suspenso a insinuação de que há algo de reprovável ou condenável no «ambiente» dos industriais da cidade, cerca de duzentos dos quais firmaram o documento superiormente entregue. Ora, é sabido que a unica coisa imputável a esses industriais é o seu vivo e claro mas justificado descontentamento pela acção dos dirigentes do G. I. P. L.

2 — O documento entregue não formula insinuações malévolas exprime apenas esse descontentamento, procura fundamentá-lo, na escassa medida do possível, e os industriais queixosos, convictos da sua razão, dirigiram-se directamente a quem deviam, deram lealmente o rosto, inscrevendo a sua assinatura e imprimindo os seus carimbos comerciais.

3 — O documento, da responsabilidade exclusiva de industriais da capital, seguiu o seu destino quando já não havia materialmente possibilidade de atribuir-se-lhe a intenção de vir a exercer qualquer influência sobre o eleitorado de Lisboa.

Quanto aos procuradores da província, parece ridículo pretender que se procurou influenciá-los com um documento que, antes pelo contrário, é susceptível de ter-lhes causado desagrado, na medida em que não queiram compreender o sentimento da desigualdade que os procuradores lisboetas experimentaram no Conselho Geral.

4 — O G. I. P. L., na sua nota, manifesta descontentamento pela oportunidade escolhida para a diligência dos industriais de Lisboa. A nós, parece-nos descabida a estranheza, pois o momento fixado por lei para o render da guarda no organismo o mais indicado e o menos susceptível de provocar transtornos ao funcionamento dos serviços.

5 — Não se compreende como o G. I. P. L., classifica de «facção de antemão batida» os signatários dos pedidos superiormente entregues, quando é certo que esses signatários são cerca de duas centenas e os eleitores dos procuradores de Lisboa não excedem trinta e oito! A nossa «facção» só estava préviamente derrotada na medida em que *um unico voto* bastaria para eleger os procuradores «benzidos» pelo sr. Presidente do G. I. P. L.

6 — O G. I. P. L. acusa os signatários de solicitarem o apoio do Governo, «na falta de recursos próprios». Claro que não temos os recursos (no sentido mais amplo do termo) do sr. Presidente do G. I. P. L., e é óbvio que solicitámos o auxilio do Governo. Pois a quem haviamos de dirigir o nosso apelo para se pôr cobro a tantas ilegalidades e arbitrariedades?

7 — O G. I. P. L., na sua nota, procura apresentar os duzentos signatários, como «injuriantes», aos olhos dos dois mil eleitores da área do organismo. Na realidade, não houve nem uma sombra de dois mil votos, e, por outro lado, os mesmos signatários não consideram o Conselho Geral *incapaz* de escolher uma direcção idónea para o organismo. Consideram, sim, que o Conselho Geral é constituído por esmagadora maioria de industriais de fora de Lisboa, que os procuradores de Lisboa podem ser ou podem não ser da confiança da maioria dos seus representados e que, por consequência, *não por incapacidade, mas por diferença de noção das conveniências*, a direcção escolhida poderá não corresponder ás necessidades da massa da industria da capital.

8 — O G. I. P. L., para reforçar a sua apregoada isenção, invoca um inquérito anterior. Esse inquérito, de que, ao que nos lembre, não houve conhecimento publico, não resultou de qualquer pedido da industria. Teve outra origem, que desconhecemos. Mas não será então de estranhar que se repita a acusação? Não será, ao contrário do que pretende o G. I. P. L., mais um motivo, e forte, para que se realize o inquérito solicitado pelos peticionários — um inquérito profundo, honesto e justo?

9 — O G. I. P. L. considera «um facto grave» a circunstancia de, no documento superiormente entregue, os signatários se referirem á forma legal do estabelecimento do *quorum* no Conselho Geral. Bem se sabe que isso não resulta da vontade ou da acção dos dirigentes do organismo, mas da própria lei. O que de modo nenhum invalida o desagrado dos panificadores de Lisboa, pois é precisamente a forma legal do estabelecimento do *quorum* que permite aos industriais de fora decidirem soberanamente dos interesses dos colegas da capital. Legal ou não legal — pouco importa — o sistema resulta lesivo para quem lhe sofre as consequências.

10 — O G. I. P. L., na sua nota, pretende «embrulhar» os duzentos peticionários de Lisboa com os Grémios do Porto e de Coimbra. Quem tenha lido o documento por nós entregue logo compreenderá que a insinuação carece de base.

11 — A direcção do G. I. P. L. põe em duvida «com segurança», a bastante elucidação dos duzentos signatários. Os industriais que recolheram as assinaturas e os carimbos tiveram o escrupulo de, ao apresentarem o texto, resumirem a cada um préviamente o seu conteudo. Deste modo, todos foram duplamente esclarecidos: por uma explicação verbal e pela leitura que lhes foi facultada. De modo que o comentário da direcção do G. I. P. L. — esse, sim, pode ser tomado como injuria aos panificadores da capital. Aliás, se alguma duvida pudesse subsistir sobre a consciência com que cada qual rubricou e carimbou o documento, essa duvida teria sido varrida pela insignificante votação que sancionou a designação dos procuradores por Lisboa ao Conselho Geral do G. I. P. L. Duzentos contra e trinta e oito a favor dão um quadro bastante eloquente do apoio que têm ou não têm na cidade de Lisboa os procuradores para o próximo triénio e a direcção que eles elegerem.

12 — Enfim, na sua nota, o G. I. P. L., furta-se hábilmente a rebater as acusações que lhe são imputadas pelos signatários. O que parece realmente dar-nos a exacta medida da «tranquilidade» de que se jacta.

13 — Os signatários do documento anteriormente entregue nada mais solicitam do que aquilo que já foi pedido:

a) Uma comissão administrativa, constituída por homens de bem, que, alheia a compadrios, resolva com inteligência e equidade;

b) e um inquérito vasto e profundo, conduzido por homens esclarecidos e impolutos que não se fiem de aparências nem se deixem enredar».

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26495 LISBOA

No «Príncipe Perfeito» regressou a companhia de Eva Todor

Com 470 passageiros, chegou hoje ao Tejo o paquete «Príncipe Perfeito». A bordo vinha a companhia de revistas de Eva Todor, de regresso de uma «tournée» pela Madeira, Açores, Angola e Moçambique.

A companhia, que deu os seus ultimos espectáculos em Moçamedes, embarcou naquele porto, de regresso ao continente.

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

peúgas C.D meias
protegem a sua saúde
com o tratamento
Sanitized

Assinaturas de jornais e revistas
Para a assinatura da sua publicação preferida, dirija-se á
AGÊNCIA HAVAS
RUA DO OURO, 242 — LISBOA — Telefs. 32 43 06 e 32 56 20
RUA DE ST.º ANTÓNIO, 118, 1.º — PORTO — Tel. 2 11 57

EXPOSIÇÃO ARMANDO DE SÁ
Continua em pleno êxito todos os dias, no Avenida Palace Hotel, constando de: Luvas, carteiras, cintos, casacos em couro, lenços, écharpes, bijutarias, etc.

Os estudantes com o ministro e o subsecretário da Educação

Os alunos ultramarinos

da Escola do Magistério Primário cumprimentaram o ministro da Educação Nacional

Integrada na Semana de Recepção aos Estudantes Ultramarinos, organizada pela Mocidade Portuguesa, houve hoje uma visita dos alunos do Ultramar que frequentam a Escola do Magistério Primário de Lisboa — futuros professores nas nossas províncias ultramarinas — aos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, aos quais apresentaram cumprimentos.

Ao meio-dia, 22 estudantes de ambos os sexos, acompanhados do director da escola, sr. dr. Octávio Dordonnat, foram recebidos, no gabinete do sr. prof. Lopes de Almeida, pelos dois membros do Governo e pelo dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário.

O sr. dr. Octávio Dordonnat disse que era a segunda vez que tinha a honra de acompanhar alunos do Ultramar àquele ministério, em visita de cumprimentos. Salientou que eles iam ali, não só como estudantes, mas, principalmente, como futuros educadores de crianças ultramarinas. Assim, a sua visita era, simultaneamente, uma afirmação de presença e de promessa.

Em seguida, a estudante Nair Barreto de Carvalho, natural da Guiné, leu e, depois, entregou ao sr. ministro uma mensagem do teor seguinte:

«Nós, portugueses do Ultramar que nos encontramos na Metrópole em missão de aprendizagem e estudo, sentimos o dever de agradecer as facilidades concedidas para a nossa vinda e estada em Portugal continental. Essa vinda inspõe um sacrifício espiritual, bastante elevado e por vezes até um sacrifício material bem difícil, mas é contudo o prazer que testemunhamos o desejo ardente e sincero de cumprir bem, ou pelo menos o melhor que nos for possível, o nosso dever de aprender a ensinar.

A nova geração será por nós formada e não desconhecemos a responsabilidade que vamos assumir. Não nos intimidou nem o esforço nem o trabalho que no futuro teremos, mas ilumina-nos a certeza de que nos iremos pôr ao serviço da infância para a transformarmos em verdadeiros portugueses orgulhosos dos nossos antepassados e conscientes dos deveres que têm para com a Pátria, que todos desejamos una e grande».

Terminou pedindo ao ministro que se dignasse transmitir os sinceros agradecimentos de todos, aos mais altos representantes da Nação, por tudo que têm feito pelos jovens ultramarinos.

O ministro agradeceu, em seu nome e do subsecretário, os cumprimentos, e disse que não fôra sem certa emoção que ouvira as palavras da estudante que a todos representava naquele momento.

Prosseguindo, disse que a missão daqueles jovens começava agora a ser difícil, porque eram portadores de um alto pensamento. Os grandes homens da História e da vida foram sempre, precisamente, os que tiveram na sua juventude um grande pensamento. As grandes figuras femininas da História da humanidade foram igualmente as que deram a plenitude das suas qualidades morais e espirituais a um grande pensamento, determinando-se, assim, para uma vasta e generosa acção.

Referiu-se aos graves riscos e responsabilidades que afectarão a vida dos futuros professores, e especialmente ao caso daqueles jovens ultramarinos, á frente dos quais — disse — se divisa um largo campo de actuação, para trazerem á primeira linha da civilização humana, não só homens e mulheres, mas também, e sobretudo, pessoas verdadeiramente humanas, em que o espírito prevaleça sobre todas as coisas. A terminar, desejou a todos as maiores felicidades.

A's 18 horas, os estudantes vão apresentar cumprimentos ao sr. ministro do Ultramar, a quem a aluna Marina Pinto Correia, de Maquela do Zombo — Angola — também em nome de todos, fará entrega de uma mensagem de agradecimento.

Quatro dos pescadores

mortos no naufrágio de Sines são amanhã sepultados em Setúbal

Ainda se não dissipou, no País, a emoção causada pelo trágico naufrágio ocorrido no mar de Sines, em que perderam a vida dezassete pescadores humildes, homens e rapazes simples mas heróicos, caídos na batalha dramática, na luta quotidiana do ganha-pão terrível que é a faina sobre o mar revolto e traiçoeiro. Quando repousavam duma labuta intensa e se preparavam para uma noite de trabalho árduo, mas compensador, o nevoeiro e as vagas armaram-lhes uma cilada de morte, em que a maioria, caiu para sempre.

O buque a motor «Joaquim Machado», da praça de Setubal, desmantelado em poucos segundos pela rebentação de vagas alterosas, figura hoje na lista das embarcações-fantasma, que conduzia á morte quem procurava a vida, que perdeu quem desejava salvar-se.

Dos dezassete mortos na tragédia, apenas quatro cadáveres foram, até agora, arrojados á praia. Apesar da costa, na região do sinistro, continuar a ser permanentemente vigiada por praças da Guarda Fiscal e da Guarda Nacional Republicana, nada foi encontrado, além de um ou outro destroço, restos e ruínas de mais um navio perdido.

As famílias dos infelizes pescadores desaparecidos continuam nas praias de Porto Covo ou na casa mortuária da Misericórdia de Sines a dar largas á sua dor e desespero, esperando em vão que as ondas lhes devolvam ao menos os corpos inanimados para os poderem abraçar pela última vez e chorar, em paz, na última morada.

Cinco tripulantes do «Joaquim Machado» fizeram-se substituir à última hora

Dos tripulantes habituais do buque «Joaquim Machado», não embarcaram, á ultima hora: Diogo da Cruz Charão, António Fernandes, Romeu Melo Vinhais, Manuel de Jesus Nuno Machado e António da Conceição Martins.

Em compensação, tomaram lugar no navio naufragado os pescadores José dos Santos, Justiniano Marques dos Santos, Manuel da Conceição Sabino, Henrique José do Nascimento, Manuel Agostinho Madeira, João Francisco Rocha, António Maria da Cruz, quatro dos quais não estavam inscritos.

Os corpos arrojados à praia são amanhã trasladados para Setúbal

São esperados amanhã, em Setubal, ás 11 horas, os cadáveres dos pescadores Manuel António Lagarto, Manuel Marques Manita, Manuel Agostinho Madeira e António Maria da Cruz, conhecido por António Manita, cujos corpos deram á costa, conforme ontem publicamos. As urnas com os restos mortais dos pescadores ficam depositadas no cemitério de Setubal.

As famílias dos pescadores que morreram vão receber seguro da Mútua dos Pescadores

Comunica-nos a Mutua dos Pescadores que as famílias dos tripulantes do buque a motor «Joaquim Machado», que ontem naufragou ao sul de Sines, caso a que nos referimos largamente, estão no seguro. A Mutua entrou já em comunicação com a capitania de Setubal e a Casa dos Pescadores, no sentido de serem organizados os respectivos processos. Logo que estes dêem entrada na Mutua dos Pescadores, as famílias dos pescadores mortos, de harmonia com os contratos de trabalho, passam a receber as pensões que lhes competem.

DIZEM OS LEITORES

Prazos de levantamento dos prémios do Totobola

Um leitor pede-nos a publicação da seguinte carta sobre os prazos fixados para o recebimento dos prémios do Totobola:

De três meses é o prazo estabelecido para o levantamento dos prémios do Totobola. Achamos esse prazo curto. Há que prever casos muito especiais, de força maior, que podem impossibilitar uma pessoa a receber os prémios dentro de o curto prazo estabelecido, e nada mais injusto que a uma infelicidade acontecida suceda outra — a de perder o direito a receber um prémio que lhe cabe. Tal caso não tem mesmo condição jurídica.

O prazo de um ano é o que está determinado — e muito bem — para a Lotaria Nacional.

Não deve ter-se proveitos com os males dos outros. Não sabemos se lá fora também o prazo é de três meses. Mas, que seja. Não imitemos nunca o que esteja mal, mas sim apenas o que esteja bem.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso agente Mariano Augusto Sampaio.

ESTA É MIKAELA

a famosa «Rainha do Tabarin»

Ao apresentar-se no Casino Estoril, onde está actuando com notável êxito em castiços cantares e bailados de Andaluzia.

HOTEL CIBRA

ESTORIL

RESTAURANTE TERRAÇO — BAR — SALÃO DE CHÁ

Avisamos os n/ Ex.mos Clientes que amanhã, dia 8, os habituais serviços de Almoços e Chás serão feitos no Bar Salão, encontrando-se o Restaurante Terraço reservado para um lanche de casamento.

O serviço de Jantares será feito como habitualmente no Salão Restaurante do 7.º andar.

A DIRECÇÃO

SNACK-BAR FLÓRIDA

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL (PALÁCIO DA ROTUNDA), 1 - Tel. 41266

SNACK-BAR E RESTAURANTE

UMA COZINHA ESPECIALIZADA NUM AMBIENTE DIFERENTE

O SNACK MAIS MODERNO DA CAPITAL

ABERTURA AMANHÃ, DIA 8

AINDA NÃO FORAM LOCALIZADOS os evadidos do Forte de Caxias

Os fugitivos do Forte de Caxias não foram ainda recapturados, apesar das diligências policiais que se estendem já a todo o País.

Como é normal quando se verifica a fuga de presos de qualquer cadeia, imediatamente são alertadas todas as corporações policiais, que conjugam os seus esforços com o objectivo de localizar e recapturar os evadidos.

Segundo tudo indica, e embora as autoridades competentes nada digam a esse respeito, os evadidos são: Francisco Miguel, Julio Fogaça, Guilherme de Carvalho, Rolando Verdial, José Magro, Domingos Abrantes, José Camilo, Ilídio Dias Esteves e o mecanico da Carris, Joaquim Ramos.

UMA BOA NOTÍCIA!

PARA SI, MINHA SENHORA

Aproveite a facilidade de ter à sua disposição «assistentes demonstradoras» de aparelhagem electro-doméstica. **Sem qualquer compromisso** pode solicitar uma demonstração em sua casa ou nas nossas instalações

Máquinas de cozinha, Batedeiras eléctricas, Sorveteiras, Extractores de sumos, Panelas de pressão, Cafeteiras de pressão, etc.

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. — R. Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
Telefs. 555564-555693-555897-736443

No PORTO: **RÁDIO ATLÂNTICA** — Rua de Santa Catarina, 615, 1.º
Telef. 34625

Porque parecia diferente dos outros?

QUE MARCA O ASSINALOU PARA SEMPRE A FERRO EM BRASA? ESTE HOMEM, QUE CRIME MORTAL COMETEU?

UM ROMANCE DE INTRIGA APAIXONANTE E INESQUECIVEL DE QUE OS HOMENS FALARÃO E AS MULHERES DISCUTIRÃO CALOROSAMENTE!

A MARCA

(THE MARK)

COM

MARIA SCHELL • STUART WHITMAN
ROD STEIGER

BRENDA DE BANZIE — DONALD HOUSTON — DONALD WOLFIT -- PAUL ROGERS -- MAURICE DENHAM

Produção de **RAYMOND STROSS**

Realização de **GUY GREEN**

A RAYMOND STROSS-SIDNEY BUCHMANN PRODUCTION

DIST. 20th CENTURY FOX

CINEMASCOPE

ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

2.ª SEMANA

DUM GRANDE

ÊXITO

CONSAGRADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA

NO

POLITEAMA

NAU CATRINETA

ALFAMA • Tr. S. Miguel
Tel. 868552
(Maiores 17 anos)

O melhor ambiente para o **FADO** na sua maior expressão

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — MANUEL FERNANDES — ALICE MARIA — ADELAIDE FARIA — MARIA SILVESTRE

ADELINO DOS SANTOS, á guitarra — á viola, SANTOS MOREIRA

* COLISEU *

Emp.ª Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO MAGYAR
DE BUDAPESTE

LIMITADO NUMERO DE ESPECTÁCULOS

AMANHÃ
A TARDE E A NOITE
SÁBADO
A TARDE E A NOITE
PARA CRIANÇAS

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA sr. Costa Pereira.

VÁ AO TEATRO

Tágide

APRESENTA

A famosa bailarina e Vedeta do cinema egípcio

NADIA GAMAL

Com os seus acompanhantes privativos

O autor, compositor e interprete da canção francesa

ROGER NORMAND

A Vedeta de baile espanhol

CARMEN DE JUAN

com o seu guitarrista privativo **JOSÉ MERINO**

A Vedeta brasileira da «bossa nova»

DEA FRANCO

Conjuntos: JORGE MACHADO e HELIO GREVI
com **PLINIO ao piano**

(M/ 17 anos)

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos deste grandioso espectáculo de «music-hall» digno das melhores salas de espectáculos europeias, os preços não são alterados e as pessoas que jantarem têm o direito de assistir ao «show» sem necessidade de qualquer outro consumo extra

Palm Beach

VÁ AO TEATRO

MONUMENTAL • AVENIDA

T. 555133 (ADULTOS M/ 17 ANOS) T. 327273

• HOJE ÀS 21.45 •
4.º MÊS

Laura Alves
no seu grande êxito com
Assis Pacheco
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

A seguir: **Meu Amor é Traiçoeiro** de Vasco Mendonça Alves — 12 anos

• HOJE ÀS 21.45 •
2.º MÊS

Uma comédia de **ALFONSO PASO**
com
IRENE
e
SALVADOR
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana

6.ª-Feira, Feriado, a tarde, ás 16 h.
SÁBADO — TARDES POPULARES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Numa ilha de sonho e prazer todos ficarão a saber o que é um...
NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian** e a rainha do Rock-and-Roll e do Twist

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE ás 21.30
EM 2.ª SEMANA de grande sensação O notável e poderoso filme de emoção
A MARCA
com **Maria Schell e Stuart Whitman**
A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)
A's 18.15 — **NÓS MULHERES** — c/ Ingrid Bergman — (M. 12 anos).

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais divertida comédia do ano!
Para ganhar na roleta e no amor vá ver...
O JOGO DO AMOR
com **Steve McQueen — Brigid Bazlen — Jim Hutton**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que era esperado com ansiedade
OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE
O verdadeiro mestre do «suspense» consegue agora levar para a tela todo o seu talento, portanto faça um teste nos seus nervos, vendo este filme c/ **Ronald Howard** e **Maureen Swanson**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O CAPACETE VERDE
com Bil Travers — Nancy Walters

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS ASAS DO GAVIÃO
TOTÓ EM MADRID

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional
O SABOR DO MEDO
com **Ann Todd, Susan Strasberg** e **Ronald Lewis**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Amanhã — Estreia — **BONECAS DE CARNE** — (M. 17 anos).

CONDES — Telefone 322523
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A obra-prima de **L. Visconti**
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A notável comédia musical de grande espectáculo
A CORISTA
com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ
Maravilhosas canções e bailados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
UM AMERICANO TRANQUILO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
COM JEITO VAI MESTRE
O GRANDE GOLPE

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA de um filme 100% extraordinário
CINCO ANOS DEPOIS...
com **Marlon Brando** e **Pina Pelliecer**

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
James Robertson Justice e **Leslie Phillips**
UMA BARRIGA DE RESPEITO
Uma fuga audaciosa! Mas como? 3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia alegre e divertida
NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi -- Linda Christian**

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 2.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e **Gina Lollobrigida**

ROMA — Telefone 727778
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência
CONTRA TODOS OS RISCOS
com **Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo** e **Marcel Dalio**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
AUSTERLITZ
com Rossano Brazi — Martine Carol

CASINO ESTORIL — Telefone 268000
A's 21.30 (M. 17 anos)
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange — Lee Philips

LISBOA - LONDRES unidas pelo Comet 4B da TAP/BEA

Na continuação de uma aliança secular, Portugal e Inglaterra são unidos pelo Comet 4B de TAP/BEA.

Pode viajar em primeira classe ou em classe turística, e chegar a Londres sòmente em duas horas e meia.

Consulte o seu agente de Viagens ou:

TAP & BEA

Rua Braamcamp, N.º 2
Tel. 41161

Av. da Liberdade, 23-27
Tel. 30931

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Da equipa de montagem da nova revista do ABC, que é dirigida por Rui e Hernani Martins, faz parte o cenógrafo Moniz Pereira.
- O conjunto vocal «Os Cinco Reis» gravou o seu primeiro disco, no qual se encontra incluída a versão portuguesa da canção «Pepe». E' possível que este agrupamento venha a actuar como atracção de um espectáculo de revista, no próximo ano.
- No próximo domingo, a Televisão apresentará um programa de canções napolitanas interpretadas pelo tenor José António e pela orquestra Mandolinata.
- Do novo programa-tipo da R. T. P., já aprovado, e que principiará em Janeiro, faz parte um programa ligeiro de duas horas a transmitir nas manhãs de domingo.
- Gilberto Cotta, director do programa «Talismã», desloca-se dentro de dias a Paris para estabelecer negociações com a cançonetista Gloria Lasso, que virá actuar no fim do ano no Estoril por um novo acordo estabelecido entre as direcções do Casino, daquele programa e da Panair do Brasil.

No ABC

Continua a revista «O trunfo é espadas»

Continua em cena no ABC a revista «O trunfo é espadas» — um êxito que vai no quarto mês de representações. Foi escrita por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca; e musicada por Fernando de Carvalho e João Nobre. É desempenhada por um elenco popular em que se salientam alguns nomes de artistas queridos do público, como Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Linda Silva, Toni Sousa e Américo Sepulveda, além de contar com a colaboração do artista José Viana e do actor Barroso Lopes.

«O trunfo é espadas» exibe-se ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas.

A Casa de Moçambique

homenageia Marinela

A Casa de Moçambique homenageia no sábado a vedeta do fado Marinela, «rainha» da Rádio de Moçambique, com um almoço que se efectuará na Rua dos Condes, 9-2.º.

Primeiras exibições

«Os mistérios de Edgar Wallace», no Capitólio

Edgar Wallace, escritor de ficção policial famoso em todo o Mundo, é o verdadeiro mestre do «suspense» — o homem-mistério. Os seus livros são esperados com ansiedade por milhões de leitores, pois todas as suas histórias têm interesse apaixonante que resulta da facilidade espantosa do autor para arquitectar intrigas terríveis em que se evidencia um toque pessoal a caracterizar o mistério e o drama, que aumenta o poder sugestivo progressivamente, até ao virar da ultima página.

Para início do ciclo de «A série do crime», a empresa do Capitólio

(Continua na página seguinte)

SENSACIONAL CONSAGRAÇÃO

DA NOVA VEDETA

MARUJITA DIAZ

NA COMÉDIA-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

A CORISTA

UM TALENTO RARO QUE FASCINOU O PÚBLICO E A CRÍTICA!
EIS A MAIOR ATRACÇÃO ACTUAL!

MARUJITA DIAZ

UM NOME QUE ANDA NA BOCA DE TODOS!

2.ª SEMANA NO odeon

(M/ 12 ANOS)

Exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

6ª

UM EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

UM FILME MEMORÁVEL QUE LISBOA CONSAGROU E APLAUDE!

(ADULTOS)

SEMANA TRIUNFAL

TODOS OS DIAS NO CONDES

ÀS 15 — 18.15 — 21.30

DA EXTRAORDINÁRIA OBRA-PRIMA DE

LUCHINO VISCONTI

ROCCO e seus irmãos

DEPOIS DE DIRIGIR

ESCÂNDALO AO SOL

O PORTENTOSO DIRECTOR **DELMER DAVES**

escreveu, produziu e realizou outra obra-prima que desvenda implacàvelmente os mais amargos problemas de uma juventude que quer viver a vida à sua maneira

Bonecas de Carne

com

Troy Donahue - *o filho*

Claudette Colbert - *a mãe*

Karl Malden - *o padrasto*

Dean Jagger - *o amigo*

abrasadoras como o fogo...

Connie Stevens

impetuosas como o amor...

Diane McBain

cegas como o delírio...!

Sharon Hugueny

TECHNICOLOR® WARNER BROS.

As 3 mais fascinantes raparigas do novo cinema americano num espantoso conflito

AMANHÃ grande ESTREIA

ADULTOS NO **EDEN**

UM FILME DO

«ANO JUBILEU DA WARNER BROS»

«A COMPANHIA N.º 1 DO CINEMA»

Um exclusivo da ASTÓRIA FILMES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

estreou ontem um belissimo filme do género, adaptado da obra do popular romancista britanico: «Os mistérios de Edgar Wallace». Na película, inglesa magistralmente planificada são apresentadas duas novelas mundialmente famosas: «O mistério da vela torcida» e «O enigmático *mr.* Malpas», vigorosas realizações de, respectivamente, Allan Davis e Sidney Hayers — dois verdadeiros mestres do crime... no cinema.

Os principais papeis são desempenhados com muito acerto por Bernard Lee, David Knight, Francis de Wollf, Colette Wilde, Maureen Swanson, Allan Cuthbertson, Geoffrey Keen e Ronald Howard, o filho de Leslie Howard, que dão extraordinária vida a esta magnífica obra do cinema inglês.

Complementos agradáveis. — Visor 60.

«Rock» e «Twist»

no palco e na sala do Monumental

Assistimos ontem, no Monumental, a algo que nos sentimos incapazes de definir — um festival de «rock» e «twist».

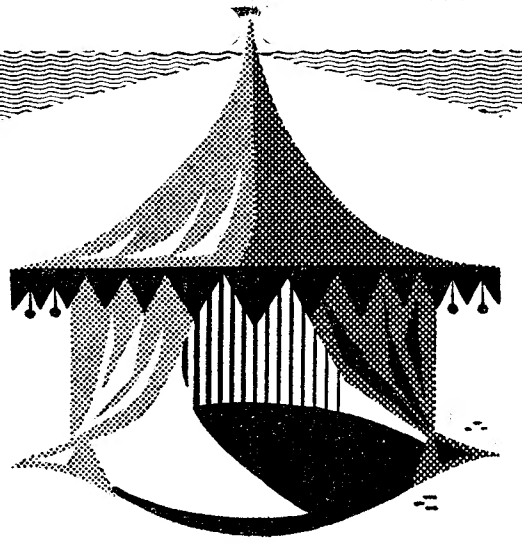
Antes dele, contudo, e talvez para marcar a posição da musica portuguesa, ou para preencher o tempo normal do espectáculo, a empresa reservou aos espectadores a surpresa de lhes apresentar João Luís, Filipe de Brito (de acordeão reluzente como o fato de um *clown* a tocar o «Burrié» e outros congéneres), Simone de Oliveira e Maria de Lourdes Resende — que foram pouco menos que vaiados pela multidão alucinada, que só desejava o seu ídolo francês, Johnny Halliday. Maria de Lourdes Resende, tentando ripostar com a dignidade requerida teve uma atitude que só a honra. Mas quando aprenderão os nossos artistas a estar em cena? Com dois dedos de conversa, com um pouco de «charme», você, Maria de Lourdes, teria metido t da aquela catraiada na ordem.

Após um pequeno intervalo, quando o publico se sentou novamente, ainda com a cortina de cena fechada, ouviram-se os primeiros *esguichos* de «rock», e os primeiros gritos da multidão de jovens.

A cortina abriu-se e apareceram-nos seis endemoninhados musicos; 2 violas eléctricas, 1 bateria, 1 saxofone e 1 pianista, este tocando de pé num piano encavalitado sobre cubos de madeira e de tal modo que o teclado quase lhe chegava ao rosto.

O dinamismo dos musicos manifestou-se imediatamente, mas a juventude discófila gritava, como nos comícios: «queremos Johnny, queremos, Johnny». E o rapazinho veio mesmo. Alto, muito louro e muito branco, delgado, este «produto» europeu entrou com um microfone portátil na mão e ouviu as

(Continua na 11.ª página)



Carrousel

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO

VENCEDOR

DA COPA DE JAZZ 1961

E

JOSÉ MAGALHÃES

E SEU CONJUNTO

CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.

TELEFONE 68 41 31 — TRAJO DE PASSEIO

(MAIORES 17 ANOS)

VÁ AO TEATRO

Hoje—2 sessões— ás 20.45 e 23 h. ao

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em Lua de Mel

com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena—Aida Batista — Luisa Durão e ainda António Silva e Costinha

(M. 17 anos)

Henrique Santana em «D. Manuel de Sousa Coutinho»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infravermelho «AKO» Representante Carlos A. M. Fidalgo

Amanhã — Feriado Nacional À tarde ás 16 horas. À noite ás 21.45 horas

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista de grande EXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

6.ª-feira espectáculo ás 16 h.

IMPÉRIO

Às 18.30 (Adultos)

4.ª Semana

da discutida peça de CARLOS MUÑIZ

«O TINTEIRO»

Um autêntico êxito do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

que o publico aplaude emocionado em todas as sessões!

VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

A's 18 e 22.30 (M. 17 anos)

BELCANTO

Restaurante «BOITE»

Conjunto LORBEL com o célebre VIOLA ALFREDO COSTA

Largo de S. Carlos, 10

Telef. 32607/8

BELCANTO

MAXIME

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

ANTONIO VILCHES y TANIA

APRESENTAM O SEU BALLET DE ARTE ESPANHOLA

CAPRICHO CITANO

1.ª bailarina: AMPARO SARDIBA — Cantaora: ANTONIA MORENO

Bailaora: CHARITO DEL GEREZ — Canta: DORA GALAN

Guitarrista: JUAN DE LOS REYS DOBLONE

Maiores 21 anos — MARQUE A SUA MESA — Telef. 35366/7

A revolução do nosso tempo

(Continuação da 1.ª página)

a responsabilidade de os dirigir que chegou o momento das opções históricas. O povo americano vai relegar para a prateleira das relíquias ultrapassadas o proteccionismo pautal, o que equivale a dizer que vai pôr termo ao isolacionismo económico, como, no final da última guerra abandonou o isolacionismo político. Na próxima sessão do Congresso, que começa em Janeiro, travar-se-á ali um prolongado debate, o qual coincidirá com a discussão pública, em reuniões e pela Imprensa, da decisão que todos, independentemente das suas opiniões, consideram inadiável.

Na Grã-Bretanha, um debate de idêntica amplitude e proporções se anuncia e para ele se preparam o povo inglês e os seus dirigentes, do Governo e da oposição. Chegou a altura de escolher entre a adesão ao Mercado Comum Europeu e a separação da Europa continental. Embora sob a aparência de um problema económico, sabem os ingleses que se trata de uma opção política com profundas repercussões na sua vida e sobrevivência. O seu génio político e a sua aptidão para as fórmulas de compromisso não iludem o fundo de realidades que envolve a decisão a tomar. Optar pela Europa é separar-se da Comunidade, embora o processo da separação não seja abrupto, e abandonar a regra de equilíbrio que presidiu, durante quatro séculos, ás suas relações com o continente do qual a Grã-Bretanha se considerava separada pelo fosso da Mancha, mesmo quando esta tinha apenas valor simbólico.

O resultado das eleições alemãs pôs termo á era Adenauer e iniciou a liquidação de alguns dos seus postulados. Eram do domínio aberrante da guerra fria os que exprimiam, por palavras que os factos diàriamente desmentiam, o desejo ou intenção de conservar o «statu quo» artificial alimentado pela aliança do imobilismo diplomático com os interesses criados. Em França, o regime, abalado nos alicerces frágeis do poder pessoal e da solidariedade que as forças armadas lhe emprestavam, gasta o capital de confiança acumulado pelo seu chefe na tentativa de acabar, por qualquer preço, a aventura sangrenta da Argélia. Neste país como na Itália, a destalinização, imposta aos partidos de massa, altera a sua feição e tarefas, apressando a remodelação dos quadros e a transferência dos militantes levados, para evitar uma dispersão funesta, a praticar o jogo da democracia. Estas realidades contrariam os profetas de desgraça e os demagogos de «tout poil». Mas são elas que modelam a sociedade do futuro em que os homens aspiram a viver na paz e na prosperidade.

ASSUMIU HOJE
o comando da G.N.R.
o general Barbieri Cardoso

O general Barbieri Cardoso começou hoje a desempenhar as funções de comandante-geral da G. N. R., em substituição do general sr. Holbeche Fino, que em breve vai tomar conta do comando militar da província ultramarina de Angola.

Um batalhão formou no Largo do Carmo, em frente do edifício do quartel, com a respectiva banda daquela corporação.

O general Barbieri Cardoso, depois de passar revista á guarda de honra, dirigiu-se ao salão nobre do comando, onde era aguardado pelos chefes das repartições e comandantes das unidades de Lisboa e deputações de oficiais, sargentos e soldados das unidades da província, que lhe foram apresentados um por um pelo segundo comandante sr. brigadeiro Fernando Dias Pires Monteiro. Após a apresentação o general Barbieri Cardoso agradeceu a todos os presentes.

Almoço regionalista
na Casa de Trás-os-Montes

E depois de amanhã que se efectua, na Casa de Trás-os-Montes, o almoço regionalista com alheiras e outras especialidades vindas directamente de Chaves, Bragança e Mirandela.

Depois do almoço, haverá baile até ás 24 horas, com o conjunto «Paramount».

Vão começar as obras
do novo hotel de Viseu

VISEU, 7 — Confirma-se — como, aliás, sempre acreditámos — que serão feitas pela Viseu Industrial, desta cidade, as importantes obras do novo Hotel Grão Vasco — o tão suspirado grande hotel de Turismo de Viseu — e esta feliz circunstancia alegra toda a cidade.

O facto satisfaz, inteiramente, todos os bons amigos de Viseu, tanto por significar que, finalmente, vamos ter o hotel digno deste nome (e que tanta falta faz), como porque a obra foi confiada a uma importante organização industrial portuguesa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—A's 21: «Os canalhas» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «Pobres milionários» e «Meu sangue por minha honra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O apartamento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ildefonso Fierro y Ordoñez

Faleceu na capital espanhola o sr. Ildefonso Fierro y Ordoñez importante e muito considerado capitalista e industrial, que foi fundador, em 1927, da Fosforeira Portuguesa, com fábrica em Espinho, da qual era ainda um dos administradores-delegados.

Ligado a Portugal por laços de família e por uma actividade económica que lhe mereceu uma condecoração portuguesa, o finado, contava entre nós sólidas amizades.

O sr. Ildefonso Fierro y Ordoñez era casado com a sr.ª D. Florentina Viña de Fierro e pai da sr.ª D. Margarita Fierro Caeiro da Mata, casada com o sr. eng. Basílio Caeiro da Mata, e das sr.as D. Inés e D. Florentina e dos srs. Alfonso, Inácio e Artura Fierro Viña.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. Raul da Silva Duarte

Na sua residência, Rua de S. Bento, faleceu anteontem o dr. Raul da Silva Duarte, odontologista, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Geraldes Barba Duarte. Era pai do sr. João Geraldes Barba Duarte, casado com a sr.ª D. Argentina Geraldes Barba Duarte.

O funeral realizou-se da igreja das Mercés, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério de Benfica. No préstito funebre incorporaram-se muitos amigos, em quem deixa intensa saudade, pelas suas belas qualidades de carácter.

Daniel Ferreira de Matos

Faleceu ontem na sua residência, Avenida Almirante Reis, 243, 5.º, o sr. Daniel Ferreira de Matos, de 90 anos, oficial de justiça, aposentado, e solicitador encartado. Exerceu funções publicas em vários tribunais do continente e na província de Angola, e foi o fundador, com o dr. Vaz Ferreira, já falecido, da Caixa de Aposentações dos Oficiais da Justiça, á qual presidiu durante largos anos.

Muito bondoso e activo, sempre disposto á prática do bem, foi mais de uma vez director do Montepio Geral. Serviu também como secretário dos antigos ministros António Granjo e Lopes Cardoso e foi, durante anos, presidente da comissão concelhia de Loures da União Nacional.

Era casado com a sr.ª D. Leopoldina Ferreira de Matos, pai do sr. Fernando Ribeiro de Matos e avó do sr. dr. Daiol Patacho de Matos e das meninas Maria de Jesus Patacho de Matos e Maria do Rosário Miguel Matos, e sogro da sr.ª D. Laura Otilde Ribeiro de Matos.

O corpo, envolto na capa de oficial de justiça, foi trasladado para a igreja de S. João de Deus, de onde o funeral saiu hoje, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres, com grande acompanhamento.

D. Julia da Conceição Freire

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Julia da Conceição Freire, de 68 anos, natural de Colmeias, Leiria, casada com o sr. Manuel Freire e mãe das sr.as D. Otília, Albertina e Julia da Conceição Freire.

O funeral realizou-se para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Brigadeiro José da Silva Correia

O gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica manda celebrar missa do 30.º dia, no sábado, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus, por alma do brigadeiro José da Silva Correia, que foi chefe do gabinete daquele membro do Governo, e desempenhava o cargo de 2.º comandante da 2.ª Região Aérea, quando foi vítima do desastre ocorrido no sul de Angola.

A situação dos produtores
de batata de consumo

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Li com o maior interesse, já não direi proveito, os comentários e esclarecimentos que o sr. presidente da Junta Nacional das Frutas quis ter a amabilidade de fazer ao conteúdo da carta que dirigi ao «Diário de Lisboa» em 27 do mês passado. Não era minha intenção voltar ao assunto, mas se V. me permite — será esta a ultima vez que o faço — agradecia-lhe o favor da publicação de mais este desabafo de «um produtor de batata» que não encontrou nos conselhos do sr. eng. Regalo Correia nem lenitivo nem solução para o seu caso, que é o de tantos outros produtores do Norte do País a braços com uma crise de que, afinal, se vem a concluir que são eles os unicos culpados!

Em teoria, os factos devem processar-se, realmente, como o sr. presidente da Junta Nacional das Frutas muito bem diz, mas na prática as coisas passam-se de modo diverso. Como quer o sr. eng. Regalo Correia que se faça cultura de batata no nosso País adquirindo a semente estrangeira a 3$00 o quilo e vendendo a batata de consumo a $70? Cada qual trata de fazer a sua lavoura o melhor que sabe e pode, mas não nos venha dizer a nós, lavradores, como se prepara a terra para obter maior numero de frutos e de melhor qualidade.

E' convicção minha, e de muitos lavradores, que o mal de tudo isto tem sido sempre a importação sem conta, peso e medida. Haja em vista a importação maciça de sementes que se fez no ano findo e que tão graves prejuizos acarretou não só á Lavoura como ao próprio Estado. Suponho ter sido em virtude dos ensinamentos que então se colheram que quem de direito despachou, e muito bem, há pouco mais de um mês, no sentido de, este ano, não se importar batata de semente senão a necessária para a cultura de reprodução a fazer pelos sócios das Cooperativas Agrícolas dos Produtores de Batata de Semente e para a cultura temporã destinada á exportação. As razões que existiam então são as mesmas que existem hoje, apenas com a agravante de que as 33 000 toneladas que foram mandadas armazenar se encontram ainda em poder da Lavoura, conforme se depreende das notícias vindas a publico nos ultimos dias.

Os lavradores entristecem-se, naturalmente, por ver as suas terras sem dar fruto, quer elas sejam fortes ou fracas. No entanto, a experiência dos ultimos anos, na cultura da batata de consumo, aconselha-nos a deixá-las incultas, pois quanto mais se semeia mais se perde. O aumento da cultura que se tem verificado nos ultimos dez anos não seria exagerado, mas tornar-se-ia necessário para o abastecimento do País, pois ainda há dois anos foi preciso importar batata de consumo para abastecer o mercado. Mas essa importação foi em tal quantidade que dela resultaram prejuízos incalculáveis. Em nosso entender, a Lavoura está a ser vítima de um jogo de interesses que protege, por vezes, não aqueles que parecem ser legítimos, pois são os da verdadeira economia nacional mas aqueles que afectam o equilíbrio da balança comercial, drenando para o estrangeiro as divisas que tanta falta nos fazem para coisas mais necessárias.

Orientem a política económica como melhor entenderem, mas não venham dizer á Lavoura que reduza as áreas cultivadas, porque isso só traria prejuízo para todos, produtores, trabalhadores e consumidores mas principalmente para a economia nacional. Além de que a maioria dos nossos lavradores, sabem-no muito bem os dirigentes agrícolas, não dispõem ainda de meios e recursos técnicos para a tal lavoura científica que nos aconselham a fazer, cuidando da intensificação cultural em prejuízo de uma extensificação ruinosa. Soluções concretas não me compete a mim apresentá-las, pois é ao médico e não ao doente que cumpre descobrir o remédio para o mal. E não se imagine que apelamos para o Estado a fim de adquirir e pagar ao lavrador a batata produzida, mesmo aquela que esteja imprópria para consumo! O lavrador não está habituado, senão excepcionalmente, a uma política de preços que proteja convenientemente os seus interesses, como acontece noutros países com pesados encargos para o Estado. Mas o nosso é um país pobre e o lavrador tem apenas a ambição de cobrir as despesas que faz com a sua cultura e de lhe tirar algum proveito, ainda que diminuto, mas nunca a de se arruinar ou de continuar a empobrecer alegremente. De V. etc. — **Um produtor de batata.**

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Nem com jeito vai...»; *Academia* — A's 21 e 15 — «A colina da saudade» e «Bucha e Estica toureiros» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 — «3 estarolas em foguetão» e «O sorriso» (no palco palhaços) (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 0344100).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070251).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 030025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

PENHORES ALMADA
Cr. D. Nuno-O Salazar
PARAGENS:
PANCAO E AQUARIO

A SITUAÇÃO DIFÍCIL
dos professores primários

Teve a mais larga repercussão e suscitou um largo movimento de simpatia e apoio moral de vários sectores, traduzido em constantes cartas de aplauso, a larga e objectiva exposição, feita por um dos seus qualificados representantes nas colunas do «Diário de Lisboa», sobre os angustiosos problemas com que se debatem os professores primários, exercendo a sua nobilíssima actividade, esforçada e heróicamente, com a verdadeira abnegação e o espírito de sacrifício de quem faz do seu mister um verdadeiro sacerdócio.

Injustamente colocados numa situação de inferioridade, ante a indiferença de quem lhes deve reverente gratidão — e são todos quantos lhes confiam a educação dos filhos —, em lugar incompatível com a sua alta missão, sem que estejam colocados á altura devida na escala dos valores nacionais e no plano social, os professores primários vivem uma existência atribulada a braços com todas as dificuldades resultantes das suas limitadas possibilidades, da exiguidade dos seus proventos e de tudo o que concorre para lhes agravar a situação aflitiva.

O «Diário de Lisboa», que sempre tem pugnado pela dignificação e melhoria das classes laboriosas, defendendo legítimos interesses e justas aspirações, e sempre tem exaltado a missão dos professores primários, apontando a necessidade das compensadoras retribuições do seu esforço admirável, este jornal, fiel á linha tradicional do seu rumo, mais uma vez os acompanha, com o objectivo de contribuir, pelo debate construtivo e esclarecedor das razões que lhes assistem, para a efectivação dos seus almejados anseios.

À primeira exposição, concretizando os pontos capitais das reivindicações da classe, seguiram-se outras com as quais se amplia a explanação do problema nos vários aspectos que se torna indispensável conhecer para o estudo ponderado com vista á desejada solução, humana e equitativa. Publicamos, hoje, mais duas cartas de professores primários focando dois desses aspectos fundamentais, pois correspondem a necessidades imediatas e nobres aspirações de mais largas perspectivas, as quais devem merecer a compreensiva atenção das

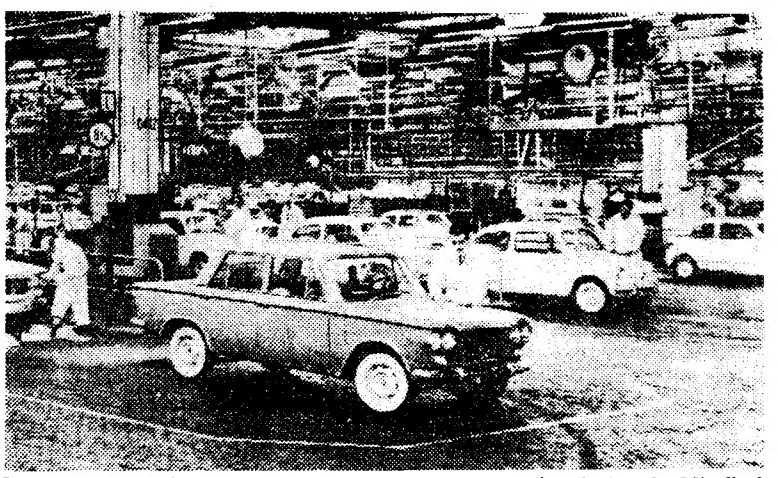
(Continua na 15.ª página)

«ARCA DE NOÉ»
VOADORA

LONDRES, 7. — Uma «Arca de Noé» aérea partirá de Calcutá para Berlim, no dia 20 para reabastecer o Jardim Zoológico de Berlim-Leste — segundo anunciou hoje nesta capital a B. O. A. C.

Serão passageiros do avião especial, cinco elefantes-bebés, três touros azuis, dois veados, dois bisontes, gansos, faisões e pandas.

A «Arca de Noé» deverá chegar no dia 21 ao aeroporto de Tempelhof, (em Berlim-Oeste), atravessando os animais de camião a fronteira que divide a cidade. — (R.).



Os automóveis «Fiat» saem da linha de montagem nas instalações de Mirafiori

C
a l

cor
on

A r
treada

NO CORAÇÃO DO PIEM

«TERRA, MA
LEMA EXPRESSIV
ilustra um co'os que é o orgulho

por FERNAND

O automóvel nasceu na Europa. Mas cresceu, fez-se adulto, nos Estados Unidos. A invenção e a realização pertenceram ao Velho Continente, mas os métodos de uma produção sistemática, em grande série, são uma criação americana.

Os primeiros automóveis despertaram o interesse dos italianos os quais em 1853, inventaram o primeiro motor de explosão; por isso, não tardou que se formasse uma sociedade, a F. I. A. T. (Fabbrica Italiana Automobili Torino), obra de um grupo de personalidades turinesas em que figurava Giovanni Agnelli, o primeiro grande chefe Fiat, que, volvidos 62 anos, tem no prof. dr. Vittorio Valleta um digno continuador e, principalmente, a razão de ser da impressionante grandeza de um dos mais importantes complexos industriais da Europa.

A «Fiat», coincidência feliz com a expressão bíblica (faça-se lu), ocupa, como vimos já nos artigos anteriores, um lugar destacado na vida italiana pela influência que exerce nos mais singulares ramos de actividade e que permite dizer, com inteira propriedade, que tanto produz aço e vende automóveis como forma engenheiros e vende jornais. Nas ideias intermédias poderá avaliar-se a gama de produtividade, estribada num reconhecido valor que se impõe não só pela qualidade como pelo sóli-

do im
tadora
Qua
seus
no Co
meiro

(

A

As
de Pes
tadas
do Go
nha e
decorr
vivo d
Nunes,
admini
tração-
com o
reiro,
dos o
Pescas,
igualm
te Silv
dr. Sal
selho
ca, emp
e eng.
da del
ções pa
Os
Mendo
Oliveir
fício da
as plan

UM CAMPARI
COM SODA

em todos os encontros...
a qualquer momento...

CAMPARI
...Sempre!

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DINHE
EMPRESTA
Qualquer quantia ao jurc
propriedades em Lisboa
Província. Prazo ilimitad
amortizações.
A CONFID
A MAIOR ORGANIZAÇÃC
FUNDADA HÁ
LISBOA: Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augus
PORTO: Rua Passos Manuel, 14, 1.º

CONDENADOS

a levantarem-se às 9 horas da manhã Raul Solnado, Camilo de Oliveira e José Miguel

compareceram no Tribunal de Polícia onde foram absolvidos

A revista «Acerta o passo», estreada no Teatro ABC, em 12 de Maio ultimo, teve, hoje, a sua ultima sessão... Sessão secreta, aliás, destinada apenas a dois dos seus intérpretes e ao empresário — no gabinete do juiz da 1.ª Secção do Tribunal de Polícia.

Réus, os actores Raul Solnado e Camilo de Oliveira e, ainda, o empresário José Miguel. Autoante, a Inspecção Geral dos Espectáculos.

O processo teve por origem o facto de alguns intérpretes da referida revista na primeira sessão da noite de estreia, não terem respeitado alguns cortes feitos pela Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos e o empresário entender não ser caso de pagar a multa que, em consequência, pela Direcção-Geral dos Espectáculos lhe fora aplicada.

O julgamento, por decisão do respectivo juiz, sr. dr. Nunes Correia, realizou-se esta manhã, em audiência secreta, a que apenas assistiram os réus; o delegado da Inspecção, sr. coronel Ornelas; o oficial de diligências, Raul Ferreira dos Santos e o julgador, naturalmente. Aida Pinto, embora referida no processo, não se encontrava processada.

A audiência foi rápida, cinco minutos, o máximo.

Raul Solnado, Camilo de Oliveira e José Miguel saíram para o corredor, radiantes. A sua expressão não enganava.

— Então?

— Absolvidos.

— Confessaram?

— Confessamos.

— Tivemos o melhor defensor do mundo em José Miguel — disse Solnado.

— Exagero! Realmente, expliquei ao sr. dr. juiz que as frases «saíram» por mecanização compreensível, ao fim de mês e meio de ensaios, ante o entusiasmo e as palmas do publico de estreia. Foi, de resto, muito correcto e compreensivo para os artistas.

— Também tivemos o «queixoso» mais simpático do mundo — exclamou Camilo de Oliveira. — A «casa» é que estava fraca: não chegava a meia duzia de pessoas...

— Então tudo acabou bem — comentamos.

— Não inteiramente — rematou Solnado.—Considero-me bem condenado, por ter sido obrigado a levantar-me às 9 horas!...

Os três réus — com cara de tal — ao sair da sala onde foram julgados

ANÍBAL DAVID

Esta tarde, no gabinete da presidência da Camara Municipal, e com a presença de amigos e admiradores, o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município, recebeu a medalha de honra da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, que lhe foi atribuída por serviços prestados áquele organismo, a cuja direcção preside.

UMA EXPOSIÇÃO

de material de propaganda turística

A Semana do Turismo francês teve hoje a sua continuação.

De manhã, o S. N. I. ofereceu aos participantes uma excursão pelos arredores de Lisboa, tendo os excursionistas almoçado, também a convite do mesmo departamento, no Hotel do Guincho.

Às 16 e 30, no «foyer» do S. N. I., foi inaugurada a exposição de material de propaganda do Comissariado Geral do Turismo Francês.

A essa inauguração assistiram o secretário nacional da Informação, o embaixador de França, o comissário-geral do Turismo francês, e o representante em Lisboa do Comissariado-Geral do Turismo Francês, além de outras pessoas ligadas ás questões de turismo e os presidentes do Skal Clube. Depois da inauguração foram passados, no salão de cinema daquele departamento, alguns filmes turísticos.

Mais tarde o sr. embaixador de França ofereceu um «cocktail» nos salões da Embaixada, como despedida do sr. Jean Saristeny, comissário-geral do Turismo Francês que esta noite, se o tempo o permitir, partirá com sua esposa para Paris.

O HORÁRIO DO COMÉRCIO

NA QUADRA DO NATAL

A propósito da sugestão que publicámos sob o título em epígrafe, pedem-nos os empregados dos principais estabelecimentos comerciais da Baixa que salientemos *não ficarem assegurados os interesses dos empregados comerciais com a solução proposta, de manter as lojas abertas nos domingos, vésperas de Natal e Ano Novo, pois isso equivale ao cerceamento de uma regalia também tradicional — o descanso ao domingo.*

Chamam também esses empregados a nossa atenção para o facto de, nos sábados, poderem estar os estabelecimentos abertos até muito mais tarde, o que proporcionará ao publico tempo suficiente para fazer as suas compras.

Uma solução mais humana seria antecipar a tolerancia de ponto habitualmente concedida nas vésperas daqueles feriados, para sábado, dia que ficaria totalmente livre para o publico fazer as tradicionais compras da quadra festiva.

É injusto — concluem os empregados de balcão que nos procuraram — sacrificar os profissionais do comércio para comodidade daqueles que gozam as vantagens do fim-de-semana, tiram proveito de todos os feriados e costumam até beneficiar das chamadas *pontes* sempre que há apenas um dia a separar um feriado, de um domingo. O sol, quando nasce, é para todos — comentam os empregados que se nos dirigem.

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

elege hoje o seu presidente

Reuniu-se esta tarde o plenário da Academia das Ciências de Lisboa. Na ordem do dia inclui-se a eleição do presidente, do vice-presidente e do tesoureiro para o próximo ano.

Estão indigitados para os referidos cargos, respectivamente, os srs. profs. drs. Moses Amzalak, que está a exercer a presidência da douta corporação desde que o sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos pediu a demissão, Amorim Ferreira e Ramos e Costa.

A Doca de Pedrouços

foi esta manhã visitada pelos ministros da Marinha e das Obras Públicas

As obras de construção da doca de Pesca de Pedrouços foram visitadas esta manhã por dois membros do Governo: os ministros da Marinha e das Obras Publicas, que no decorrer da visita travaram um vivo diálogo com o sr. eng. Pedro Nunes, presidente do conselho de administração interino da Administração-Geral do Porto de Lisboa, e com o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos corporativos das Pescas, no qual tomaram parte, igualmente, os srs. comodoro Duarte Silva, Raul Pereira da Rocha e dr. Sales Gomes, membros do conselho de administração da Docapesca, empresa concessionária da doca, e eng. Bonneville Franco, director da delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos.

Os srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias e o eng. Arantes e Oliveira estiveram primeiro no edifício da delegação onde apreciaram as plantas das instalações e a majestosamente sobre a planta das instalações de venda de peixe, definou-as como lota.

— Lota? — Foi a interrogação pronta do almirante Quintanilha Mendonça Dias, que afirmou peremptóriamente: «Não me fale nisso. A lota acabará com a inauguração deste edifício. É absolutamente necessário terminar-se com essa vergonha».

E prosseguiu: «O pescado tem que

(Continua na 13.ª página)

(Continua na 21.ª página)

O PIEMONTE (4)

MAR E AR»

RESSIVO DA «FIAT»

n colosso industrial rgulho dos italianos

ERNANDO SOROMENHO

uropa. os Es- reali- Con- uma rande ana. esper- os os o pri- r isso, na so- obrica obra es tu- vanni chefe em no digno nte, a nante mpor- a Eu-

com lu), s ar- des- a in- s sin- e que oprie- ven- enge- ideias a ga- num e não sóli-

S ços,

HEIRO

ESTAMOS

ia ao juro da Lei. Sobre m Lisboa, Arredores e o ilimitado. Facilitamos

NFIDENTE

RGANIZAÇÃO DO PAÍS
ADA HÁ ANOS

. da Rua Augusta) — Telefs. 36 93 84/5/6
Manuel, 14, 1.º — Telefs. 2 03 44/5/6

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

ENTREVISTANDO OS QUE SE PREOCUPAM COM O FUTURO

V

– que é o novo seguro de APOSENTAÇÃO?

UM CHEFE DE EMPRESA

É uma solução prática e acessível de acautelar o futuro.
A fórmula da «VICTORIA»: PAGA QUANTO E QUANDO LHE APROUVER facilita a operação.
Adquirida a «Caderneta de Renda», o possuidor assegura uma renda vitalícia na velhice. Em qualquer altura poderá proceder a novos depósitos, o que, como é evidente, redundará em aumento de renda.

pub exito

PEÇA HOJE MESMO UM FOLHETO EXPLICATIVO
V VICTORIA - SEGUROS
P. do Município, 6 – Lisboa 2

A CERTEZA DE UMA VELHICE DESCANSADA

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

COMPRE V. EX.ª NA
Ourivesaria da Guia
O MELHOR SORTIDO DE JOIAS, OURO, PRATAS, RELÓGIOS
Casa fundada na R. Martim Moniz em 1875
Rua D. Duarte, 4-B
(no edifício do Hotel Mundial)
Telef. 863936

PARA A GENTE DE HOJE...

Ponto Azul

O RÁDIO DE AMANHÃ

- **Excelente qualidade de som**
- **Excepcional beleza de linhas**
- **Desdobramento especial de ondas curtas**
- **Facilidades de manejo**
- **Ligação para Gravador e Gira-discos**
- **Assistência técnica perfeita**

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. *73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 6 21 73

Ponto Azul **ponto por ponto o melhor**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

primeira ovações. Cantou durante quase uma hora, e, (calculem!) até inventou um «twist» português dedicado ao Benfica...

O melhor espectáculo podia a certa altura ser gozado não no palco mas na sala. Aqui, os jovens e as jovens, elegantes e «rafinés» na sua maior parte, não faziam supor as atitudes em que iriam cair.

Para estas coisas é preciso clima ou ficamos todos com o ar de amadores sem classe. Quem é «nouvelle vague» é-o realmente e não precisa de brincar. Haja personalidade...

A certa altura, seis rapariguinhas de modelo Bardot, vestidas com calças e blusas negras, entenderam que chegara a altura própria de entrar em vias de facto. Dois ou três rapazinhos, muito conhecidos em certos meios lisboetas, entraram também em acção e começou a dança. A Polícia, que dominava o teatro (na plateia contámos 15), tomou as suas precauções. Mas a dança começava a generalizar-se e foi necessário impedir que se caísse em extremos. Entretanto, no palco, o Johnny rojava-se pelo chão em conjunto com o seu saxofonista, não deixando nunca de imitar na sua característica e roufenha voz. Quando ele estava estendido no chão, outro dos musicos pôs-lhe o pé sobre o peito duas ou três vezes, ao que ele correspondia com esgares e contorções. Entretanto, o publico era bombardeado, de segundo a segundo, com o nome do cantor emitido por um painel luminoso instalado a meio do palco.

A multidão não arredava pé e, perante o espectáculo do publico em pé e dançando sobre as cadeiras e nos corredores, o locutor Jorge Alves interveio para avisar que o espectáculo seria suspenso se as «coisas» continuassem naquele pé. Mas não foi. As «coisas» arranjaram-se pelo melhor e não há a lamentar nada de especial. É desejável, contudo, que transfiram estas coisas para outros locais, por exemplo os estádios desportivos onde os desmandos não serão tão normais dura. — *L. d'O. N.*

AS AFIRMAÇÕES DE HOLDEN ROBERTO

(Continuação da 1.ª página)

res calunias que por estas paragens circulam acerca da colonização portuguesa.

Foi o missionário o primeiro a usar da palavra. É um homem louro de cerca de trinta anos. Declarou que os indígenas de Angola se encontram perante um dilema: ou se deixam transformar em portugueses, ou não têm outro caminho a seguir senão transformarem-se em revolucionários. Com ele, o numero de refugiados de Angola no Congo deu novo pulo — seriam duzentos mil.

Holden Roberto falou depois. Ou melhor: leu laboriosamente uma exposição em inglês.

Duas declarações de algum interesse:

1 — «As armas que usamos são as que apreendemos aos portugueses, mas também as que nos chegam de alguns países africanos nossos irmãos;

2 — «Alguns dos nossos jovens guerrilheiros já foram por nós retirados das fileiras e enviados para países amigos a fim de se educarem».

Concluiu, dizendo que não lhe basta «a simpatia dos norte-americanos»: precisa de mais — de auxílio positivo e até de «auxílio negativo», entendendo-se por «auxílio negativo» o não fornecimento de armas a Portugal.

OS VINTE MILHÕES DE NEGROS NORTE-AMERICANOS CHAMADOS À BAILA

Por ultimo, proferiu violenta alocução um mestiço norte-americano, Hope Stevens, membro da comissão executiva do «American Committee on Africa». Declarou que, se os judeus dos Estados Unidos ajudam os judeus de Israel, os vinte milhões de negros norte-americanos devem também ajudar os povos da Africa, designadamente o povo de Angola, contribuindo para um «fundo de defesa e de auxílio» criado pelo «American Committee on Africa» para estabelecer tão perto quanto possível da fronteira de Angola depósitos de medicamentos» destinados «tanto aos refugiados como aos combatentes».

Seguiu-se um período de perguntas. Numa das respostas que deu, Holden Roberto reconheceu estar o problema de Angola intimamente ligado aos problemas da Katanga, das Rodésias, do Sudoes e Africano e da África do Sul.

Mais adiante surgiu a pergunta:

— A independência não traria a Angola as mesmas desordens que trouxe ao Congo?

Resposta de Holden Roberto:

— Perante a necessidade da defesa comum contra os portugueses, têm ido desaparecendo o tribalismo e as rivalidades tribais.

FAZ-SE PRESSÃO PARA QUE HOLDEN ROBERTO SEJA OUVIDO COMO PETICIONÁRIO NA O. N. U.

Jornalistas, havia apenas na sala uns quatro ou cinco, o que demonstra a falta de interesse da Imprensa norte-americana pela sessão — e pelo assunto. O que não quer dizer que a presença de Holden Roberto nos Estados Unidos não continue a servir de óptimo pretexto aos inimigos de Portugal para a sua ofensiva. Consta mesmo nas Nações Unidas que estaria em curso, nos bastidores da Organização, uma tentativa dos africanos para que seja reaberto, na Quarta Comissão, o debate sobre Portugal, a fim de que o chefe terrorista — «criminoso confesso» — seja ali ouvido, como peticionário. — (A. N. I.).

SECRETÁRIO da Aeronáutica

Parte para Angola no dia 12, como noticiámos, o sr. secretário de Estado da Aeronáutica. Durante a sua estada naquela província, o sr. coronel Kaulza de Arriaga conferenciará com os altos comandos militares e efectuará visitas de inspecção ao comando da 2.ª Região Aérea, ás delegações dos Serviços da Força Aérea, ao Centro de Recrutamento da 2.ª Região Aérea e ás unidades da Força Aérea em Angola, entre as quais, a Base Aérea n.º 9, o Aeródromo-Base n. 3, o Batalhão de Caçadores Pára-quedistas n.º 21 e os aeródromos de Manobra de Maquela do Zombo, Toto e Cabinda.

Aquele membro do Governo visitará, ainda, as obras da Força Aérea em curso naquela província, entre as quais as relativas ao aeródromo de «Henrique de Carvalho».

Acompanhado de sua esposa, o sr. coronel Kaulza de Arriaga estará no dia 24 no Negage, passando a véspera do Natal com os militares da Força Aérea ali em serviço, e almoçará no dia 25, em Luanda, com os militares da Base Aérea n.º 9, e do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas.

FOI HOMENAGEADO em Coimbra

o dr. Perestrelo Botelheiro

COIMBRA, 7 (Pelo telefone). — O sr. conselheiro dr. Perestrelo Botelheiro deixou hoje as funções de presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, por ter atingido o limite de idade. Por esse motivo, recebeu, no Palácio da Justiça, os cumprimentos de inumeras entidades.

O ministro da Justiça, que chegou a esta cidade ao princípio da tarde, associou-se aos cumprimentos apresentados pelos magistrados que prestam serviço no Tribunal da Relação.

Festas associativas

A secção cultural da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro leva a efeito, ás 22 horas, um baile com variedades, que terá a colaboração gentil de conhecidos artistas da Rádio e da Televisão. O baile será abrilhantado pelo conjunto «Monaco».

O NEVOEIRO não causou hoje sensíveis perturbações

Dissipado, em grande parte, o denso nevoeiro que, envolvendo, ontem, a cidade e o rio, perturbou gravemente as comunicações fluviais, as carreiras entre as duas margens fizeram-se hoje em ritmo quase normal, suspendendo-se apenas entre as 10 horas e as 10 e 20 o movimento dos *cacilheiros*. Ontem, apesar da espessa cerração, mantiveram-se as carreiras entre Lisboa e o Barreiro, pois os barcos que fazem a travessia estão apetrechados com radar.

O paquete «Quanza», ontem retido no Tejo, seguiu viagem, assim como o «Funchal», com passageiros para a Madeira.

Por volta das 12 e 45, evaporada a névoa no aeroporto, entrou ali o primeiro avião, um aparelho da Avianca, procedente da Colômbia, com escala por Santa Maria.

TRIBUNAIS

Condenado por agressão à facada

No 1.º Juízo Criminal, foi julgado José Martins Correia, de 58 anos, solteiro, jardineiro, natural de Lisboa, que era acusado de, no dia 1 de Junho passado, numa taberna da Rua dos Anjos, ter agredido a facada José Veloso, atingindo-o no hemitorax esquerdo, impossibilitando-o para o trabalho durante 12 dias.

O réu, que teve como defensor oficioso o sr. dr. Antonio de Sousa, foi condenado na pena de 8 meses de prisão correccional e 40 dias de multa a 10$00 diários, desde logo convertida em igual tempo de prisão, 100$00 de imposto de justiça, 500$00 de indemnização e 300$00 para o sr. defensor oficioso.

AS PRIMEIRAS CALDEIRAS

CONSIDERADAS OFICIALMENTE

FABBICAÇÃO NACIONAL

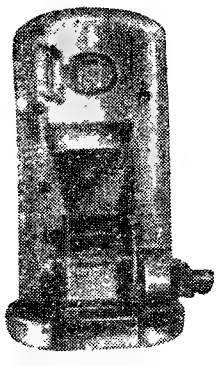
«FONSECA & SEABRA — STANDARDKESSEL»

LISBOA — COIMBRA

Caldeiras verticais

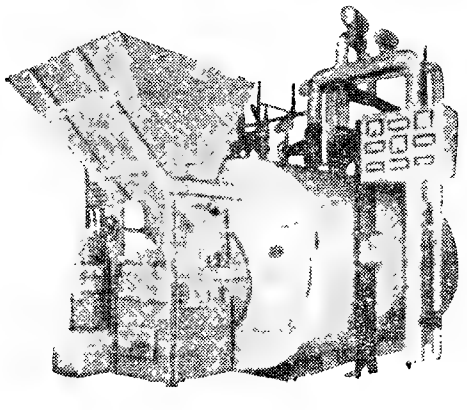
Construídas para altas e baixas pressões, têm sido montadas, com os melhores resultados práticos, em pequenos espaços e para produção rápida de vapor.

Baixo preço e fácil limpeza. Utilização de combustíveis sólidos e líquidos.



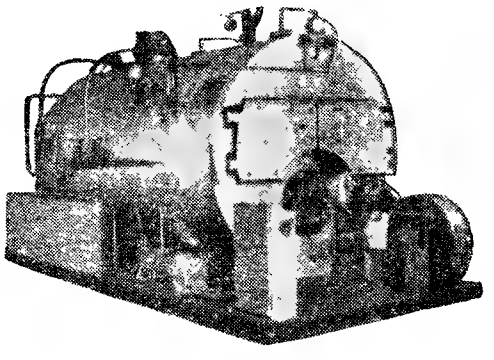
Caldeiras Schotten

Caldeiras modernas de alta capacidade, com tripla passagem de gazes, para todos os combustíveis e produzindo vapor a alta e baixa pressão, ou água quente. Rendimentos, sem economisador, até 84 %.



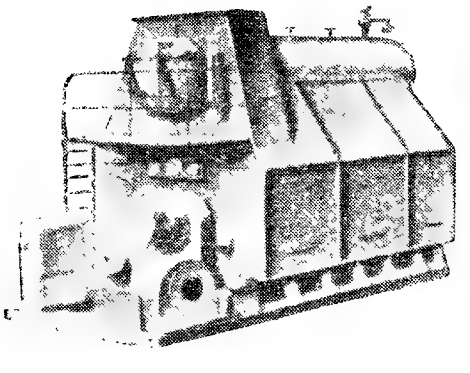
Caldeiras Condor

Caldeira inteiramente automática, para queimar óleo ou gaz. É fornecida pronta a funcionar, pois todos os acessórios são fixados à estrutura de suporte da caldeira.



Caldeiras Porta

Caldeira de radiação, para centrais de aquecimento e força motriz (até 50 kg/cm²), com possibilidade de sobre-aquecimento até 450°C.



mãs Megre. *4188

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Industriais

Manda o Governo da República Portuguesa, pela Secretaria de Estado da Indústria, que, de harmonia com o disposto no Decreto n.º 37 683, de 24 de Dezembro de 1949, sejam considerados produtos de fabricação nacional as caldeiras para produção de vapor ou água quente construídas pela firma Fonseca & Seabra, L.da, dos seguintes tipos:

Caldeira tipo vertical, com superfície de aquecimento entre 5 m² e 60 m² e pressão de serviço até 15 kg/cm²;
Caldeira tipo *Condor*, automática, com superfície de aquecimento entre 4 m² e 188 m² e pressão de serviço até 25 kg/cm², completamente soldada;
Caldeira tipo *Schotten*, com superfície de aquecimento entre 20 m² e 300 m² e pressão de serviço até 25 kg/cm²;
Caldeira horizontal aquatubulares, tipo *Porta*, com superfície de aquecimento entre 60 m² e 350 m² e pressão de serviço até 50 kg/cm².

Secretaria de Estado da Indústria, 10 de Novembro de 1961. — O Secretário de Estado da Indústria, *António Alves de Carvalho Fernandes.* (3946

Como a qualquer equipa de futebol um guarda redes seguro inspira confiança, também o relógio TISSOT a deve inspirar a todos os admiradores dessa equipa. Pode contar-se sempre com ele, absolutamente. Há mais de cem anos, em toda a parte, a sua precisão e a sua robustez são unanimemente reconhecidas. Recomendado pelos relojoeiros de todo o mundo e dotado, além disso, dum Serviço de assistência de primeira ordem, TISSOT é uma das marcas que mais se vendem na própria Suiça, país relojoeiro por excelência.

O relógios TISSOT é, ainda, caracterizado pela simplicidade do seu movimento, quer ele seja automático ou não, com ou sem indicação de datas. É admiravelmente simples. E isto é uma qualidade de valor inestimável. Deve-se sempre pensar nisto ao comprar um relógio.

Compre um TISSOT: adquire a qualidade a preços mais vantajosos.

Tissot, o relógio para o homem de amanhã

De aço inox.	1.750$00
De aço inox. s/ pulseira	1 500$00
NÃO AUTOMÁTICO NÃO IMPERMEÁVEL	
De cromo fundo aço inox	950$00
De plaqué	1.200$00

T
TISSOT

À VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM.

AVIÕES A «JACTO» LIGAM AGORA O CONTINENTE À MADEIRA

Desfeito o revoeiro que durante a manhã envolveu a cidade, impedindo o tráfego normal no aeroporto, aterrou na Portela, pelas 11 e 30, o «Comet» procedente de Londres que, momentos depois, inauguraria a nova frequência das carreiras Lisboa-Porto Santo, mantidas pela T. A. P.

Os jornalistas lisboetas que se deslocam a Porto Santo, na viagem inaugural, tomaram lugar no aparelho, que regressa amanhã com o presidente da Camara Municipal do Funchal, o director do aeroporto de Porto Santo e oito jornalistas dos jornais madeirenses.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

27616 ..... 900 000$00

(1.ª SÉRIE)

27616 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

27615 ..... 3 935$00
27617 ..... 3 935$00

(2.ª SÉRIE)

30999 ..... 180 000$00

(1.ª SÉRIE)

30999 ..... 120 000$00

(2.ª SÉRIE)

28386 ..... 100 000$00

(1.ª SÉRIE)

28386 ..... 50 000$00

(2.ª SÉRIE)

40836 ..... 30 000$00

(1.ª SÉRIE)

40836 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

580 26778 37494 51006

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)

6177 13781 43077 47140 48172 53194

Premiados com 3 000$00
(EM CADA SÉRIE)

3675 5111 6409 23592 23660
26383 26458 30980 34775 41044
42373 47645 48292 48386 52204

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)

5264 8445 9739 12228 12342
13055 15133 19110 19138 21419
22837 23185 25663 29718 33162
33360 34107 35226 35638 36177
36676 38921 44433 46261 46674
47704 48067 48787 48963 49061
52305 53023 53656

Premiados com 250$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **16.**

Premiados com 180$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **999, 386** e **836.**

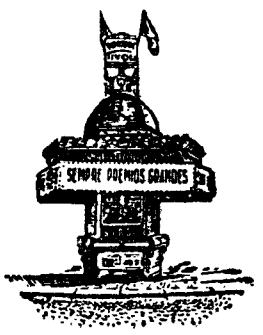
Premiados com 120$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de **27601** a **27700**, de **30901** a **31000**, de **28301** a **28400** e de **40801** a **40900.**

Premiados com 100$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **5, 6** e **7.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.



O

QUIOSQUE TIVOLI

TEM À VENDA OS

12.000 CONTOS

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

(em séries de bilhetes)

uma das quais será totalmente premiada

3 séries	3.000$00	1 série	1.000$00
3 décimos	300$00	1 décimo	100$00
3 cautelas	75$00	1 cautela	25$00

Façam desde já os seus pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

Lisboa -- Porto

Pelo correio mais 2$50 para portes e registo. Não se envia lotaria á cobrança.

Tudor
PORTUGAL

PILHAS SECAS
ESPECIAIS
PARA
FOTOGRAFIA
"FLASHES" ELECTRÓNICOS

A VISITA à Doca de Pedrouços

(Continuação da página central)

queta do corpo central do edifício.

Em determinada altura, o sr. eng. Pedro Nunes ao debruçar-se minuter um preço fixo -- concluiu -- para se evitarem negócios ilícitos».

O sr. ministro das Obras Publicas, em face das declarações do seu colega mostrou-se logo interessado no problema, pelo que o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias o elucidou mais pormenorizadamente sobre os «casos da lota».

Finda a troca de impressões entre os dois estadistas, o sr. eng. Arantes e Oliveira inquiriu então do presidente interino do conselho de administração da A. G. P. L., sobre determinados pormenores da conclusão da obra, manifestando-se abertamente no sentido de que ela tem de ser concluida o mais breve possível. Sugestionado pelos esclarecimentos do almirante Quintanilha Mendonça Dias, o eng. Arantes e Oliveira logo alvitrou a transferência das lotas de Santos e da Ribeira para as novas instalações logo que se encontrem concluídas.

Foi então a altura de o sr. almirante Henrique Tenreiro se pronunciar, apresentando uma série de argumentos que contrariam essa ideia.

O que é certo é que os dois ministros, pela maneira como se pronunciaram, demonstraram um objectivo: a conclusão das obras até fins de Maio de 1963.

Uma excepção apenas admitiu o titular da pasta das Obras Publicas. Que nessa altura não será possível ainda a ampliação da doca, que estudos técnicos já realizados provam não corresponder inteiramente nas condições actuais.

A visita dos dois ministros terminou com a passagem rápida pelos diversos sectores da obra.

NAS VÉSPERAS DA LOTARIA DO NATAL...

MAIS DOIS

PRÉMIOS GRANDES

foram hoje distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

2.º PRÉMIO — 30.999

300 CONTOS

4.º PRÉMIO — 40.836

50 CONTOS

Dois bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

TELEVISÃO

A habitual informação da Casa da Sorte, com o resultado das extracções, transmitida pela R. T. P. ás sextas-feiras antes do Telejornal (emissão da noite), é apresentada hoje, cerca das 21,20 horas. Esta informação de interesse publico será dada também excepcionalmente ás quintas-feiras nas duas semanas imediatas.

LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO

12.000 CONTOS

Ao adquirir bilhetes para esta grande lotaria, lembre-se de que

OS 24 MIL CONTOS

das «taludas» de 1959 e 1960 foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Por isso, onde quer que adquira bilhetes de lotaria, verifique sempre se têm no verso o carimbo da Casa da Sorte.

TRAVASSOS

SEMPRE FELIZES

VENDERAM HOJE

MAIS OUTRO PRÉMIO GRANDE

28386 — 150.200$00

GRANDE LOTARIA DO NATAL 1961

«3 series»

1.º PRÉMIO	12.000 CONTOS
2.º PRÉMIO	3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO	1.500 CONTOS

Quem adquirir 3 bilhetes do mesmo número terá um reembolso de 1.000$00 dos 3 prémio que lhe couber no sorteio.

PREÇO DAS 3 SÉRIES

3 BILHETES	3.000$00
3 MEIOS	1.500$00
3 DÉCIMOS	300$00
3 QUADRAGÉSIMOS	75$00

Compramos e vendemos notas e moeda estrangeira, cupões e papéis de credito.

Pedidos a JOÃO RODRIGUES DA COSTA, LDA, SUCRS. DE JOÃO CANDIDO DA SILVA

RUA DA PRATA, 101-103, (Lisboa-2)

TSCHOMBÉ vai a caminho de Salisbury

BRAZZAVILLE, 7 — O presidente da Katanga, Moisés Tschombé, que ontem partiu de Paris, por via aérea, vai a caminho de Salisbury, depois de ter feito escala nesta cidade.

Imediatamente após a chegada a Brazzaville, Tschombé conferenciou cerca de uma hora com Fulbert Youlou, o presidente do Congo ex-francês.

De Salisbury Tschombé procurará alcançar Elisabethville. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Está iminente o estabelecimento das relações diplomáticas e comerciais entre o Brasil e a China Comunista. A informação foi prestada pelo deputado Murilo Cavalcanti, ao anunciar que ouviu a notícia do próprio presidente da Republica, durante um encontro que ambos tiveram há dias no Sul do país.**

● Começaram esta manhã na Embaixada da Tunísia, em Roma, conversações franco-tunisinas sobre o futuro da base aeronaval francesa de Bizerta. A Tunísia exige a retirada das tropas francesas.

● **A Assembleia Legislativa de Singapura aprovou uma moção do Governo a favor da entrada do território na Federação da Malásia. Nos termos da moção, Singapura passa a ser o décimo segundo estado da Federação.**

● Devem reunir-se amanhã, na planície dos Jarros, os três príncipes de quem depende a solução da crise do Laos, — Souvanna Phouma, Souphannovong e Boun Oum.

● **A rainha Isabel regressou ontem a Londres da sua visita á Africa Ocidental.**

● Foi anunciado oficialmente que a tentativa de colocação em órbita do astronauta norte-americano John Glenn, será feita no princípio do próximo mês.

● **O estado de saude de Attlee, o antigo primeiro-ministro inglês, mantém-se grave. Attlee, que está internado num hospital, teve uma crise cardiaca.**

● Os Estados Unidos tentaram baldadamente impedir a Grã-Bretanha de vender aviões de reacção á China Comunista — revelou Jack Behrman secretário norte-americano para o Comércio.

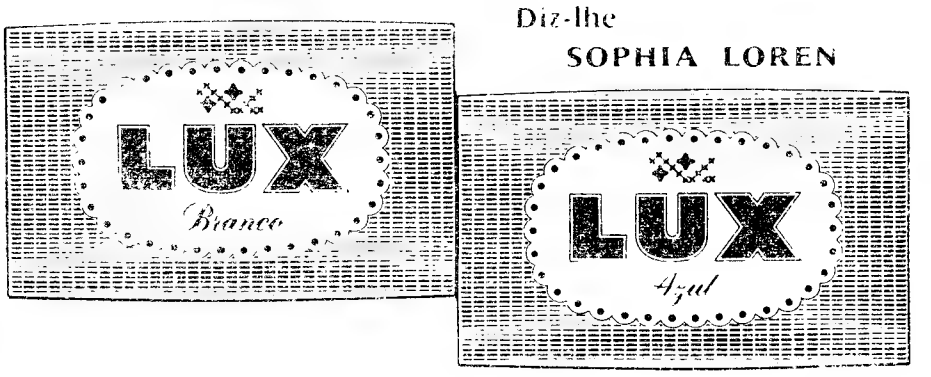
O GOVERNO E A OPOSIÇÃO dominicana chegaram a acordo

S. DOMINGOS, 7 — O Governo de Balaguer e a oposição chegaram ontem a um acordo para pôr termo á crise que lavra na Republica Dominicana, segundo declarou Oyarzun, o diplomata chileno enviado em missão de mediação a S. Domingos.

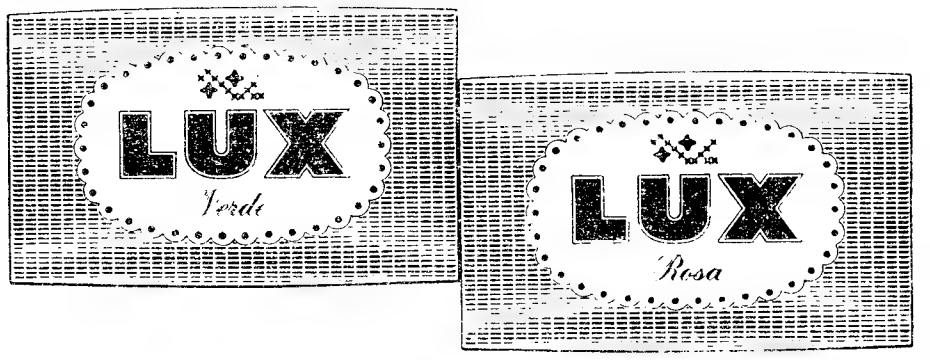
Entretanto, as eleições presidenciais continuam marcadas para Maio, data até á qual o país parece vir a ser governado por uma coligação. — (A. N. I. e F. P.).

"LUX é tão suave, tão bom para a minha pele."

Diz-lhe SOPHIA LOREN



Sophia confia-lhe o segredo básico da sua encantadora beleza. «Eu uso o sabonete Lux. Acho que Lux suaviza e amacia de facto a minha pele». Siga você tambem o exemplo de Sophia Loren. Dê à sua pele o tratamento de beleza Lux. A espuma perfumada e puríssima de Lux deixa a sua pele macia, docemente aveludada. Comece hoje mesmo a dar ao seu rosto o encantador atractivo de uma pele sedutora. Comece já a usar Lux, o sabonete de beleza das estrelas de cinema.



9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

LEVER BROTHERS

O melhor fecho de correr de nylon é o fecho alemão

Opti-lon

fabricado e garantido pela maior fábrica de fechos de nylon do Mundo e vendido em 70 países

Todas as boas casas de retrosaria vendem fechos de correr de nylon da marca OPTILON

Todas as boas modistas aplicam o legítimo fecho OPTILON

Chamamos a atenção do público para o facto de certas casas misturarem com os legítimos fechos OPTILON imitações muito mais baratas e de qualidade inferior.

Para evitar confusões no futuro, os fechos OPTILON levam além da marca OPTI na patilha, uma etiqueta bem visível com a marca OPTI.

Entretanto para os fechos que ainda não têm esta etiqueta verifique se a patilha tem a marca OPTI

«ELDORADO» será o nome da Guiana Inglesa quando adquirir a independência

GEORGETOWN, 7. — «Vamos pedir a nossa independência para o dia 31 de Maio de 1962» — declarou ontem o primeiro-ministro da Guiana Britânica Cheddi Jagan, que se encontra há algumas dias em Israel.

Falando numa conferência de imprensa, Jagan declarou que durante a sua visita, o estadista em Washington o Governo norte-americano recusara prestar auxílio economico ao seu país. Depois de manifestar a sua simpatia por Cuba e pelo neutralismo, Jagan — que vai depois da sua partida de Israel assistir ás festas da independência do Tanganyka — revelou a sua intenção de dar o nome de «Eldorado» ao seu país depois deste conquistar a plena soberania. — (F. P.).

A OPOSIÇÃO guatemalteca contesta as eleições

CIDADE DE GUATEMALA, 7. — A coligação dos partidos governamentais anuncia que ganhou por grande maioria as eleições legislativas e municipais realizadas no domingo, no país. Reivindica 25 dos 33 mandatos para o Congresso, e 75 por cento dos votos nas eleições municipais.

Os partidos da oposição afirmam que as eleições foram falseadas e anunciam que vão protestar com manifestações. — (F. P.).

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS DA

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

FORD

STAND

Automóveis Chandler Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 43
Telefone 45996

CITROEN 2 CV	DD-27
TAUNUS 12 M	HD-20
CITROEN DS-19	CI-60
CONSUL	AH-19
FIAT 1100	GA-19
AUSTIN 850	FA-89
AUSTIN A-40	HE-83
ARMSTRONG	HA-17

FURGONETAS

THAMES util.	LC-53
THAMES fechada	FH-19
MORRIS Util.	ID-22
MORRIS fechada	HD-13

Há mais unidades em stock
Facilidades de trocas e pagamentos

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se o «FLOR DO ZÊZERE»

O PORTO pelo telefone

O aeroporto de Pedras Rubras como alternante

PORTO, 7 — Dada a circunstancia do aeroporto da Portela ter estado inacessível, devido ao cerrado nevoeiro que tem envolvido Lisboa e seus arredores, aterraram, ao fim da tarde de ontem, em Pedras Rubras, nas melhores condições, dois aviões — um da T. A. P., proveniente das nossas províncias ultramarinas e o outro vindo da Finlandia com numerosos excursionistas. Esse contratempo proporcionou, entretanto, aos viajantes daqueles aviões uma inesperada visita ao Porto, vantajosa para uma grande parte, nomeadamente aos que vieram de África e se destinavam, justamente, ao Norte do País. O avião finlandês seguiu esta manhã para Malmoé, na Suécia, e o avião português deverá levantar voo depois das 14 horas, se as condições o permitirem.

O fogo da lareira

A tiritar de frio a pequnita Olivia Oliveira Espinheira, de 7 anos, residente na Vila da Feira chegou-se demasiadamente para o fogo da lareira e sem que se apercebesse as chamas atearam-se aos vestidos. Com o corpo em ferida veio para o Hospital de Santo António, onde ficou internada.

Queixa por furto

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Alice Monteiro dos Santos, residente na R. Comandante Rudolfo de Araujo, 157, contra um indivíduo, que indicou, acusando-o de ter furtado da sua residência vários objectos de ouro no valor de alguns milhares de escudos e setecentos escudos em dinheiro.

Abuso de confiança

A sr.ª D. Emília Alves Barbosa, residente em Valença do Minho, queixou-se á P. S. P. contra uma mulher residente em Vilar do Andorinho, em Gaia, acusando-a de ter gasto em proveito próprio uma importancia em dinheiro que lhe confiara para pagar uma conta nesta cidade.

Conferência sobre Miguel de Unamuno

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, o dr. Cruz Malpique profere, esta noite, pelas 21 e 30, uma conferência intitulada «Miguel de Unamuno».

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Romance em Capri» e «Bandeirantes da Fronteira» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe audacioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30 «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Ciao Ciao Bambino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor do Mundo» (6 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A SITUAÇÃO dos pofessores primários

(Continuação da página central)

entidades competentes. Seguem-se as referidas cartas:

Presente angustioso e futuro incerto

«Patenteadas as colunas do «Diário de Lisboa» á exposição franca e aberta dos problemas com que se debatem as classes trabalhadoras, coube agora a vez de fazer ouvir a sua voz o professorado primário, colocado «num injusto plano de obscuridade», como muito acertadamente foi referido nas colunas escritas no dia 22 do corrente.

«Permita, sr. director, que venha juntar a minha voz, como professor primário, á de muitos outros que se farão ouvir.

«Nobre e transcendente é a missão do professor primário. Ele é o moldador de consciências sãs, ele é a fonte do sentimento pátrio incutido na criança de hoje que será o cidadão util de amanhã. Quem o duvida? Mas, quantos lhe darão valor? Misturados no rebuliço da cidade ou escondidos na quietude da aldeia remota, somos trabalhadores que lutamos tenazmente pelo pão de cada dia, sem podermos sequer pensar num risonho futuro. Na melhor das hipóteses, após um ano como agregados, passamos a ter um vencimento ilíquido de 1750$00. E assim andamos mais de nove anos, recebendo o mesmo, mas gastando cada vez mais. Vêm os filhos e, com eles, o agravamento da situação financeira. Mas é na altura em que desejaríamos legar aos nossos descendentes uma herança decente em educação e instrução, que a solução do problema se escapa á nossa capacidade. Passados quase dez anos, o vencimento foi acrescido de 250$00. E quem poderá contar com esse aumento para a educação dos filhos? Após quase uma dezena de anos de sacrifícios e de abnegação ao serviço da Pátria, depois de tantos meses de luta pela vida e pelo equilíbrio do orçamento familiar, temos, como prémio, dores de cabeça e problemas a dobrar. Porquê dez anos de trabalho para uma «promoção» tão pobre?».

«Como leitor assíduo do vosso jornal, que considero o mais bem feito e mais sério de quantos se fazem no nosso País, venho pedir um favor com o qual começo por lhe roubar tempo e, talvez, um pouco de espaço, no caso de o desejar satisfazer.

«Trata-se do seguinte: os professores do Quadro de Agregados do Distrito Escolar de Lisboa, que nas férias grandes (dois meses e meio) não ganham um tostão, começaram o novo ano lectivo em Outubro e, estando já no fim do mês de Novembro, ainda não receberam o vencimento correspondente áquele mês de trabalho.

«Agradecia a fineza de, através do vosso conceituado jornal, chamar a atenção das entidades competentes, a fim de que esta desprotegida classe passe a receber (como é justo) a tempo e horas.

«Agradecendo o bom acolhimento que V. se digne prestar a este meu pedido, subscrevo-me atenciosamente, etc.».

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

A EQUIPA DE BASQUETEBOL DO BENFICA

defronta hoje a da Ignis, de Varese

Está a ser aguardado com o maior interesse o encontro que se efectua hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», em basquetebol.

Defrontam-se as equipas do Sport Lisboa e Benfica, campeão nacional e da Ignis de Varese, campeão da Itália. Não se pode, por conseguinte, dizer que o sorteio tenha favorecido o representante do basquetebol português, pois o grupo italiano pode, sem favor, apontar-se como um dos favoritos do torneio. De resto, o basquetebol italiano está bem cotado no conceito europeu.

Não deve, no entanto, esquecer-se que o encontro desta noite, coloca, frente a frente, dois campeões. E, como tal, é susceptível de fornecer exibição de muito agrado, pelo nível do basquetebol e pelo entusiasmo com que as duas equipas se entregarão á luta.

Até que ponto poderá o tradicional entusiasmo dos benfiquistas contrariar os desejos dos italianos da Ignis? Esta é a incógnita que só o desafio desta noite esclarecerá.

FOI EXTINTA

a brigada hidrográfica independente do continente

Por decreto do Ministério da Marinha é extinta a brigada hidrográfica independente do continente, passando as suas funções a ser desempenhadas cumulativamente pela missão hidrográfica das ilhas adjacentes, que passará a designar-se por «missão hidrográfica do continente e ilhas adjacentes».

O INTERNACIONAL

comemora o seu 59.º aniversário

O Clube Internacional de Futebol, de honrosas tradições no desporto lisboeta, está em festa por motivo da passagem do seu 59.º aniversário.

Para comemorar o acontecimento, o simpático clube elaborou um interessante programa de realizações, que amanhã animará as suas instalações. Eis as competições marcadas para amanhã:

Futebol — A's 10.30 h., disputa da Taça «C. I. F.-59.º aniversário» entre as equipas do Internacional e da Escola do Exército.

Basquetebol — Das 9 ás 12 h., disputa da taça «C. I. F.-59.º aniversário», entre as equipas de 2.ª e 1.ª categorias, infantis e juniores.

Ténis — Torneio interclubes, para disputa da taça «Arquitecto Anselmo Fernandez».

SEMINÁRIO

veio a Portugal matar saudades

O popular jogador Seminário, aproveitando umas curtas férias permitidas pelos seus afazeres futebolísticos em Espanha, deslocou-se a Portugal onde veio matar saudades e dar «uns chutos», para não perder a forma.

Esta manhã treinou no estádio de Alvalade, em conjunto com todos os seus antigos camaradas, sob a direcção de Juca.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada, em estado grave, o sapateiro sr. António José da Silva, de 28 anos, e seu sobrinho José Vítor Alves de Sousa, de 12 anos, residentes em Carenque. Ambos seguiam numa motoreta que foi chocar com uma camioneta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de duas cadelas; uma nota do Banco de Portugal; um par de luvas; um porta-chaves; um anel de ouro; uma carteira com documentos do sr. Alexandre A. F. Ferreira; os bilhetes de identidade dos srs. Vítor Manuel Soares Alves, João Armando Passos Afonso e Américo dos Santos Rosa Bernardo; a certidão de casamento do sr. Pedro Cardoso Ramos; um sobrescrito com radiografias do sr. Adolfo Joaquim Soares; uma pasta escolar; dois tampões de rodas de automóvel; uns óculos graduados; uma boina de criança; um par de luvas e luvas desirmanadas; várias argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma carteira com fotografias e dinheiro; um aparelho de auscultação; um par de luvas, uma mala de viagem; uma sombrinha; um saco com um livro e óculos graduados.

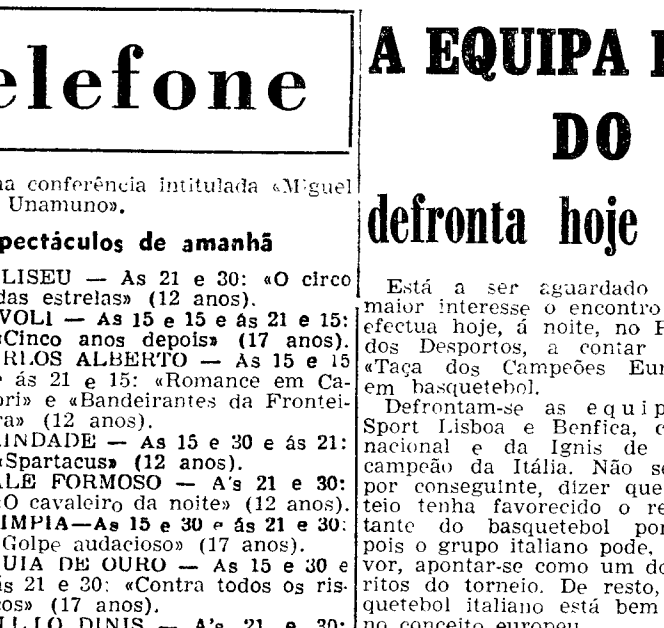
LEILÃO

na Alfândega de Lisboa

Na 3.ª secção da Alfandega de Lisboa, no armazém de leilões, iniciou-se esta tarde a venda em hasta publica de várias mercadorias, entre as quais bebidas alcoólicas, tabaco americano, creme para barba e artigos de perfumaria, cartas de jogar, roupas, alpercatas, café, compotas de doce, motocicletas, canetas esferográficas, etc.

54 ANA

JÁ NINGUÉM DANÇA A POLCA

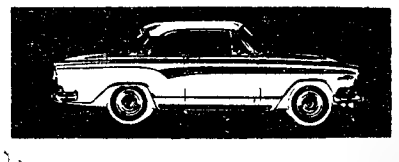


Tudo evoluiu
Tudo progrediu

Por isso
Hoje quando se pretende um Bom Carro, todos pensam no novo
Simca Aronde

MONACO

2 Portas
Ampla visibilidade
70 Cavalos
150 Kilómetros por hora
Nova pintura metalisada exclusiva
Rápida reprise
Acabamento de luxo



SIMCA

Em exposição na: SIMCA PORTUGUESA Praça de Londres, 7-A-B e Avenida da Liberdade, 113

A GRAVE AMEAÇA SOBRE O ESTADO DA INDIA

(Continuação da 1.ª página)

tritos — sem que, contudo, tivessem sido interceptados.

As mesmas notícias acrescentam que também são visíveis tropas nas imediações de Damão e de Dio. Entre Chiboa e Tiracol, na fronteira indiana, ao Norte do rio Tiracol, foi recentemente notada uma concentração de blindados.

A ordem não foi, todavia, até agora (13 horas de Lisboa), perturbada e a tranquilidade entre a população é perfeita.

O dr. Manuel Henrique Gonçalves, chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações, que se encontra de visita ao Estado da India a convite do governador-geral, general Vassalo e Silva, falando directamente de Goa pelo telefone á «Lusitania» declarou: «Pelo que tenho visto e estou neste momento a observar, a população de Goa dá novas provas da sua extraordinária fé e confiança nos destinos da Nação e no seu continuado futuro de cidadãos portugueses; uma maioria esmagadora demonstra mesmo o mais soberano desprezo pela aleivosa campanha de guerra de nervos que vem sendo insistentemente desenvolvida pelos órgãos de informação da União Indiana. Ainda ontem, á noite, as rádios da vizinha União, clamavam que Goa estava vivendo horas aflitivas, onde tinha sido declarada a lei marcial com o recolher obrigatório ás 20 horas. Estas atoardas ouvimo-las nós próprios, já passava da uma da madrugada, num ambiente de festa e alegria, onde muitas centenas de pessoas se divertiam despreocupadamente na interessante e animada Feira Popular de Pangim».

«Há dias — acrescentou o dr. Manuel Gonçalves — proclamavam os postos emissores indianos que havia concentração de forças armadas portuguesas no centro da capital do nosso Estado da India. Tratava-se simplesmente do vistoso e grande acampamento da Mocidade Portuguesa, buliçoso e entusiástico de fervor patriótico que, por iniciativa feliz do governador-geral teve início no dia 1.º de Dezembro para comemoração da independência de Portugal. Ainda hoje voltamos a visitar este belo acampamento que se situa, na verdade, no centro de Goa, no campo de jogos de futebol e outros desportos.

E' assim que se pretende fazer história...» comentou o dr. Manuel Gonçalves que antes de encerrar estas breves declarações afirmou:

«As declarações feitas ontem á Imprensa portuguesa e estrangeira, em Lisboa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, foram aqui ouvidas, lidas e comentadas com o maior dos interesses. A clareza e a calma, que não excluia firmeza de atitude, das palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros foram muito apreciadas e inteiramente compreendidas pela população do Estado da India Portuguesa». — (L.).

Registam-se há dias movimentos de tropas indianas em direcção à fronteira de Goa

NOVA YORK, 7 — Movimentos de tropas indianas em direcção ás fronteiras de Goa, de Damão e de Dio foram ontem, pelo terceiro dia consecutivo, noticiados pela Imprensa de Nova York. O «New York Herald Tribune», em telegrama de Bombaim, referiu que os círculos oficiais indianos acusam as Forças Armadas portuguesas de terem violado a fronteira entre Goa e a India em Sawantwadi e «disparado alguns tiros» contra a aldeia indiana fronteiriça de Dodamarogo, facto para o qual, no entanto, os correspondentes não teriam obtido informações fora dos referidos círculos.

Por seu turno, o «New York Times» noticiou que também navios de guerra indianos teriam, segundo parece, ao largo de Goa, de Dio e de Damão; mas acrescenta o jornal que não há informações claras e concretas a esse respeito.

O que é certo — acentua um telegrama de Nova Delhi, publicado pelo «New York Herald Tribune» — é que o Governo indiano proibiu que circulassem na segunda-feira (em comboios de passageiros (75 segundo outra versão) para que pudessem deslocar-se mais rápidamente as tropas que está a concentrar junto das fronteiras com os territórios portugueses.

O mais singular é coincidirem estas notícias com a informação de que o Governo de Pequim ameaça ordenar aos seus exércitos que ataquem os indianos, se estes «continuarem a violar a fronteira chinesa na região de Ladak», território que o Governo de Nova Delhi, por seu lado, diz ser indiano e haver sido invadido pelos comunistas chineses.

Isto leva aqui alguns observadores a pensar que Nehru e Krishna Menon podem querer «salvar a face» com um ataque aos territórios portugueses para depois, amparados no prestígio que porventura ganhariam com esse ataque junto dos sectores extremistas da opinião pública indiana, capitularem perante as exigências territoriais da China Vermelha. — (A. N. I.).

As declarações de Nehru

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, o primeiro-ministro indiano rejeitou ofertas de bons ofícios que lhe foram feitas por alguns países.

Nehru acrescentou ainda: «Não há óbviamente qualquer solução para o problema português excepto a saída dos portugueses de Goa. A presente situação é intolerável».

No que foi considerado como um aviso de que a India poderá tentar manter os navios de guerra portugueses ao largo da região costeira de Goa, Nehru afirmou: «A India tem de desimpedir as águas e de providenciar para que elas assim se mantenham»

Krishna Menon, ministro da Defesa indiano, afirmou que a força aérea foi alertada devido á possível evolução da questão de Goa.

«Se os portugueses tentarem o que tentaram os katangueses, serão tratados com a mesma dureza que estes últimos» — disse o ministro no Parlamento. — (R.).

A aviação da O. N. U. entrou esta manhã em acção na área da capital katanguesa

ELISABETHVILLE, 7 — Entrou hoje no terceiro dia a luta entre as forças da O. N. U. e os pára-quedistas katangueses, procurando ambas as partes apoderarem-se inteiramente da cidade.

Ao romper do sol a luta continuava por decidir mas a O. N. U. afirma que os seus carros blindados estão a repelir os katangueses, desalojando-os casa por casa, com o apoio de fogo de morteiros.

Segundo um informador da O. N. U., atiradores furtivos europeus estiveram muito activos durante a noite disparando contra os soldados da O. N. U. das suas residências situadas em torno do quartel general.

Quatro civis europeus figuram entre os 20 mortos recolhidos na morgue do hospital de Elisabethville. Um dos mortos é um italiano nascido na Katanga, onde residia com a família, e os outros são belgas residents há muito tempo no país.

A ponte aérea com aparelhos americanos prossegue, mas agora sob a protecção dos caças da O. N. U. Um «Globemaster» foi atingido por tiros de espingarda disparados da residência do presidente Tschombé, em Elisabethville.

Por outro lado, a aviação da O. N. U. entrou esta manhã em acção sobre Elizabethville.

Aviões de jacto suecos e indianos que asseguram a protecção dos transportes aéreos das Nações Unidas, atacaram objectivos militares na zona de Elisabethville, apoiando as forças terrestres.

Grande parte dos 700 europeus que vivem na cidade encontra-se encurralada nas suas residências ou em casas onde se refugiou ao começar o tiroteio e o único meio de comunicação de que dispõe são os telefones. — (F. P. e R.).

A NOTA OFICIOSA
DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

União Indiana conseguido nunca afectar a intangível validade jurídica e moral da posição portuguesa, e não tendo conseguido encontrar qualquer reflexo favorável no estado de espírito da população que se mantem indefectivelmente fiel á soberania nacional, lamentamos ser obrigados a reconhecer que a presente campanha só pode ser entendida como acto preparatório de agressão e violência.

Assim se explica que tais órgãos de informação tenham nos últimos dias afirmado insistentemente, e com absoluta falta de verdade, que centenas de portugueses fugiram de Damão aterrorizados p la opressão das nossas autoridades, que as tropas portuguesas estão autorizadas a abatar a tiro todo aquele que viole a hora de recolher, que soldados portugueses violaram a fronteira da União Indiana e dispararam contra a sua população, que as igrejas de Goa e Diu estão a ser utilizadas como quartéis ou paiois, que fragatas portuguesas com milhares de homens a bordo estão ancoradas ao largo de Damão, e assim por diante.

A verdade é que se tem manifestado perfeita a unidade dos portugueses naquela província e que da nossa parte não houve qualquer acto agressivo ou provocador em relação á União Indiana. Mas, em contrapartida, registaram-se sobrevoos ilegais do nosso território por aviões ainda não identificados e concentrações de tropas e blindados perto da nossa fronteira, ao mesmo tempo que navios de guerra da União Indiana cruzam no limite das águas territoriais portuguesas. Finalmente, segundo notícias hoje recebidas, a povoação de Foquirpato foi alvejada com rajadas de metralhadora. As nossas autoridades não responderam a qualquer das provocações, mas tem de reconhecer-se que a situação pode implicar graves consequências».

UM INCIDENTE relatado pela agência «Press Trust of India»

BOMBAIM, 7. — A «Press Trust of India» anunciou que alguns soldados portugueses «ultrapassaram a fronteira com território indiano as primeiras horas de ontem e que dispararam vários tiros». O «Press Trust of India» citava notícias não confirmadas recebidas em círculos oficiais desta cidade.

A agência declarou que, segundo essas notícias, o incidente ocorreu perto de Sawantwadi, na fronteira indiano-goesa.

As notícias acrescentam que os portugueses retiraram após dispararem alguns tiros. Não se registaram vítimas. — (R.).

A MEDIAÇÃO do Governo brasileiro pedida pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7. — A Federação das Associações Portuguesas do Brasil dirigiu ontem um apelo ao presidente da Republica, João Goulart, e ao primeiro-ministro, Tancredo Neves, para pedir a intervenção do Governo brasileiro junto das autoridades indianas a fim de evitar a invasão iminente do Estado Português da India.

«Os movimentos de tropas nas fronteiras de Goa e as declarações do Governo indiano»—lê-se nomeadamente na mensagem — «mostram claramente o propósito de invadir a Roma do Oriente e de anexá-la pela violência. Os portugueses do Brasil pedem aos dirigentes brasileiros, cuja influência nesta circunstancia pode ser decisiva, que defendam os justos interesses de Portugal». — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado, havia nevoeiros, em especial a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por acção de uma massa de ar estável, transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste do Estreito de Gibraltar.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Coimbra, 8°; Portalegre, 9°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; Funchal, 19°

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 14°,8

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,2; mínima, 9°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 10°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado do Sul; nevoeiros a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, dissipando-se a partir da tarde de hoje, com melhoria gradual do tempo a sul do referido sistema, e possível agravamento gradual a norte do mesmo sistema.

UM MORTO e dois feridos num desastre de viação

Ao princípio da tarde, na Calçada do Combro, uma motocicleta, conduzida pelo sr. Carlos Alberto Lima Pinto, atropelou a sr.ª D. Maria dos Anjos, de 39 anos, e seu filho Jorge Alves, de 7, residentes na Rua da Atalaia, 115, 2.º, e um homem, que aparenta 65 e cuja identidade se desconhece, o qual teve morte imediata. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

7-XII-1961

VAPEDRONE

Ao passar o sexto aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

COM COMUNICAÇÃO PELA

MEIA DE VIDRO

54 - Rua da Vitória - 56 LISBOA

Vida literária e artística

176

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Erico Veríssimo

CRUZES E CUNHOS

por AQUILINO RIBEIRO

AQUI há umas dezenas de anos. quando se ia a férias, uma das coisas que nos encantavam e até entretinham era o passaredo. Nem os céus nem os bosques estavam desabitados como hoje. A cada passo cruzava os ares uma legião de estorninhos, na sua formação regimental, quase impecável, e hora a hora os corvos, mal apareciam, desapareciam no céu alto, batendo remige poderosa, de estafeta para longe, com mensagem que só eles sabem. Em pleno campo, particularmente nas matas, ouvia-se um grito súbito de pássaro, como um alerta está de almenara, recado de família, apelo de amor: pirata na costa! Falcão ao largo! Vem para aqui, minha amiga, mais sossegadinho não se pode estar! Pois que outras vozes podem concitar os animais mais tímidos e precauciosos da criação a quebrar tão deliberadamente o silêncio e a denunciar-se?

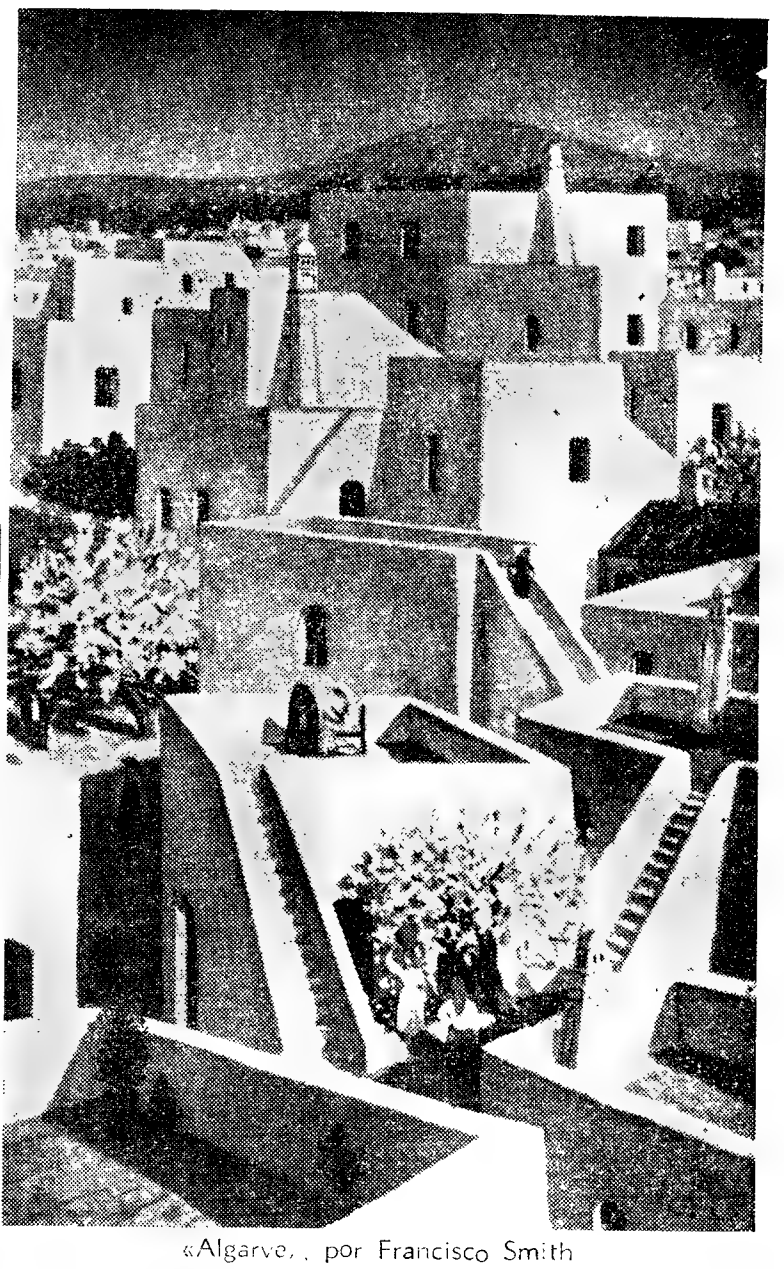
Acode-me que Luís de Freitas Branco, que era um musicólogo e compositor distintíssimo, encantador no seu espírito de sociabilidade, dado com homens de todos os sistemas e religiões, mas com certo pendor para as ideias novas, acolhia aos amigos íntimos na casa de Reguengo. Uma vez que estava ali Bento Caraça e examinavam os dois não sei que livro ou partitura na Livraria, Freitas Branco, repentinamente gritou, e gritou alto, como um tenor na ópera lança o seu apelo:

— Estás lá, amor? Estás lá, á á á!?

É provável que as vozes solitárias das aves, imprevistas e quebrando abruptamente a paz dos bosques, obedeçam, no geral, aos mesmos fornicoques sentimentais!

Matas silvados, no Verão, povoavam-se de asas. O rapazia dispunha de variadíssimas armadilhas: costelas com a agude preta a mexer e a luzir, de que os tralhões são gulosos, esparrelas com pinguelo, sobre que vinham pousar os tanjasnos, e de que nunca mais se desprendiam, boízes para as folexas, e cada vez havia mais pássaros. Caçador que se honrasse não atirava pólvora a melro, a cavalinho, a marantéu, e aos gaios só no tempo dos milhos para, pendurados pelo gasganete numa estaca alta, servirem, ilusòriamente, de escarmento aos camaradas. Nos bosques, mal entrava

(Continua na página central)



«Algarve», por Francisco Smith

O pintor Francisco Smith

por MANUEL MENDES

MORREU em Paris, haverá pouco mais de um mês, o pintor Francisco Smith, e informaram os jornais que exactamente no dia em que completava os seus oitenta anos. Por lá vivera, com certeza um bom meio século, por lá constituiu família, e por lá acabou quase com a venerável idade dos patriarcas, deixando filhos e netos, talvez por ventura netos dos filhos — toda uma descendência para nós ignorada e perdida. Abalara daqui há muito, quando ainda jovem, levado pelo seu sonho de pela sua esperança de artista, e em Paris para sempre se fixara. Uns iam e os outros regressavam, revezando-se no seu contínuo render de peregrinos, mas ele é que nunca mais voltou, senão uma ou, quando muito, duas vezes, de visita. Deitou raízes á terra — lá havia de se estabelecer, lá se lhe consumiu a existência, até ao ultimo alento preso de amor àquela sua arte enternecedora, que desde a mocidade, tão do íntimo e sem sobressaltos, o apaixonara. O mar que o levou não o quis trazer na ressaca, não o restituiu em corpo á terra donde se fora. Mas apenas em corpo, porque a alma... Isso é a sua comovente história.

Dizem os que ultimamente o vi-

(Continua na 19.ª página)

10 MINUTOS COM...

ERICO VERÍSSIMO

A próxima edição de «O Arquipélago», terceira parte da trilogia «O Tempo e o Vento», romance há tanto esperado pelos seus leitores de Portugal e que vai ser brevemente lançado entre nós, levou-nos a ouvir Erico Veríssimo. E não foi difícil encontrá-lo, como de costume, rodeado de amigos. A sua casa é a Meca onde se encontram intelectuais. artistas, homens publicos. Questões literárias, estéticas, políticas constituem o tema de verdadeiros debates á mesa redonda. Nossas anotações iriam ser preciosas, pois Veríssimo revelar-nos-ia aspectos ainda não abordados sobre o seu novo livro, e as inquirições, partindo de pessoas das mais variadas profissões e de cultura heterogénea, conduziam-nos á obtenção de curiosos e inéditos aspectos de «O Arquipélago», que encerra a trilogia de «O Tempo e o Vento».

— Que dificuldades teve de enfrentar ao escrever este livro que tanto o preocupava? — perguntámos ao escritor

Erico Veríssimo esclarece-nos com vivacidade:

— Ah! Quando, de dentro de um avião que voa a dois ou três mil metros de altitude, olhamos para

(Continua na 19.ª página)

Jornalistas

O jornalismo. a literatura e a diplomacia andam muitas vezes ligados na vida corrente de todos os países. No Brasil, recentemente, coube a um jornalista e crítico literário o primeiro lugar no concurso do Instituto Rio Branco para admissão de novos diplomatas. Trata se de Luís Guilherme Merquior, da «équipe» do «Jornal do Brasil». Entretanto, da nomeação que há meses se debatia vivamente de numerosos escritores brasileiros para importantes missões diplomáticas tem-se falado muito pouco nos ultimos tempos.

MÚSICA REGIONAL PORTUGUESA

por FRANCINE BENOIT

UM empreendimento nitidamente folclórico, lançado pelo etnógrafo francês Michel Giacometti, cifrou-se na fundação de «OS ARQUIVOS SONOROS PORTUGUESES», que começaram por propor-se a publicar uma antologia composta de uma série de seis discos de musica regional de todas as províncias deste extremo oeste da Europa. Será um cometimento ousado, cheio de perigos e de dificuldades, que só pôde ter início graças a um verdadeiro sentimento de abnegação — além da indispensável paixão de investigador e de suficientes apetrechamentos técnicos. Seria Michel Giacometti o obreiro da pesquisa e recolha de documentos; para sua escolha e análise, ficou assegurada a colaboração do compositor, professor, crítico e ensaista Fernando Lopes Graça. Dos trabalhos iniciais, resultou, até agora, a publicação de dois discos, o primeiro dedicado á província de Trás-os-Montes, o segundo, ao outro extremo do País, o Algarve.

O que podemos verificar logo, é o parentesco nítido que existe entre a musica folclórica do Norte e do Sul. (Não ignoramos quanto é melindroso o emprego do termo *folclore*; mas não estará fora das suas propriedades se quisermos designar por ele, a respeito de musica, não só aquela que foi produzida em ligação com os costumes e espécies de uma região, como, tam-

(Continua na página central)

Rapariga com capa de burel, de Sarraquinhos, onde se faz a gravação da «Cantilena da Pedra»

Francisco Smith

POEIRA DAS LETRAS

Integrado na Colecção «Século XX», de Publicações Europa-América, vai ser novamente publicado o romance «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes, há muito esgotado e unanimemente considerado pela crítica como um alto padrão do neo-realismo português.

* *Na colecção «Vida e Cultura» da editorial Livros do Brasil sairá brevemente o volume intitulado «Charles Chaplin», da autoria do reputado crítico francês, Pierre Leprohon. O livro constitui um estudo crítico, objectivo e documentado, da vida e da obra de Chaplin, através do qual se desfibram as relações que ligam a rica e variada experiência humana do grande génio do cinema á obra que ele construiu. No intuito de que este volume abranja o máximo de aspectos da vida e da obra de Chaplin, Pierre Leprohon refundiu, ampliou e actualizou o capítulo final de «Charles Chaplin». A edição portuguesa, cuja tradução foi confiada a Alberto Seixas Santos, é profusamente ilustrada com extratextos.*

* *Com a publicação do 13.º fascículo completou-se a publicação do primeiro volume da «Divina Comédia», de Dante, traduzida por Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. O volume agora completado, «O Inferno» foi magistralmente traduzido pela poetisa e novelista Fernanda Botelho. No fascículo agora distribuído inclui-se o prefácio escrito pelo prof. dr. Vieira de Almeida para o conjunto da obra — um ensaio de reflexão e interpretação crítico-histórica que valoriza no mais alto nível esta edição portuguesa do imortal poema.*

* *A capa do romance «Um Silêncio de Desejo», de Kamala Markandaya, da autoria de António Domingues, tem sido considerada uma das melhores realizações gráficas deste artista.*

* *«O Mito do Estado», com que a editora Publicações Europa-América lançou a «Biblioteca Universitária», é da autoria do filósofo Ernst Cassirer. Só recentemente a obra do grande pensador começou a ser divulgada em língua portuguesa.*

* *Depois de Bartomme», o romance de Louis Bayle, que valeu a este grande escritor francês o Prémio Ateneo Arenyense, a editorial Livros do Brasil publicará na colecção «Miniatura» um romance do escritor italiano Fortunato Seminara: «Mulheres de Nápoles».*

* *Está a despertar o maior interesse no publico ledor português, o ensaio filosófico de Albert Camus, intitulado «O Mito de Sísifo», que acaba de sair na colecção «Enciclopédia LBL».*

* *A colecção «Argonauta», da editorial Livros do Brasil, que publicou agora «Ortog», o famoso romance de ficção científica de Kurt Steiner, editará uma das obras mais sensacionais de Theodore Sturgeon: «O homem que vinha do passado». Este livro, que o publico e a crítica de todo o Mundo consideram um dos mais belos romances de ficção científica, será o próximo volume da colecção «Argonauta».*

* *A conferência «Uma concepção planetária da História em João de Barros», que o dr. António José Saraiva pronunciou em Paris, foi integrada no 2.º volume da sua colectanea de ensaios «Para a História da Cultura em Portugal».*

ESCAPARATE

(De 29 de Novembro a 5 de Dezembro)

Autores portugueses

Título — «Corpos Vendidos — Histórias Realistas».
Autora — Lygia Toledano Ezaguy.
Editora — Século.
Numero de páginas — 298.
Preço — 25$00.

Título — «Leonardo Coimbra e a Escola Unica».
Autor — Marques Teixeira.
Depositário — Maranus.
Numero de páginas — 64.
Preço — 10$00.

Título — «Temas Culturais».
Editora — «Panorama».
Colecção — Panorama.
Numero de páginas — 290.
Preço — 20$00.

Título — «Defenda-se Deus e Salvem-se as Pátrias».
Autor — Manuel Joaquim Ramalho.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 286.
Preço — 37$50.

Título — «O Homem entre os Homens».
Autor — João Patrício.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 42.
Preço — 10$00.

Título — «A Literatura Portuguesa no Século XIX» (2.ª edição).
Autor — Moniz Barreto.
Editora — Inquérito.
Colecção — Cadernos Culturais
Preço — 10$00.

Título — «Terra Morta».
Autor — Castro Soromenho.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 268.
Preço — 35$00.

Título — «As Palavras Poupadas».
Autora — Maria Judite de Carvalho.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 168.
Preço — 15$00.

Título — «História da Europa».
Volume I — «Das Primeiras Civilizações do Mediterraneo ás Invasões Germanicas».
Autor — João Ameal.
Editora — Livraria Tavares Martins.
Numero de páginas — 487.
Preço — 90$00.

Autores estrangeiros

Título — «Panico nos ceus».
Autor — Henri Vernes.
Tradutor — Gastão de Sequeira.
Editora — Ulisseia
Colecção — Marabu Junior.
Numero de páginas — 158.
Preço — 10$00.

Título — «O Ultimo Adeus».
Autor — Honoré de Balzac.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Inquérito.
Colecção — Antologia dos amigos do livro.
Ilustrador — Figueiredo Sobral.
Numero de páginas — 117.
Preço — 12$00.

Título — «O Cão e o Dono».
Autor — Thomas Mann.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Inquérito.
Colecção — Antologia dos amigos do livro.
Ilustrador — Figueiredo Sobral.
Numero de páginas — 125.
Preço — 12$00.

Título — «A minha mulher».
Autor — Anton Tchekov.
Tradutor — Luís Pacheco.
Editora — Inquérito.
Colecção — Antologia dos Amigos do Livro.
Ilustrador — Luís Filipe.
Numero de páginas — 118.
Preço — 12$00.

Título — «Ortog».
Autor — Kurt Steiner.
Tradutor — Mário Henrique Leiria.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 147.
Preço — 12$50.

Título — «Os oportunistas».
Autor — Italo Calvino.
Tradutor — Arnaldo Aboim.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Estrangeiros.
Numero de páginas — 185.
Preço — 15$00.

Título — «Uma visita macabra».
Autor — Harold Q. Masur.
Tradutor — Carlos José Peres.
Editora — Século.
Colecção — As Grandes Obras de Mistério e Acção.
Numero de páginas — 245.
Preço — 12$00.

Título — «História da Cultura Teatral».
Autor — Max Geisenheyner.
Tradutor — Gndrum Aamrol.
Editora — Aster.
Colecção — Grandes Estudos Históricos.
Numero de páginas — 271.
Preço — 75$00.

Título — «Duas semanas noutra cidade».
Autor — Irwin Shaw.
Tradutor — Guilherme de Castilho.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 347.
Preço — 45$00.

Título — «Homens em armas».
Autor — Evelyn Wangh.
Tradutor — Maria do Rosário Sarmento.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro.
Numero de páginas — 379.
Preço — 40$00.

Título — «Um psicólogo no campo de concentração».
Autor — Victor Franke.
Tradutor — Nuno Santos.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 110.
Preço — 20$00.

Título — «Crime na estrada e fim de semana com a morte».
Autores — William Mcgivern e Dick Maskins.
Tradutor — Andrade de Albuquerque.
Editora — Atica.
Colecção — Enigma.
Numero de páginas — 176.
Preço — 12$50.

Título — «O caso do marido enfeitiçado».
Autor — Erle Stanley Gardner.
Tradutor — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 174.
Preço — 12$50.

Título — «Glosas espirituais».
Autor — Alfons Kirchgassner.
Tradutor — José Ervedosa.
Editora — Aster.
Colecção — Efeso.
Preço — 25$00.

NSU PRINZ 4

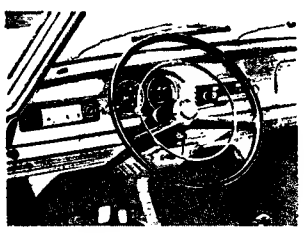
Amplo espaço interior para 5 passageiros

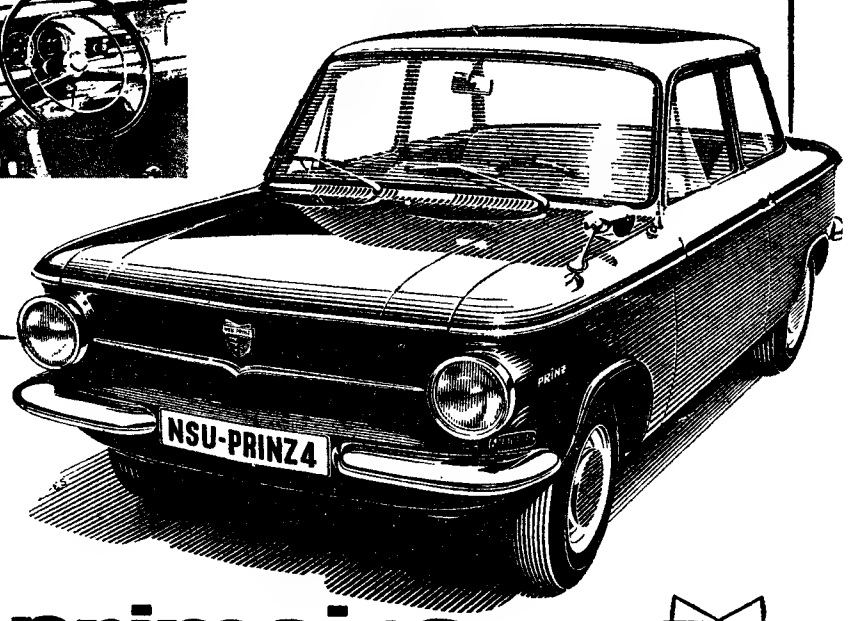
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe

435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria

Porta bagagem gigante

Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.





o primeiro compacto europeu !

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

NSU-PRINZ

Representantes exclusivos: — SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.
STAND NSU — Av. António A. Aguiar, 25-C — LISBOA — Telef. 73 33 10

P-G

MARKETING

é a técnica comercial moderna de promoção de consumo através de estudos do mercado, da publicidade e do sistema de vendas.

O Departamento de Marketing duma grande empresa procura candidatos enérgicos e inteligentes que, após um período de preparação possam ascender às posições de relevo.

OS INTERESSADOS DEVEM POSSUIR:

- Entre 26 e 30 anos
- Educação universitária ou de nível comparável
- Experiência comercial ou industrial preferida
- Bons conhecimentos de inglês
- Energia, capacidade de adaptação, espírito de colaboração e forte senso de responsabilidade

Como a empresa tem associadas no estrangeiro, o período de treino poderá incluir outros países além de Portugal.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 501

ERICO VERÍSSIMO

(Continuação da 17.ª página)

baixo, temos de um certo território geográfico uma visão de conjunto, em geral colenda, poética até, mas principalmente, simples, linear. A' medida que o avião vai baixando, o observador começa a ver detalhes. Antes, seus olhos abrangiam a floresta: agora ele começa a discernir as árvores... Foi o que aconteceu comigo, ao escrever a trilogia. Em «O Continente», o primeiro volume, eu estava no avião a uma grande altitude. Desci a oitocentos metros — digamos assim — quando escrevi «O Retrato». Agora, com «O Arquipélago», sinto-me num helicóptero, a voar a pouco mais de cinquenta metros do solo...

— E qual é o resultado?

— Vejo coisas de mais... E' difícil distinguir o supérfluo do essencial... Perdi a visão de conjunto. E tenho de aceitar isso como uma contingência da própria natureza da obra que me propus escrever.

— E' essa, então, a fonte de suas dificuldades? — perguntámos.

— Sim. Minhas personagens vivem acontecimentos que estão demasiadamente perto de nós no tempo, pelo menos, para os da minha geração e para os mais velhos que nós.

— E como trata neste livro as personalidades políticas da nossa época? — pergunta um ex-deputado, amigo do escritor.

— O romancista não as trata nem bem nem mal — responde com sorriso tranquilizador. — Sou o narrador, o *eu* invisível que não participa da história directamente como figura do elenco. Agora as personagens, essas têm suas opiniões e impressões próprias de vultos políticos, como Julio de Castilhos, Borges de Medeiros, Assis Brasil, Getulio Vargas, Flores da Cunha Oswaldo Aranha, Lindolfo Celler, Góis Monteiro, Luís Carlos Prestes, João Neves da Fontoura, Plínio Salgado e outros...

— E que é que Floriano acha dessas personalidades?

— Só mesmo lendo «O Arquipélago» é que vocês podem ter uma ideia...

— Mas esses seus problemas com o novo livro tinham um carácter apenas político? — insiste o ex-deputado.

— Não. Eram *principalmente* — acentua o autor de «Clarissa» — de natureza literária: questões de ética e estética da construção do romance, de tratamento da dimensão tempo...

— E acha que resolveu tudo a contento? — insiste outro do grupo.

— A contento de quem? Do autor, até certo ponto. Da crítica? Duvido.

— E do público? — pergunto.

— Bem, público é um substantivo colectivo. O que posso dizer de certo é que dei nesse livro o que tinha de melhor.

— Mas qual foi a sua intenção ao planear «O Tempo e o Vento»? — insistimos.

— Escrever a saga de uma família e de uma cidade gaúchas, durante duzentos anos de tal modo que no fim a trilogia pudesse ser também, indirecta e parceladamente, uma saga do Rio Grande do Sul.

— Só do Rio Grande do Sul?

— Claro que não. Como seria possível contar a história de meu Estado, sem contar ao mesmo tempo a história do Brasil? Encaro «O Tempo e o Vento» como um segmento do grande mural brasileiro que vem sendo pintado desde 1928, por escritores como Jorge Amado, com seus romances de Bahia, Graciliano Ramos, com suas histórias de Alagoas; José Lins do Rego, com o seu ciclo da «Cana de Açucar»; José Américo de Almeida, com «A Bagaceira»; Jorge de Lima, com «Calunga»; «O Quinze», de Raquel de Queiroz; as novelas cariocas de Marques Rebelo; as paulistas de António de Alcantara Machado; o «Marco Zero», de Oswaldo de Andrade; a «Tragédia Burguesa», de Octávio de Faria; as histórias amazónicas, de Pelegrino Junior; e, mais recentemente, a obra inteira de Guimarães Rosa. Para esse mural, as contribuições são muito excelentes. Estão nas histórias de Simões Lopes Neto, Alcides Maya, Darcy Azambuja, Dionélio Machado, Ciro Martins, Ivan Pedro Martins e no «Um Rio Imita o Reno», de Viana Moog.

— Espera em geral, reacções favoráveis a «O Arquipélago»?

— Não.

— Porquê?

— Primeiro, porque os livros das dimensões deste — refere-me, e óbvio, ao número de páginas — explica Erico — oferecem um flanco muito largo ás flechadas da crítica. Depois, «O Arquipélago» mexe em tantas «cabeleiras» e foi escrito com tal franqueza, que não posso ter a ilusão de que ele não vá ferir susceptibilidades, escandalizar os puritanos, irritar lealdades pessoais e partidárias.

A senhora ruiva que há muito tempo se mantinha silenciosa, meneando de vez em quando a cabeça, levantou de repente o olhar e perguntou:

— Que pretende fazer agora?

— Nos próximos seis meses, descansar á sombra dos netos em flor, nas margens do Potomac...

— Nenhum plano literário?— volta ela a perguntar.

— Bem, primeiro tenho de me refazer dessa «sangria» que «O Arquipélago» representou para mim... Depois, quero escrever romances curtos, novelas, talvez contos.

Lembrando-nos de um género literário que tanto apreciamos e que Erico tão bem domina, indagámos:

— E no género viagem?

— Tenho vários cadernos com notas sobre a excursão que fiz em 1959 a Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Holanda e Inglaterra. Não sei ainda que fazer com elas...

— E quanto á literatura infantil? — perguntou o senhor carioca, que desde o início da conversação trazia entre mãos um exemplar de «Gente e Bichos», para obter um autógrafo de Veríssimo — Nenhum projecto?

— Espero que meus netos me inspirem. Faz anos que estou prometendo a mim mesmo voltar a escrever para crianças. Talvez seja essa a minha verdadeira vocação.

Quadro de Lisboa, por Francisco Smith

Evocação do pintor Francisco Smith

(Continuação da 17.ª página)

sitavam na casinha da Rue Blanche, que lá continuava serenamente agarrado ao trabalho, com a mesma devoção e assiduidade, agora velho, alquebrado, sentadinho num banco baixo, com a tela pousada nas costas de uma cadeira, a paleta e as tintas no assento, a urdir com amor perseverante os mesmos quadrinhos de tão terna e luminosa nostalgia, que é a grande beleza da sua arte. Terá morrido feliz, na consolada paz da velhice e do trabalho? Não o podemos asseverar. No entanto, se ainda com os seus oitenta anos, decerto, dobrado sobre a tela, a luz dos olhos a apagar-se-lhe, continuava fascinado do mesmo tranquilo amor, misturando, enternecida e pacientemente, as suaves, as evocadoras cores dos seus delicados quadrinhos, ninguém poderá em boa consciência temer que haja morrido desgraçado. Finou-se, acaso numa sombra de piedosa melancolia mas isso estava na coerência do seu temperamento sossegado amoroso, imbuído daquele tão adorável e simplório ascetismo.

Foi um artista de humor comprazido, sentimental e ao mesmo tempo risonho, como foi um homem sobretudo amorável, pelo ânimo bonançoso, sempre com um luzinha de fina ironia a brilhar-lhe nos olhos espertos e ingenuamente maliciosos. Havia nele o quer que fosse de encantamento infantil, terno e deleitado, que na sua pintura transparecia de modo tocante. Viveu longos anos deslumbrado com o seu modesto sonho — viveu assim toda a existência —, tirando da vida um partido porventura fácil, mas repassado de graciosidade indizível e de um lirismo de alma verdadeiramente comovedor. A arte do seu tempo foi agitada, por vezes convulsa, batida da fúria dos ventos revoltos, mas a ele levava-o uma fagueira viração sentimental. No tumulto, vogou como um sonâmbulo, obcecado apenas por uma ideia simples e por um sentimento simples também. Recolheu-se na sua intimidade de homem afectivo, e isso bastou ao artista, isso lhe encheu a vida inteira, sem mais ambicionar. Foi um coração fidelíssimo aos seus amores.

Dissemos que a alma lhe ficou, quando daqui partiu. E' esta, com efeito, a sua comovente e bonita história. Francisco Smith levou os bons cinquenta anos do seu exílio a cantar a saudade de Lisboa que o não deixava. Aqui nascera, aqui se lhe tinham aberto os olhos para o deslumbramento da claridade e da cor — aqui se enamorara da beleza que seduz todo o artista. Um dia abalou, partiu para o seu demorado e decerto consolado desterro, e não quis mais voltar. E o melhor da sua obra, o que é em verdade perenemente, foi este seu primeiro amor. Os quadrinhos a óleo, os guaches, as litografias, que até ao fim pintou e desenhou, infatigàvelmente, obsessivamente, não conhecem outro tema senão o da sua terra natal. Lisboa havia de lhe ficar para sempre nos olhos deslumbrados de pintor, com a sua claridade, o seu colorido, a sua graça de cidade ribeirinha, batida do sol, fresca das brisas que sopram do rio. Quanto engendrou, são composições imaginadas, mas espantosamente sugestivas. Pedaço lembrado daqui, pedaço recordado de acolá, e aquele insinuante sentimento amoroso — a graça da sua sofrida saudade — fazia com que nos desse, em toda a força evocativa e em todo o rigor da expressão, o que esta terra irradia de surpreendente e característico.

Cada um dos seus quadrinhos é um trecho inventado dos velhos bairros lisboetas, que não sabemos localizar. E' sempre nenhures. No entanto, o que há neles de verosímil, de imprevistamente flagrante, dir-se-ia ter mais força do que a própria realidade. A seu capricho, para contento da saudade, fazia aquelas visionárias montagens. São ruelas, largozinhos, calçadas em quebra-costas, o portal donde espreita um vulto, a janela de sacada onde se debruça qualquer figura de mulher, as torres de uma igreja, a mancha verde das palmeiras desgrenhadas, em suma, o típico, o evidente — e a envolver tudo, esta luz admirável, a transparência do céu, o colorido justo, o carácter inconfundível. E isto tornou-se nele tal obsessão, que não foi capaz de pintar a gosto outra coisa, não encontrou outro estímulo para a sua arte tão delicada e sentida.

O poder de evocação impõe-se pelo espírito da obra, graças a uma pintura de tonalidades discretas, de meias tintas suaves, mas de uma luminosidade impressionante. Raros artistas terão entrado na alma da nossa cidade, a terão tão bem compreendido, como ele a pintou de longe, saudosamente, na inspiração daquela sua amorável e tocante nostalgia. Contemplativo e lúcido, enternecido e porventura magoado da saudade, viu a distância o que outros não souberam ver com os olhos postos na realidade. A lembrança resplandente que levou no coração foi capaz de operar prodígios, de fazer milagres.

Lisboa ficou devendo ao simpático pintor que acaba de desaparecer — só de alguns raros amigos lembrado — uma das mais belas obras de louvor á sua beleza. A devoção de apaixonado, aquela suavíssima saudade, fizeram-no cantar canções de amor, de tanta graça e formosura, que lhe havemos de ficar sempre gratos.

MANUEL MENDES

PROTECTORA
das Letras e das Artes

A duquesa de Rochefoucauld, protectora das «Letras e das Artes» em França, aceitou o convite dos embaixadores franceses para passar uma temporada em Madrid. A duquesa, que nos salões da sua residência parisiense recebe alguns dos «famosos» da literatura como: Paul Valery, Jules Romains, André Maurois..., referindo-se aos escritores espanhóis, salientou que a colecção de contos de Ana Maria Matute lhe causou excelente impressão.

PRÉMIO JOSÉ LINS DO REGO

DOMINGO À TARDE

FERNANDO NAMORA

A' venda nas livrarias
PREÇO 60$00 - LIVROS DO BRASIL

Poemas inconsequentes

Quase absoluto

Só no nada do tudo
existe o que tudo é.
Alma e sonho confundem-se
na harmonia do seu desacordo.

O que de nós dista
aproxima-nos,
já que o tempo perfura
os fundos invisíveis
onde se mede a distancia
e a existência se dilue
no que foi e não será.

A vida é, afinal, apenas um gesto
entre dois horizontes,
o que um dia quis
e o que um dia quererá
e para nós é quase absoluto
o inacabado e finito dum vivido tempo

Problema

«Si l'on pouvait avoir les deux encore mieux» — PASCAL.

Se tudo que fossem dois
num só se resolvesse,
se os dois fossem só um
e o um pudesse ser dois
na junção dos dois e do um
a irresistível vontade de ser
talvez se fundisse no total
e assim o um poderia ser dois
como os dois poderiam ser um
e as linhas paralelas do destino
seriam a recta linha da esperança,
porque jamais os dois
poderiam ser um.
E se pudessemos ser os dois,
então melhor seria
e o que não é possível, existiria?

CORREIA DA COSTA

NOTÍCIAS DO BRASIL

- *O Centro Português de Santos promoveu um Concurso de Trovas cujo tema é a «amizade». Entre os prémios figuram viagens a Santos. As trovas (inéditas) deverão ser enviadas, até 31 de Outubro, para a Rua Amador Bueno, 188 — Santos.*
- *A Editora «Agir» acaba de reeditar 4 obras da sua colecção Nossos Clássicos: «Cruz e Sousa», por Tasso da Silveira, «Santa Rita Durão», por Hernani Cidade, «Fagundes Varela», por Edgard Cavalheiro e «Casimiro de Abreu», por Sousa da Silveira. São pequenas antologias, com breves estudos críticos e informações bibliográficas sobre grandes autores de língua portuguesa.*
- *De Cosme Ferreira saiu «Amazonas em Novas Dimensões» (ed. Conquista). Trata-se de um dos mais lúcidos ensaios de interpretação da problemática amazónica — diz o seu prefaciador, Artur César Ferreira Reis. O autor dividiu a obra em 3 partes: 1. análise dos fenómenos e temas amazónicos, com especulações de ordem geral; 2. avaliação do conteúdo económico da região, com sugestões para sua utilização disciplinada; e 3. formulação de soluções que visam á adequada ocupação da área, dentro dos interesses nacionais.*
- *Com toda a legislação específica, saiu o 2.º volume dos «Direitos e Obrigações na Previdência Social Brasileira» (ed. o Cruzeiro) de Décio Ribeiro Costa.*
- *Nos Estados Unidos, publicou-se recentemente um livro de observações da actualidade brasileira: «Brasil, the Infinite Country», por William Lytle Schurz, especialista em assuntos latino-americanos. E' uma análise da evolução histórica, política, económica e social do Brasil, focando alguns dos problemas mais importantes (energia, transportes, industrialização melhoria da mão-de-obra, etc.) Segundo o autor, o Brasil está apto a alinhar entre as grandes potências do mundo moderno.*
- *Incluso na colecção «Descoberta do Mundo», da Ed. Italiana, saiu «O Homem das Cavernas de Minas Gerais», de autoria de Unibal Matos.*
- *A Livraria Francisco Alves acaba de reeditar o romance «O Guaroso» de Barbosa Lessa, obra que, há dois anos, teve grande sucesso crítico e comercial, merecendo dois importantes prémios.*

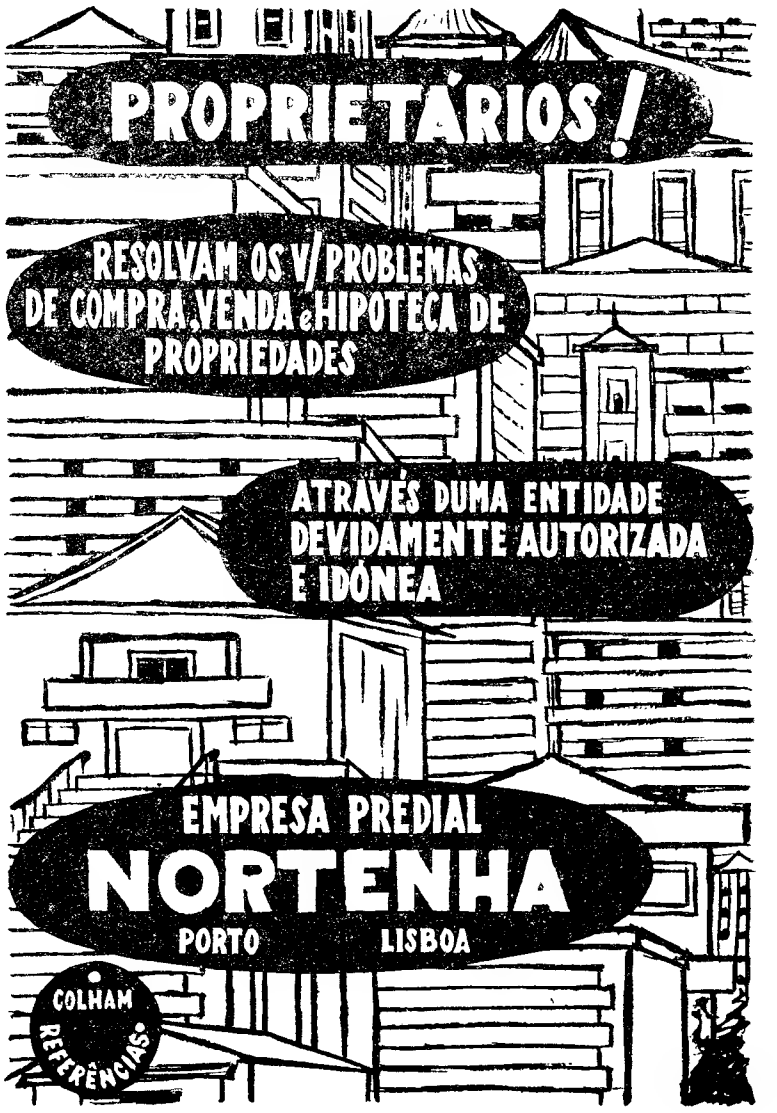
PROPRIEDADES

COMUNICADO

A ALENTEJANA, Praça da Alegria, 6 - 2.º, em Lisboa, tem o prazer de informar todos os Ex.mos Clientes e Amigos, de que foi superiormente autorizada, a exercer no País, a actividade de Mediador na Compra, Venda e Hipoteca de Propriedades.

Assim, e obtida a necessária legalização da sua actividade, podem, todos os interessados, dirigir-se directamente à A ALENTEJANA, pois, não são por nós, no futuro, admitidos intermediários.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1961 — A GERÊNCIA



Prédios no Barreiro

5 Prédios ligados de óptima construção e acabamentos para 50 inquilinos c/ rendas acessíveis de 450$00 por inq. dispondo de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, situados a uma zona de $50 com autocarro à porta

VENDEM-SE em conjunto, separados ou em regimen de propriedade horizontal por andares

Preço dos 5 prédios 3750 contos

Preço de cada prédio 750 contos

Preço de cada andar 75 contos

Facilidades de pagamento a todos os interessados beneficiários das

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Vende o Próprio. Aos interessados, responder a este jornal ao N.º 275

ANDARES, em acabamentos c/ 3 lindas casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa num dos melhores locais do Barreiro. Preço 75 contos. Vende o próprio c/ grandes facilidades de pagamento aos inscritos nas caixas de previdência. Tenha agora a sua casa. Resposta dos próprios interessados ao «Diário de Lisboa» ao N.º 152.

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim, Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro.

PRÉDIOS

Temos para vender, em várias ruas e Avenidas de Lisboa, e nos arredores, novos e isentos de contribuição por 6 a 12 anos, todos alugados a renderem o juro de 7 a 9%, cujos preços vão de 250 a 15 000 contos.

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6 (Ângulo do Rossio) — LISBOA Telefs. 324524 - 363080

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

EM ODIVELAS — POR 1.000 CONTOS — RENDE 70.080$00. Boa construção em cimento armado, revestida a marmorite. 4 pisos a 2 inquil. 4 casas assoalh., despensa, cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Bem localizado. Isento. S/ a oferta.

À MORAIS SOARES — POR 1.700 CONTOS — RENDE 107.400$00. Muito bem construido, com óptimos acabamentos. 4 pisos a 2 inquil. 2 casas assoalh. hall, despensa, cozinha e casa de banho. Muito bem situado. Isento. S/ a oferta.

À GRAÇA — POR 2.200 CONTOS — RENDE 130.560$00. Bom prédio de rendimento, revestido a marmorite. 5 pisos a 2 inquil. 2/3 casas assoalh., hall, cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Tem elev. e monta-cargas. Todos os requis. modernos. Muito bem situado. Isento. S/ a oferta.

AO AEROPORTO — POR 3.200 CONTOS — RENDE 196.320$00. Boa construção moderna. 4 pisos a 2/3 inquil. 2/4 casas assoalh. hall, despensa, roupeiro, cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Óptima localização. Isento. S/ a oferta.

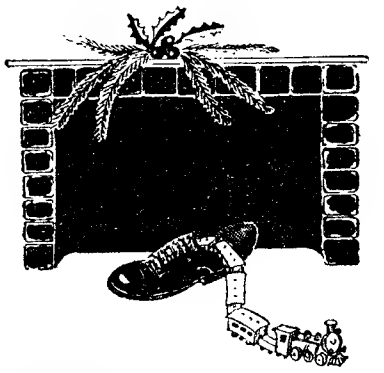
GARANTIMOS UMA ZELOSA E EFICIENTE ADMINISTRAÇÃO DE TODAS AS PROPRIEDADES TRANSACCIONADAS POR NOSSO INTERMÉDIO

(COLHAM REFERÊNCIAS)

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812

As lembranças do Natal



dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade.

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente marca C. P.

Algumas sugestões:

Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, e volta, no «Sud-Express»	2.256$00
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso»	738$40
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe	552$00
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo»	125$00

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

5% sobre automóveis

É o juro a que emprestamos qualquer quantia, rápidamente, e o carro circula na mesma

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44, 2.º—Lisboa

Telefs. 367347 e 321607

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do sr. Martinho Fontinha.

"King George IV"

OLD SCOTCH WHISKY

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

António A. Teixeira, Lda.

R. Damasceno Monteiro 114-A

TELEFONES 842299 841953

GRANDES DESCONTOS

Em televisores, rádios, gravadores, frigoríficos, fogões, esquentadores, aspiradores, enceradoras, máquinas de lavar, etc.

CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48, 1.º

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A «TAGIDE» FAZ HOJE ONZE ANOS

«Wonderfull», «Marvellous», «Tiens! Que c'est beau», «Muy bonito!», estas as exclamações que diàriamente lançam os numerosos turistas que se debruçam no terraço da Tagide sobre o extraordinário panorama de uma Lisboa cheia de milhares de luzes, e a que o Tejo serve de encantador pano de fundo. Uma exclamação que se repete todos os dias desde há onze anos. Sim, porque a «Tagide» completa hoje onze anos de esforçado e contínuo labor bem registado nos anais do turismo nacional. Onze anos em que tem servido de melhor e mais alegre ponto de reunião da sociedade lisboeta. Os umbrais sóbrios e pombalinos do edifício têm visto entrar os mais conhecidos nomes da vida portuguesa: membros do Governo, monarcas no exílio, intelectuais e artistas.

Na verdade, a «Tagide» ocupa um lugar importante na vida da capital. E isto um pouco por todas as razões: porque o seu ambiente é agradável, porque o seu serviço é incomparável, porque as suas atracções são as melhores que se podem ver em Lisboa.

E recordemos alguns nomes dos artistas que foram tão calorosamente aplaudidos nestes onze anos: Marie Dubas, Charles Aznavour, George Ulmer, Anny Gould, Carmen Amaya, Lola Flores, Rosário, Los Trianas, Marjane, Suzy Solidor, Mouloudji, Collette Renard, Florence Veran, Dany Dauberson, Colette Mars, Colette Marchand, Ana Maria Gonzalez, Estrellita Castro, Francis Linel, The Modern Jazz Dancers, Josette Peiro, France Clery, Pierre Malar, George Reich, Digno Garcia e o seu trio Paraguaio, Paul Roby, André Vallon, Jean Louis Destiné e o seu espectáculo, Frederica, o Ballet Croix du Sud, Vassili Soulich, Stelinha Egg, Carmelia Alves, Mudy Rougey, Luciano Rondinella, Lucienne Boyer e tantos outros.

E para breve a «Tagide» anuncia já uma iniciativa sensacional. De facto, a «boîte», sempre atenta aos grandes problemas nacionais, decidiu dar, também, a sua colaboração para resolver o problema do Teatro português que, dia a dia, se apresenta mais difícil e complicado. Nesse sentido, a «Tagide» apressou-se em ceder a sua pista para que a «Carroça de Oiro», o jovem agrupamento que pretende fazer uma revolução no Teatro português, tivesse a sua primeira oportunidade.

Este sensacional esforço da «Tagide», que um dia mereceu do maior produtor da televisão norte-americana a afirmação de que ali tinha visto o melhor de todos os «shows» que pudera presenciar na Europa, é uma certeza de que o futuro da «boîte» do Largo da Biblioteca prosseguirá nas mesmas linhas que o informaram até hoje.

Por este aniversário felicitamos Campos Ferreira, o dinamico empresário da «Tagide», que conseguiu manter a sua linha de orientação através de todas as dificuldades e incompreensões ao longo destes anos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Cimarron» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Caras na sombra» e «O troca tintas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980458).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D.—(T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO CORAÇÃO DO PIEMONTE

(Continuação da página central)

automóveis, estavam longe de supor que os cinquenta operários se transformariam em menos de setenta anos, após duas convulsões mundiais de terríveis efeitos, em 93 mil colaboradores, numero exacto registado, este ano, e que engloba além de dirigentes, técnicos e empregados, 75 mil operários.

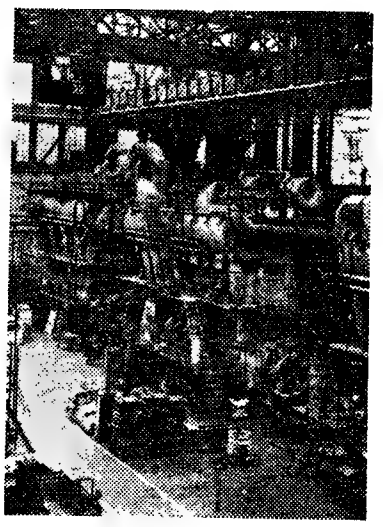
Do mesmo modo, a despeito da genial intuição de Agnelli, do seu arrojo, a ninguém, naquela época, perpassou pela ideia de a «Fiat» viria a ser, o que é efectivamente, um colosso industrial que, fabricando automóveis, produz, também produtos de base, siderurgia e metalurgia, além da construção de motores, de grande porte para navios, como material aeronáutico, incluindo até artigos de uso doméstico.

Não constituirá, pois, um exagero acreditar-se no significado da legenda que há muito constitui um legítimo motivo de orgulho por parte de qualquer italiano que se preze da sua nacionalidade, mesmo que não dê preferência á produção «Fiat»: «Na terra, no mar e no ar», lema expressivo e invejável título de glória.

Reconhecendo-se a dificuldade de descrever, mesmo em pinceladas rápidas, a magnitude da «Fiat», em Turim, onde existem, note-se, vinte estabelecimentos de produção, independentemente de outros similares espalhados por toda a Itália, incluindo as actividades acessórias oriundas do automobilismo, a delicada tarefa terá de circunscrever-se á impressão geral, com a alusão a elementos de pormenor que de qualquer forma possam contribuir para esclarecer.

«Fiat» é um nome que se respeita e se admira.

Incrédulos pela insistência da citação, que ouvimos algures, por sinal a elementos completamente estranhos á organização, quando



A «Fiat» também produz gigantescos motores marítimos

entrámos nas instalações de Mirafiori integrados na comitiva da «Fiat» Portuguesa, levada a Turim, na companhia do dr. Carlo Talarico e António de Barros e sr. Manuel Carvalho, e graças ao impulso definitivo do dr. Giuseppe Guarnero, seu director em Portugal, compreendemos o significado da citação e sem condições, passámos a engrossar a já extraordinária legião dos admiradores, em especial após em vertiginosa visita, dentro de um veículo—da marca para permitir uma melhor visibilidade — percorrermos atrás de um «pullman» — também «Fiat» — que conduzia os mais antigos funcionários e todos os concessionários da organização lusitana, os vastos pavilhões onde germinavam lindos modelos numa sequência, verdadeiramente alucinante.

Sem uma unica paragem, porque o trabalho representa dinheiro, tanto para quem paga como para quem recebe, vimos em várias linhas de montagem, o princípio e o fim de vários veículos, formados por peças gémeas de estranho desenho, que mãos masculinas, exímias, céleres e vigorosas montavam em fugazes francções de tempo.. Como num «puzzle», de denso recorte enigmático, o «Fiat», com os seus dezanove modelos, acontece como um milagre de inteligência e de habilidade. Admirável, em todo o sentido. São 3200 veículos por dia, uma média de 2,6 por minuto... Em certos momentos colhemos a impressão de que o aço, requebrado elegantemente por prensas descomunais, era como a cartolina que a criança recorta, em sua casa, para construir o seu famoso «espada»...

A mecanização do trabalho, sujeita a inconvenientes, foi resolvida no entanto a contento geral no respeitante á produção humana. Nem exagero, nem superficialidade. Antes a certeza de que a eficácia, mediante uma compensação justa, atinge o rendimento desejado e que, por força, terá de obedecer ao rigor milimétrico. Os cinco milhões e sentecentos e cinquenta mil contos, capitalização actual, não podem como é evidente, estar á

O «Fiat G 91», avião a jacto, caça ligeiro, de apoio táctico, da N. A. T. O.

mercê de incúrias, de improvisações, de rasgos de temperamento. Como organização particular, a «Fiat» limita-se a fazer industria, indiferente a toda a política que não vise, predominantemente, o progresso e a segurança social de todos os seus colaboradores, conforme referiremos no próximo e ultimo artigo da série.

*

A estrutura do conjunto produtor excede o que a imaginação é susceptível de arquitectar. Um ciclo completo de trabalho, com base numa concentração de meios que inclui, como é óbvio, as disponibilidades financeiras necessárias ao desenvolvimento interno, por forma a cumprir-se uma das metas do progresso industrial moderno: mais produção, custo reduzido.

Toda a cidade, é indiscutível, não oculta o vínculo «Fiat». Uma cidade dentro de outra, o mundo do motor envolvido numa atmosfera de circunspecção que denota espírito decidido e capacidade realizadora, por uma tarefa que sendo de uns pertence, afinal, a todos na medida em que proporciona retribuições proporcionais e suficientes.

Se o sector siderurgico e metalurgico, só da «Fiat», atinge numeros astronómicos que não estarão ao alcance da produção de muitos países, interessará, porventura, alinhar nesta crónica a realidade da colossal organização no concernente á construção de veículos automóveis e que compreende: viaturas particulares, feitas em Mirafiori Centro, Mirafiori Sul e Lingotto; camiões e veículos industriais; autobuses, autocarros e «trolleybus»; tractores agrícolas e industriais; automotoras, locomotivas, vagões e viaturas ferroviárias, incluindo «wagons-lits»; e peças sobresselentes

Mas não fica por aqui... A secção dos «grandes motores», do ciclo Diesel, ultrapassa uma capacidade anual de 400 000 CV de motores Diesel de todos os tipos. São bizarmas de altura de sete andares, engenhos que farão navegar imponentes paquetes e navios de vara, e que são devidamente experimentados em oficinas do tamanho da praça do Rossio.

No domínio das construções aeronáuticas, onde a «Fiat» é perita, a gama da construção é invulgar, devendo realçar-se o avião a jacto «Fiat G91», caça ligeiro, de apoio táctico, que a N. A. T. O. preferiu após um concurso que deu brado.

Os portugueses, como nós, desconheciam esta invejável diversidade, a que deverá juntar-se, porém, a existência de laboratórios de pesquisas, de centros de experiências, e um reactor para o aproveitamento da energia nuclear.

Quando o atrevido como jeitoso «600 D», por exemplo, ou o maravilhoso «1300» que, em breve, estará em Portugal para comprazimento de quantos apreciam um bom automóvel, passar junto de si, leitor, demore um segundo mais a sua observação. Será uma singular atitude contemplativa. Mas será, creia uma merecida homenagem.

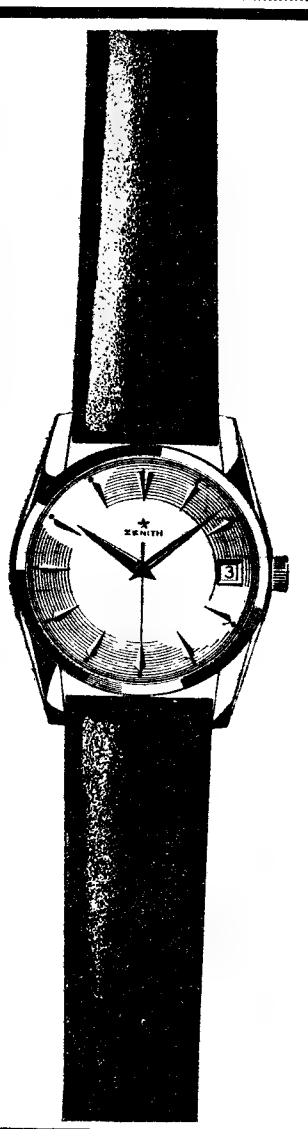
*

O gigantismo «Fiat», incomensurável na concepção humana, sempre ansiosa de novos rumos e melhores possibilidades para o bem comum, expressa o que vale o génio empreendedor e a perseverança de todos aqueles que não vacilam perante os limites desconhecidos. As vastas superfícies que invadem uma cidade, reduzindo-a na sua palpitação, mas dilatando-a para horizontes que rasgam fronteiras, ilustram na justa medida, a energia de carácter, a dedicação, o entusiasmo e a alegria de quantos albergam dentro de si o orgulho de pertencerem á impressionante organização.

«Terra, mar e ar»...

E também «coração».

F. S.



Mais precioso

Mais exacto

Criação individual
Elegância perfeita de linhas
Superioridade da arte relojoeira
Famoso mundialmente desde 1865
Precisão atestada por 838 primeiros prémios de Observatórios
São todas as qualidades que o conhecedor exige dum relógio fabricado e assinado por

ZENITH

PEQUENO MAGAZINE

NARIZ com NARIZ

Os esquimós e os lapões não conhecem, como cumprimento amistoso ou amoroso, o beijo tão divulgado pelo cinema americano.

Dois apaixonados, frente a frente, limitam-se a esfregar mutuamente o nariz, assim transmitindo a ternura dos seus corações...

O CAFÉ — produto rico dos países subdesenvolvidos

O café é o mais importante dos produtos agrícolas tropicais que afluem ao mercado mundial. Juntamente com o cacau, o chá, a borracha e as bananas, alimenta quase uma quarta parte do comércio internacional de produtos agrícolas.

As abundantes colheitas destes produtos tropicais constituem a base económica das regiões subdesenvolvidas, e quase todo o seu comércio exterior.

A América Latina poderia abastecer o Mundo de café durante largos anos lançando mão aos seus enormes «stocks».

Nova máquina de tirar cópias

Utiliza esta máquina um princípio baseado na reflexão da luz, tornando-se possível copiar electrostáticamente, em dez segundos, qualquer original.

Asseguram os fabricantes que as cópias obtidas por este processo são permanentes.

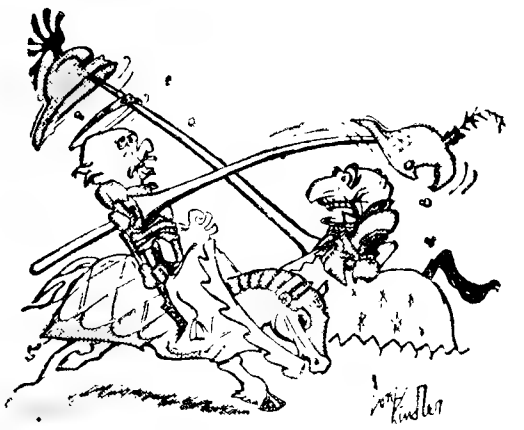
O AÇO no Mundo

Qual a produção mundial de aço?

— 355 600 000 toneladas.

O primeiro produtor do Globo?

— Os Estados Unidos, com uma produção de 99 300 000.



— Farei uma queixa á Federação. Ja o ano passado o meu caro duque teve a sua festa de despedida e não é lógico que volte a entrar em torneios.

UMA CHÁVENA de café no Japão...

No Japão, o café é considerado uma bebida de luxo, e cada chávena alcança o preço de quatro escudos.

A BIOQUÍMICA e a produção agrícola e alimentar

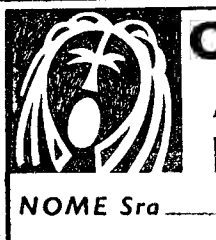
Nunca no decurso da sua história teve a humanidade á sua disposição meios tão poderosos. Utilizados racional e rápidamente, permitiriam fornecer a cada ser humano tudo aquilo de que tem necessidade... Bastaria que os agricultores dos países onde o alimento é insuficiente passassem a aplicar certos processos químicos já hoje existentes, para o problema da nutrição bem cedo se encontrar resolvido, não só em relação á população actual como para uma população muitas vezes superior...

O desenvolvimento actual da bioquímica e da biologia permite esperar, para um futuro próximo, resultados grandiosos, uma verdadeira revolução científica e técnica de importancia idêntica á da descoberta da energia nuclear.

Calorias

Eis o valor nutritivo dos seguintes alimentos, expressos em calorias por cada 100 gramas:

Pão branco — 275; leite — 68; e manteiga — 716.



CANTIGAS AO DESAFIO

NOME Sra _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL _____

NOME Sr _____

MORADA _____

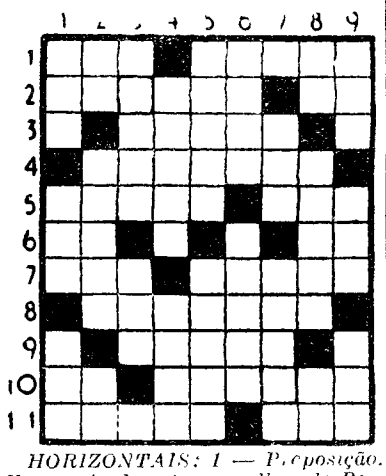
LOCALIDADE _____ TEL _____

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem remetidos pelo correio, que não venham completamente preenchidos com letra perfeitamente legível, ou se apresentem colados a qualquer postal, papel ou publicações. Este boletim só pode ser preenchido por um concorrente, devendo a metade restante ser cedida

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2514



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Freguesia do sete concelhos, de Portugal. 2 — Perfumes. O mais. 3 — Fazei girar. Artigo definido. 4 — Nome de um jogo de cartas moderno e muito em voga. 5 — Exacto. Não cozinhado (inv.). 6 — Atmosfera. Pronome pessoal. 7 — Interjeição que emita pancada. Que pessoas. 8 — Substancia mucosa que se acumula na língua. 9 — Cidade da Bélgica. 10 — Aspecto. Cidade de Itália onde se realizou um célebre concílio. 11 — Justiça. Gemidos.*

VERTICAIS: 1 — Animal doméstico. Está morto. Semelhante. 2 — Prefixo que designa estado. Saras. Batráquio. 3 — Habitas. Chiste. 4 — Freguesia do concelho do Funchal. Entorna (prov. transmontano). 5 — Grande sala. Tenciono. 6 — Pegas. Aparece. 7 — Pau-ferro. Pista. 8 — Oferece. Nome de mulher. Pronome pessoal. 9 — Gavinha. Nome de uma letra (pl.). Ilha do mar Egeu, uma das Esporades.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2513

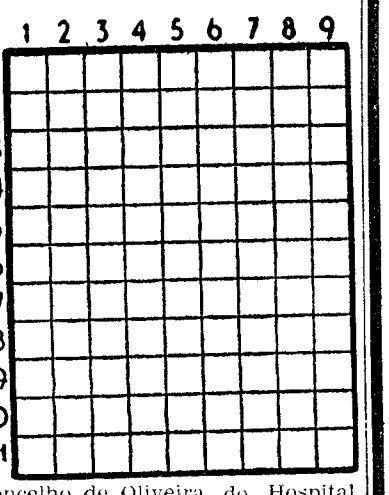
HORIZONTAIS: 1 — Asco. Laus. 2 — SÃO. Basta. 3 — Eis. Ada. 4 — Togo. Pã. 5 — Paro. Vã. 6 — Cada. Ri. 7 — Ato. TIAGO. 8 — Rã. Tornar. 9 — Eis. Elo. 10 — Pinta. Sal. 11 — Arão. Casa.

VERTICAIS: 1 — Asco. Carepa. 2 — Sai. Pata. Ir. 3 — Costado. Ena. 4 — O. Ora. Tinto. 5 — BAGO. Tosa. 6 — Lado. Rir. 7 — Asa. Vianesa. 8 — Ut. Pá. Galas. 9 — Saia. Corola.

PROVÉRBIO: *SÃO TIAGO PINTA O BAGO.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4559



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Ovar. 2 — Soldado de uma milícia persa encarregado de proteger os viajantes. 3 — Batráquio. Rente. Nota musical. 4 — Caminhar para cá. Semelhante. 5 — Nome de mulher. 6 — Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Qualquer porção de uma curva. 7 — Símbolo químico do ouro. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 8 — Nome de mulher (fam.). 9 — Empregareis. 10 — Lavrar. Nome de homem. 11 — Pêlo de certos animais. Camareira. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. O mais. 2 — Nesse lugar. Pronome pessoal. Larva das feridas dos animais. 3 — Senhor. Esteiro. Pegadeira. 4 — Oceano. Resmungara. 5 — Nome de mulher. Senhor inglês. 6 — Chefe etíope. Brotara. 7 — Caminhar. Preposição. Camareira. 8 — Nota musical. Símbolo químico do cobalto. Eia! 9 — Carro pequeno e grosseiro. Vi.

Solução do problema n.º 4558

HORIZONTAIS: 1—Sandomil; 2 — Área. Arão. 3 — Tem. Dr. 4 — As. Coarem. 5 — Contigo. 6 — Aos. Oco. 7 — Blasona. 8 — Bisara. As. 9 — As. Uns. 10 — Ares. Avio. 11 — Amigdala.

VERTICAIS: 1 — Sátão. BB. 2 — Ares. Aliara. 3 — Nem. Coassem. 4 — Dá. Cossa. Si. 5 — Don. Ora. 6 — Maratona. Ad. 7 — Ir. Rica. Uva. 8 — Lamego. Anil. 9 — Mó. Assoa.

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL

Único agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefones 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

A FEBRE DO TEXAS

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Bard Whitlaw, detective de gado, dirigia-se para Fort Griffin quando surpreendeu um homem a marcar um vitelo. Quando procurava aproximar-se foi laçado por uma rapariga, que o acusou de ser ladrão de gado. O pai da rapariga, que é um rico produtor da região, reconhece-o, porém, como detective. Após uma conversa entre ambos, a propósito de uma proibição de transporte de gado, o jovem Bard volta ao local onde foi laçado e aí encontra de novo a rapariga.

CAPÍTULO IV

— Se ele tivesse querido ouvir-me até ao fim... Afinal de contas, a quarentena não é o fim do Mundo. Mas nem sequer me quis ouvir.

— E para quê? — Inclinou a cabeça de lado e o coração do rapaz pulsou mais depressa. — Você veio cá para dar ordens e ver os outros saltarem.

— E daí?

— É que a menina também vai fazê-lo saltar pelo arco. Por toda a espécie de arcos.

Whitlaw riu-se, descruzou a perna e ergueu-se nos estribos.

— Muito obrigado, mas agora tenho de ir ao forte, falar ao coronel.

Levou dois dedos á aba do chapéu, numa saudação.

Ela pôs-se de pé num pulo e depois, num salto bem calculado, escarranchou-se na sela do ruão. A sua pronuncia sudista era exagerada, mas provocante

— Apreciaria muito se você me fizesse companhia ao Bar Bell. Não fica longe daqui.

Em qualquer outra pessoa, Whitlaw teria achado a pronuncia postiça. Nela, assentava-lhe como uma luva. Reflectiu. Aquela moça não podia ter mais de vinte anos. Uma criança ainda. Seria pelo menos dois anos mais nova do que ele. — Lamento muito, menina...

17

Ela esporeou o cavalo e veio colocar-se ao lado do rapaz. Pôs-lhe a mão sobre o braço.

— Sim? Faz isso á menina?

Whitlaw sentiu chegar-lhe ás narinas o seu perfume doce e fresco de mulher e a cabeça andar-lhe á roda. Os olhos azuis da rapariga reflectiam o azul cristalino de um lago montanhoso e o homem sentiu-se perdido nesse olhar. Sacudiu a cabeça e corou até á raiz dos cabelos quando ela ciciou novamente:

— Faz isso á menina?

Procurando defender-se do sortilégio, Whitlaw respondeu:

— Está bem. Acompanhá-la-ei.

Mas tinha bem a consciência de que aquilo não constituia qualquer defesa. No fim de contas, ele ansiava por a acompanhar, por lhe fazer companhia. Perguntou a si próprio se não estaria a apaixonar-se por aquela mulher.

Meia hora depois, chegavam ao rancho de Bar Bell. O rio de Rib Roast fazia de fronteira oriental da propriedade de Jonathan Bell, e a velha casa do rancho, no estilo dos conquistadores espanhois, erguia-se a menos de cem metros da margem. Passaram pela casa, pelos armazens e pelos estábulos. Whitlaw ficou surpreendido de notar tão manifesta falta de actividade num rancho tão importante, mas ao passarem pelo ultimo estábulo, descobriu a razão. Uma cortina de poeira tapava o cenário das colinas ao fundo. Mugiam as reses e gritavam os vaqueiros. A curva do rio estava quase obscurecida por homens e animais e pairava no ar um cheiro estranho a alcatrão.

Puxaram as rédeas das montadas e a rapariga sorriu-se para Whitlaw.

— Meu pai descobriu uma maneira de vencer a sua estupida quarentena.

Whitlaw riu-se de mansinho.

— Vencer não. Eu ia sugerir a seu pai um banho de desinfectante quando ele saiu de rompante, sem me dar tempo a que me explicasse.

Ela tornou a sorrir e havia uma suspeita de vingança naquele sorriso.

18

— A outra margem do rio fica para lá da quarentena. Terreno limpo que não deve ser contaminado pelo gado do nosso rancho. Assim, depois de atravessar o rio, o gado passa por um banho de solução de creosote. O desinfectante mata todos os malditos carrapatos da febre do Texas e o gado fica isento do virus. Dessa maneira podemos conduzir as nossas manadas até Dodge City.

Whitlaw acenou a cabeça.

— Precisamente. Estou satisfeito que seu pai tenha visto a luz da razão.

Ela esporeou o seu ruão cor-de-morango.

— Vamos ver mais de perto.

Juntos, atravessaram o rio, a pouca distancia da travessia do gado.

Do outro lado, os vaqueiros conduziam as reses em pequenas manadas compactas até junto de uma espécie de tanque aberto no terreno e cheio de um líquido negro e nauseabundo. Aí, era mergulhada uma rês de cada vez, saindo pelo outro lado do tanque. Não havia espaço para o animal se voltar, de forma que não tinha outro remédio senão nadar até ao outro lado, onde os vaqueiros o ajudavam a subir para o terreno seco. Passado o tratamento, as reses sacudiam-se e continuavam a pastar.

A rapariga aproximou-se do tanque, dirigindo um sorriso provocante a Whitlaw.

— Não é maravilhoso? Deste lado, as reses são infectas transportadoras do carrapato da febre do Texas. Do outro, saem limpas como uma flauta e podem ser conduzidas para o mercado.

— É realmente formidável — concordou Whitlaw — e demonstra que seu pai esteve sempre a colaborar connosco. No fim de contas, ele só pretendeu falar grosso quando teve comigo a conversa.

— Só uma coisa me preocupa «mr.» Whitlaw — disse ela com um sorriso.

— O que é?

— O meu ruão cor-de-morango foi ontem passado pelo creosote. Mas esse cavalo aí tem vindo a galopar pelas estradas empoeiradas e não pode estar deste lado sem deixar no tanque os carrapatos da febre do Texas que traz agarrados ás pernas. Por isso temos de... Agarrem-no, rapazes!

19

Seis vaqueiros convergiram num abrir e fechar de olhos, agarraram o cavalo de Whitlaw, ergueram o portal, atiraram com o animal e respectivo cavaleiro para dentro do tanque nauseabundo. No decurso da refrega, conseguiram arrancar Whitlaw da sela e ferrá-lo dentro do banho de creosote. O cavalo relinchou de susto, esperneou para todos os lados e lá conseguiu sair pelo outro lado, com Whitlaw bem seguro á cauda.

Do alto do ruão cor-de-morango, Mary Bell ria ás gargalhadas. Os vaqueiros também não primavam pela delicadeza, imitando os mugidos de uma rês assustada.

O cheiro activo do creosote parecia colar-se ás narinas de Whitlaw. O desinfectante corria-lhe pelo rosto, infiltrando-se-lhe nos olhos e na boca. O rapaz olhou desabrido para os seus carrascos, apanhou as rédeas do cavalo e saltou para a sela. Sacudiu as rédeas e esporeou o cavalo, pondo-se a caminho de Fort Griffin, perseguido pelos motejos dos vaqueiros e pelas risadas de Mary Bell.

— Maldita seja! — pensou. — É a miuda mais bonita que até hoje vi, mas da próxima vez que a encontre, deito-a sobre os joelhos e dou-lhe a maior tareia da sua vida.

O galope regular do cavalo ia devorando as milhas. E a cada «clop» dos cascos do cavalo, o ressentimento de Whitlaw ia desaparecendo e não tardou que o detective de gado começasse a ver o cómico da situação.

— Raios a partam, que o mafarrico é danada! Não posso dizer que a censure mais ao pai por ressentirem a chegada de um estranho disposto a ditar leis.

A circunstancia de, por sua própria iniciativa, Jonathan Bell ter decidido desinfectar as suas manadas a creosote, fazia-o sentir-se melhor.

Já se aproximava da cidade, quando avistou o pequeno anel de árvores e o brilho da água. O Sol estava quente, a temperatura agradável e ele fedia a creosote. Ia a caminho de uma entrevista com o oficial comandante do forte e um banho rápido vinha mesmo a calhar.

20

Saiu da estrada que conduzia a Fort Griffin, e passou por entre uma dupla vedação de arame farpado. À sua esquerda ficava uma lagoa, cercada pelo arvoredo. O arame farpado vedava-lhe o caminho, mas a vedação tinha uma porta.

Inclinou-se sobre a sela e levantou o trinco que segurava a porta.

Sacudiu as rédeas e o cavalo penetrou silenciosamente na propriedade vedada que parecia abranger uns dez ou doze acres de terra. Ao longe, avistou um estábulo com algumas reses a vaguear em torno.

Um homem empunhando uma espingarda saiu de trás de uma árvore. Era um homem alto, de longas suiças e um rosto que lembrava o de um musico. Só de o olhar, Whitlaw sentiu uma vontade imensa de rir.

O homem da espingarda perguntou com um sorriso escarninho:

— Aonde julga o senhor que vai, «mister»?

— A água pareceu-me convidativa. Pensei que poderia...

— Sinto muito, «mister», mas aqui não se dá de beber a ninguém.

Whitlaw sentiu um assomo de íntima irritação.

— Eu não vim aqui para pedir de beber. Caí num tanque de desinfecção de gado e pensei que talvez pudesse ..

— Tanque de desinfecção de...? — O rosto do outro entrou em convulsões. — Não me diga que o trataram contra a halitose espanhola?

— Foi uma espécie de acidente.

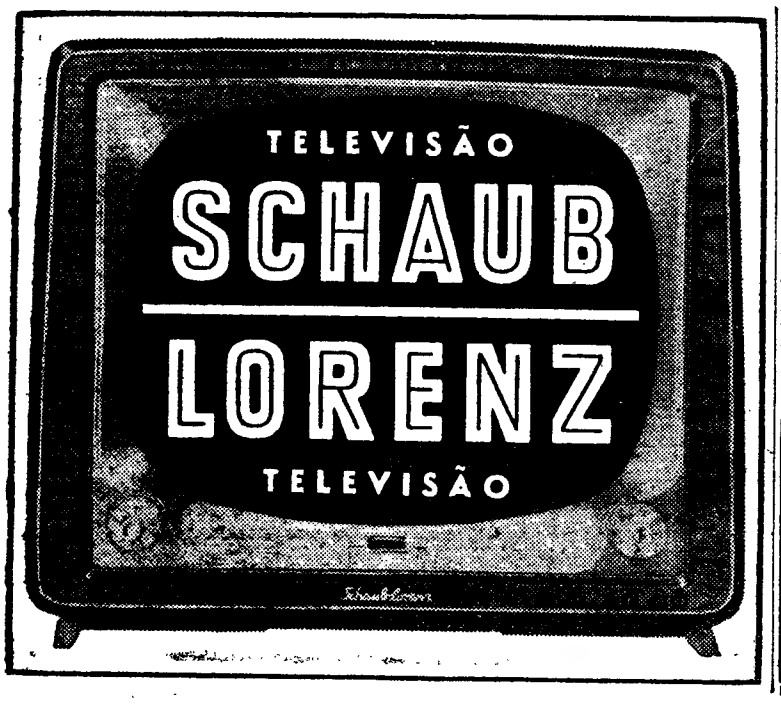
O homem alto olhou-o por baixo do «sombrero» e Whitlaw ficou com a impressão de já ter visto aquela figura... de pé, sobre um vitelo dominado, e fazendo-lhe com o chapéu o sinal de não se aproximar...

— Não nos conhecemos já? — perguntou Whitlaw.

— Onde, «mister»?

— Em Rib Coast Creek. Há coisa de umas duas horas.

(Continua)



O REI DOS REIS
SÓ O BOLO DE REI
DA
COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE
AV. DA REPÚBLICA, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
TELEFS. 49225 e 555228
✲
Salões privativos para Casamentos, Baptizados, etc.

Confecções
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

Restaurante Arco-Iris
NOVA GERÊNCIA
PRAÇA DO AREEIRO, 8
Recomenda-se aos apreciadores da boa cozinha

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telef. 325487.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

NOTAS DE UM ROMANCISTA

UM SINO NA MONTANHA

por FERNANDO NAMORA

TERRAS de Trás-os-Montes. Não é por acaso que se limitam, no papel, as fronteiras geográficas: pessoas, coisas, paisagem, e a luta que o homem escolhe ou a que é forçado, formam um todo específico. A cidade é um mundo, para lá da sua grandeza, e outro mundo é a aldeia. Mesmo de olhos vendados, sabemos, pela atmosfera, pelos rumores, pelo halo da terra, se estamos na planície ou na montanha, se o cenário que respiramos nos pertence, se nos repele ou atrai. E embora sejamos levados a confundir primarismo com autenticidade, rudeza com força, silêncio com paz, a verdade é que, ao ultrapassarmos o contágio das urbes, nos aproximamos de qualquer coisa que sugere pureza, solidez, enquanto as nossas emoções desagregadas encontram, finalmente, a oportunidade de uma arrumação, de um sentido, como se reuníssemos fragmentos de uma peça há muito estilhaçada. E este reencontro com uma serenidade perdida é tanto mais urgente, mais facilitado, quanto o mundo estranho que nos envolve é agreste e surpreendente. Os contrastes provocam marés, nelas vence o mais forte — e, neste caso, o mais forte é o menos corrompido. Ora Trás-os-Montes é uma província virgem, levará muitos anos a que lhe amaciem as arestas e a que a sua gente deixe de possuir esta personalidade inteiriça, singular — que, impressionando ou agredindo, nos domina.

Ia então falar-vos de Trás-os-Montes ou, menos ambiciosamente, de um recanto trasmontano sem nome e sem lugar definido, de um sino na montanha. O carro levou-nos de Chaves por aí fora, numa estrada serpenteada e receosa, sempre entre ravinas que farrapos de bruma tornaram, por vezes, insondáveis, a caminho das serranias geladas do Barroso. Os castanheiros despidos, negros como presságios, acompanhavam-nos rente á estrada, á procura de um chão firme longe dos lameiros que os degelos tinham ensopado. Era um dia grisalho — mas nada como essa penumbra para que as coisas nos revelem uma outra magestade, a sua, a que lhe é própria, pois o sol ofusca a intimidade de tudo o que, superficialmente, parece desvendar.

Os meus companheiros, o motorista, o negociante e o solicitador falavam de temas exóticos: plantações de batata, mercados de gado, demandas por questões de regadio e ainda, com uma solenidade misteriosa, e um tanto aparvalhada, de uns estranhos suores quentes que rebentaram das fraldas da colina por onde acabáramos de passar e que cada um interpretava a seu modo. Sinais de fim do mundo? jazigos de petróleo? terreno vulcânico a prevenir de uma calamidade? Temas exóticos, pois, talvez certo, na imponência brava da paisagem mas a estontearem os meus nervos ainda efervescentes da cidade, onde os homens perderam os assombros.

Agora o solicitador, de mistura com dramazinhos familiares de pessoas minhas conhecidas, falava-me das insuspeitadas amendoeiras de Trás-os-Montes (sim, senhor, amendoeiras, tais como as dos climas tépidos do sul!) e das lendas que as poetizavam. O motorista, do seu lado, preferia histórias brutais, de crimes, de assaltos de bandoleiros — no que era bem apoiado pelo negociante. E aos poucos, tudo isso, mistérios e vandalos, deixou de ser esquisito — o cenário álgido e desértico impregnara-se-me, não podia ser outro o nosso diálogo.

Foi então que, de subito, o motorista largou a estrada para se aventurar numa vereda de cabras, onde, a todo o momento, parecia que seríamos atolados. Mas o carro foi seguindo, embora penosamente, esquivando-se ás ciladas, e eu pasmava de que, no rosto do condutor, não houvesse um protesto, ao menos um «rictus» de angustia ou de susto por aquilo que poderia acontecer. Dois quilómetros além, eis a aldeia. Onde estávamos, em que mundo? No Barroso, sabíamos, uma terra gentia. Essa identificação, porém, não me bastara. Onde estávamos? Telhados de colmo cobrindo tugurios que se tinham erguido ao acaso, em ruelas que eram cotovelos de imundície, por onde se escapava um odor sufocado, quente, quase lascivo, da presença dos animais. E a gente? Homens secos, escurecidos pelo frio, sobre os ombros resguardos de palha; mulheres sem idade, pupilas furtivas no fundo das órbitas encovadas, o capuz a abrigar-lhes a testa numa sombra monástica, os pés nuns socos pontiagudos. Não havia neles e nelas a curiosidade inquieta, de pássaros alvoriados, das aldeias do sul; olharam-nos, sim, mas sem uma ruga de sofreguidão, olharam-nos como bichos altivos.

Os meus companheiros, salvo o motorista, foram, de calças arregaçadas, para as courelas de regadio, verificar localmente as razões que assistiam a duas famílias desavindas por uma questão de águas que afluíam numa várzea. Sentados numa laje, eu e o motorista quedámos a falaçar sobre os rudes sítios aonde ele nos trouxera. Dali, a aldeia formava um conjunto atarracado de tocas de colmo, por elas se escapava um fumo preguiçoso. Não havia árvores. O motorista explicava-me então o viver desses bisonhos, os seus hábitos de tribo regulados por um código moral que troçava das nossas desmioladas convenções. Eles eram, sobretudo, pastores. Efectivamente, passavam-nos perto os rebanhos de uma dúzia de cabeças, se tanto, que um garoto ou uma velha iam guiando, sem pressas, para os baixios. Sem pressas. Tudo ali era estático e intemporal: os seres, os campos, os dias. Eu próprio, queimado por frenesis, sentia uma opressiva e estranha paz, uma imobilidade feita de lavas que, gradualmente, arrefeciam e se mineralizavam.

E que dizer do silêncio em redor? Tinha forma e cheiro, tão evidentes que poderíamos tacteá-lhe a espessura. E era talvez esse silêncio que dava ás coisas a sua amplitude e a exacta dimensão; nenhum pormenor da paisagem se desperdiçava: ali era uma pedra e não poderia deixar de ser aquele o seu lugar; além um arbusto e eu sabia agora o que era um arbusto, acolá um homem e a terra possuída que lhe segurava as raízes. Tudo genuíno e harmonioso. Aonde tinha eu vindo parar? A um país inventado? Porque não soubera eu, até aí, o que significara uma pedra, um arbusto, e esta serenidade que era um conforto último, uma certeza, uma força, a revelação do que em mim permanecia íntegro ou já estilhaçado? Alguma coisa deveria acontecer para que o meu reencontro com as origens, perdidas ou ignoradas, se tornasse real e definitivo; para que, inscrito nos sentidos, nele pudesse acreditar, nele pudesse firmar-me, amanhã, em todos os amanhãs da minha vida que necessitara dessa memória purificada.

Foi então que o silêncio foi quebrado. Lá em cima, no cabeço do monte, onde o mato virgem se agachara sobre a terra de gelo, havia uma capela. Quem diria que tinha voz? Quem diria que alguém subira a colina para que essa voz se gravasse nos ouvidos citadinos? — a voz da montanha, grave, máscula, pagã, repercutindo na atmosfera clarificada. Essa voz poderia ser um desafio aos longes agonizando em gritos ou também o apelo de uma gente afligida por um sequestro de bárbara solidão. Ainda hoje não o sei. De qualquer modo, para mim, era a voz da montanha — e dela recebia uma paz essencial.

Recolha de música regional portuguesa

(Continuação da 17.ª página)

bém, a musica que se enraizou nessa região). Sentimos, é certo, uma impressão de largueza, abundancia e depuramento da ancestralidade muito maior no Norte, representado por Trás-os-Montes, de que no Sul, mas aqui, no Algarve, como o fixaram Michel Giacometti e Fernando Lopes Graça, surpreende-nos um filão de musica completamente alheio ás corriqueirices do Corridinho estilizado (?) e exibido nas cidades para esclarecimento (?) do estrangeiro — e do portuguesinho consumidor de leituras de almanaque.

Nos apontamentos que acompanham o disco dedicado ao Algarve, vem a idade dos «informadores» das canções. Nenhum dos cantores, ou cantoras, é novo (trinta anos já não é mocidade para quem moureja de sol a sol) e alguns vão para mais de 50 anos e, mesmo, dos 60. E são precisamente os que o etnólogo vai «desencantar» em terras — não são muitas — tão ciosas das suas tradições, como do rendimento dos seus produtos. Não temos vontade de vituperar os malefícios da telefonia e da televisão; uma e outra poderiam ter efeitos benéficos e, se os não têm, a culpa é dos homens que as manejam. O mesmo ramo da ciência que as constroi, constroi também os gravadores de som, preciosa, indispensável «ferramenta» do etnólogo ou do folclorista, que vai em busca de canções, bailatas e outras funções musicais, sempre muitíssimo mais subtís e complexas do que pensa... quem não pensa. Como seria possível anotar só de ouvido, por exemplo, o canto não *fundamentalmente*, mas sim *funcionalmente*, o mais típico de toda a recolha escolhida, o «Leva-leva», que os pescadores da sardinha do barco «Niceta» entoam na sua faina, a 50 milhas de Portimão? Nenhum homem de teatro, nenhum compositor tão-pouco seria capaz de arquitectar, com toda a sua técnica e imaginação, uma polifonia assim realista, cadenciada, contrastada e colorida com o sangue a escaldar. (Já que sublinhámos este «Leva-leva», chamamos a atenção para a canção de um popularismo fácil, que circula em toda a cena, quase escondida por trás das várias interjeccões que se lhe sobrepõem).

E tantos cantos melismáticos, claramente provenientes de musica liturgica ocidental cruzada de orientalismo, como anotá-los como a justa caracterização que lhes imprime o cantador? E as deformacões tão típicas da linguagem?

E' natural que o conhecimento de algumas destas particularidades não tenha consequências. O andar — ou o desandar da roda da vida — faz a sua obra, opera consecutivas transformacões. No entanto, ainda há redes, sempre pesadas de água, senão de peixe, a levantar, e pedras brutas a deslocar, a braço (a propósito do raro documento «Cantilena da Pedra», de Serraquinhos, Trás-os-Montes). E quanto á mística religiosa, um pormenor do drama da Paixão guarda uma vibração excepcional no *diálogo de Nossa Senhora com Verónica*. Não menos vibram e pairam os cantos funebres, que têm sempre presentes a hora final, imutável como o nascimento, *in saecula saeculorum*. Não menos traduzem a sua graça tosca e ao mesmo tempo rica de cor, todas as outras canções, e algumas delas generalizadas como «Deus te salve, ó Rosa» (canção de «A Pastora e o Caçador»), a «Faixinha verde», os romances de «Mineta», de «D. Fernando», que, com ligeiras diferenças, Michel Giacometti foi encontrar em terras onde as comunicações só permitem pés de gente ou patas de animal: estas canções são a indicação de elos subterrâneos, símbolo do que existe de possibilidade de verdadeira unificação da terra. Algumas canções são de tal modo típicas, na garganta que as amolda sem condescendência para um agrado á flor da pele, são tão repassadas da rudeza dos elementos, que o povo da cidade se não reconheceria nelas, preferindo um comércio de musica popular (?) fácil, análogo áquele que nos inunda de «nylon» e de plástico. E' um dos aspectos do andar, ou desandar da roda da vida.

E todas as canções dos dois discos, sem excepção, têm o sabor do vernaculo, do verdadeiramente representativo ou de uma região ou de um país, podendo, naturalmente, estender um braço por cima de uma fronteira. E se alguma delas parece querer enveredar para a banalidade, não tarda o pormenor que vem livrá-la desse ameaço de desfalecimento.

Para fechar, não por ser muito pitoresca, mas pela sua densidade e originalidade poética, transcrevemos o texto de uma canção de Parada de Infanções (Trás-os-Montes):

Agora baixou o sol
Lá para trás daquela serra,
Levava capa vermelha
Que lhe deu a Madalena.

FRANCINE BENOIT

FERNANDO NAMORA recebe amanhã, às 18 e 30, na sede da editora «Livros do Brasil», o Prémio José Lins do Rego com que foi recentemente galardoado

UMA OBRA FUNDAMENTAL DA FICÇÃO CIENTIFICA NA **COLECÇÃO ÓRBITA»**

NOVE AMANHÃS

de **ISAAC ASIMOV**

todo o maravilhoso da ciência do futuro

Já publicado:

JUSTIÇA FACIAL de L. P. HARTLEY

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Carlos de Mascarenhas 73-1.º esq. — Tel. 65 15 79 — LISBOA

O ambiente a bordo da «Nicete», e... to dos pescadores algarvi...

CRUZES E ...

por AQUIL...

(Continuação da 17.ª página)

a Primavera, havia concerto de sol a sol. Não apenas esses intermináveis e alegres solos da rola, do cuco, da poupa, mas de infinitos passarinhos com a goela sempre pronta para cantarem os seus amores, exprimirem as emoções em face de uma bela manhã ou da seara sem espantalhos, ainda de uma descoberta providencial de cibo

Disse infinitos e, de facto, eram tantos que, além de não se lhes saber o nome, o camponês, que é para eles uma espécie de quartel-mestre, tinha de esconjurá-los da seara a poder de água benta. Esta insuficiência em nomenclatura, tanto zoológica como botânica, traduz em última análise o estado lamentável de atraso em que se encontra a aldeia portuguesa. Pode notar-se em França, por exemplo, que para o aldeão todas as aves sedentárias ou migratórias têm nome bem com as ervas que haverá de mondar no seu agro. Já no Brasil, para o interior, o sertanejo conhece de nome apenas uma reduzidíssima flora, e outro tanto lhe sucede no reino animal, salvo as espécies mais comuns ou universais. Lá, as belas e grandiosas árvores distinguem-se apenas pela denominação pantafaçuda que lhes deram os botânicos. Em Cuiabá, capital do Mato Grosso, enquanto o padre, que era polaco, dizia a missa numa igrejinha que parecia-a de qualquer Paio Pires, os pássaros gorjeavam de grande nas buritis do largo. Interrogado sobre a identidade de tais aves, um caboclo, que

a «Nicete», em que foi recolhido o can-
adores algarvios «Leva-leva !»

S E CUNHOS

AQUILINO RIBEIRO

gina)

o de sol a
ninháveis e
cuco, da
ssarinhos
nta para
exprimi-
de uma
m espan-
escoberta

cto, eram
e lhes sa-
ue é para
el-mestre,
seara
ta insuli-
tanto zoo-
uz em úl-
entável de
a aldeia
em Fran-
o aldeão
ou migra-
as ervas
seu agro.
or, o ser-
e apenas
e outro
o animal,
omuns ou
grandio-
e apenas
çuda que
Em Cuia-
, enquan-
o, dizia a
parecia a
pássaros
buritis do
a identi-
oclo, que

espreitava o Sol a um canto naquela manhã de meia cacimba, respondeu:

— Aquele pássaro, senhor, sobre o amarelinho crestado, é o joão do barro.

— E o outro tão engraçado a assobiar?

— Esse, senhor, é o sabiá.

— E aqueles além no mangue...?

— Não sei, senhor.

— E os que estão acolá?

— Também não sei.

Não sabia, do mesmo modo que ignorava os nomes das grandes árvores que erguiam aqui, além, na encosta uma esplêndida copa florida, tão prodigiosa de cores, roxas, azuis, violaceas, que causavam o deslumbramento dos olhos europeus.

O nosso campónio, em matéria de nomenclatura quanto aos três reinos, pouco mais longe vai que o sertanejo brasílico. Na escola nunca o ensinaram, nem creio que o ensinem. Em que ocupou ele a razão através de séculos? Decerto em angariar meios de subsistir, assediado por uma natureza pobre e má produtora, e em rezar e servir o fidalgo. Tudo o que era lazer, poesia, particularmente cerebral, isso que constitui o encanto da vida e é o fumo da racionalidade, teve de pôr de parte, primeiro, em benefício do prático e obrigatório, depois, do metafísico. Tanto o passarinheiro como o caçador decerto sabiam quais eram as espécies que lhes convinham para temperar a panela, pouco lhe importando que se chamassem corrupiões, dom-fafes, codornizes ou perluízes.

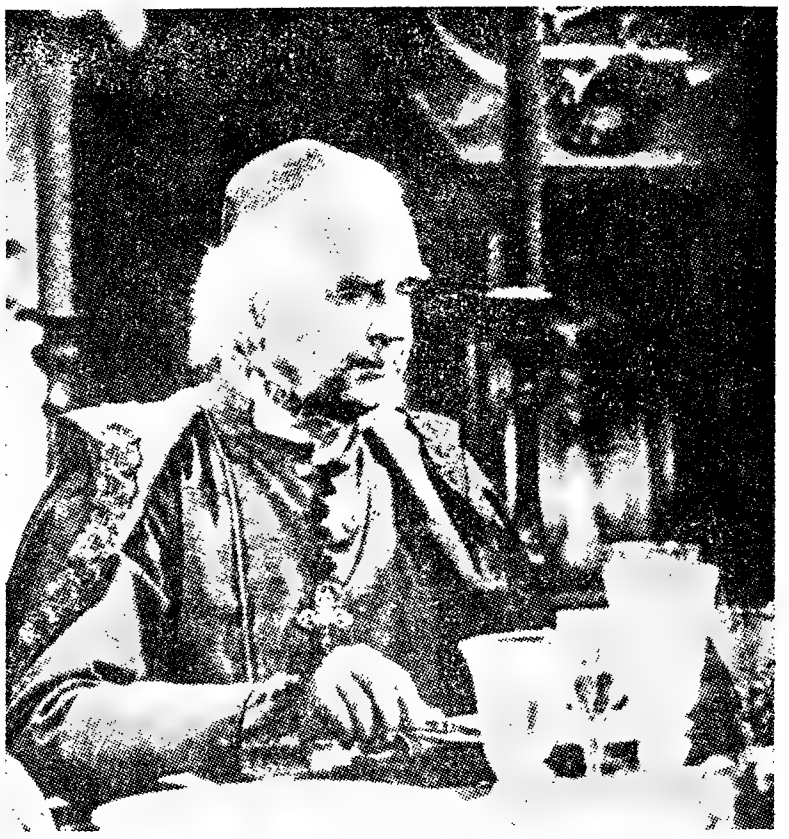
RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● De Romain Rolland, cuja aura mundial de há vinte anos como escritor e como inspirador político e moralístico parecia cada vez mais dissipada, foi agora reeditado em França com notável êxito o livro «Compagnous de route». A obra é constituida por estudos interpretativos sobre Empédocles de Agrigento, Shakespeare, Ullenspiegel, Goethe, Tocqueville e Gobineau, Renan, Carl Spitteler, Victor Hugo, Tolstoi e Lenine. É um itinerário de inteligência e de sentimento social, mais do que uma colectanea de ensaios, o que se desdobra nesse belo livro de Romain Rolland.

● A estatística das actividades editoriais na Alemanha continua a acusar fabulosa expansão. Divulgou-se em Setembro de 1961, que no ultimo ano livreiro se publicaram na Republica Federal da Alemanha 22 524 títulos, contra 16 532 no ano anterior. A Republica Federal figura entre os quatro maiores produtores de livros do Mundo. A literatura amena perfez 21,7 % da produção, seguida pelo grupo direito e administração com 7,4 %, os livros escolares com 7 %, as publicações sobre religião e teologia 6,7 %, os livros sobre história e história cultural com 5,4 %, assim como as ciências económico-sociais com 5,3 %. A demais produção distribui-se pelos mais variados domínios. Nesse ano, o numero de traduções para o alemão subiu para 2613 títulos contra 1605, em 1960. Mais de metade das traduções situa-se no domínio da literatura. No mesmo ano, foram traduzidas do alemão nada menos de 3170 obras. As importações de livros, revistas e jornais estrangeiros para a Republica Federal e Berlim Ocidental passou de 7,7 para 66,9 milhões de marcos, cabendo aos livros 50,4 milhões contra 44,0 milhões no ano anterior. No mesmo período as exportações aumentaram de 9,2 % totalizando 185,8 milhões de marcos.

● Esteve recentemente no Brasil, segundo notícia do «Jornal de Letras», o poeta cubano Nicolás Guillén, que ali foi para o lançamento da sua «Antologia Poética», escolhida e traduzida por Ary de Andrade. Além da edição de luxo (poucos exemplares), com ilustrações de Portinari, a «Antologia» teve uma edição popular, que está agora á venda no mercado. A expansão da obra de Guillén no Brasil é significativa de uma ascendente evolução literário-social que anda associada a outras importantes influências colectivas.

● O cronista literário inglês Wilfy Lewin evocou recentemente que o movimento «dadaísta», que teve grande voga em França, não nasceu neste país, mas na Suíça e que as suas raizes são germanicas. Entretanto, evoca que «os ultimos dez anos assistiram á formação, na Grã-Bretanha, de um clima geralmente hostil aos vários «ismos» associados á arte e á poesia do passado imediato». Com estas palavras o suplemento literário do «Times» londrino, em numero ainda recente, dedica o seu artigo de primeira página, dito «nobre», a um dos «ismos» mais violentos e explosivos deste século: o movimento Dada. O pretexto é uma série de obras publicadas há pouco na Suíça, dentre as quais se destacam: «Dada», de Hans Harp, Richard Huelsenbeck e Tristan Tzara (Zurich: Arche); «Phantastische Gebete», de Richard Huelsenbeck (id., id.); «Berlin Dada», de Walter Mehring (id., id.); e «Briefe», de Hugo Ball. Trata-se, como se vê, das «fontes primitivas» do Dadaismo, e essas fontes, já se há de ter pressentido, são predominantemente germanicas. Na realidade, como nos informa o citado suplemento, o estado de espírito Dada cristalizou-se em Zurich, nos começos de 1916, «depois de estremecimentos iniciais em Munich e Berlim».



O grande actor teatral sueco Ernst Eklund interpretando na televisão a figura do cardeal português

«A Ceia dos Cardeais»

vista em toda a Escandinávia através da «Nordvision»

por CÉSAR FAUSTINO

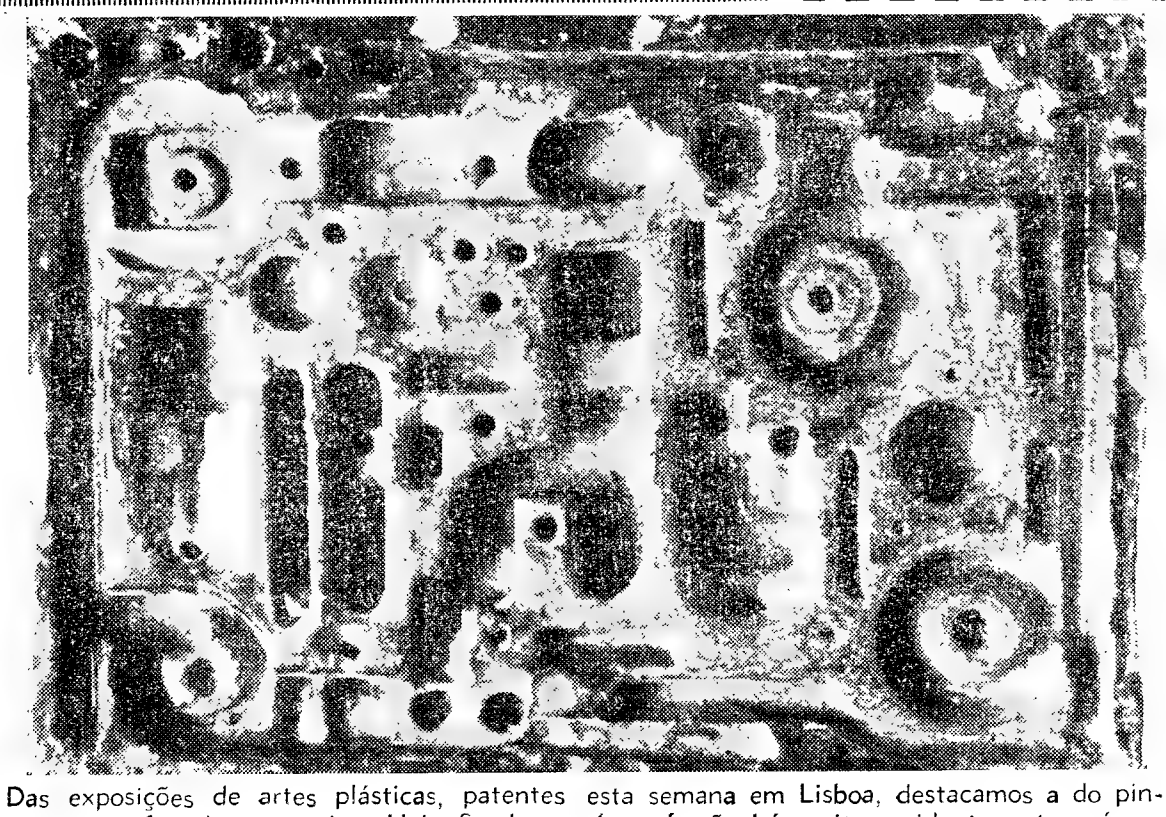
ESTOCOLMO, 3. — Infelizmente, têm sido raras as infiltrações das obras intelectuais portuguesas na Escandinávia. Pelo menos até há cerca de um ano, quando surgiu, por iniciativa de um poeta de Gotemburgo, o prof. Arne Lundgren, uma antologia de contistas de Portugal, que alcançou um êxito surpreendente, no publico e na crítica. Antes, na Suécia, só tinham sido traduzidos Camões («Os Lusíadas») e Ferreira de Castro («A Selva»). Este ano, já foi publicada a tradução de um livro de Aquilino Ribeiro e parece estar para breve uma de poemas de Fernando Pessoa.

Foi, portanto, com natural curiosidade que o publico nórdico assistiu ontem, no conforto do seu lar, á representação de uma das mais expressivas e famosas obras do teatro português: «A Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas. Um parêntesis, no entanto, para esclarecer que o imortal trabalho do eminente intelectual lusitano já fôra há tempos apresentado num teatro de Gotemburgo e também, em 1928, através da Rádio Suécia, além de que existe uma tradução dinamarquesa, de que, possivelmente, terá sido extraída a versão sueca de Alf Henrikson.

Contudo, nunca alguma peça do nosso teatro havia tido a honra de ser apresentada ao nível de expansão que teve ontem «A Ceia dos Cardeais». Não haverá o mínimo exagero no cálculo de mais de um milhão de pessoas que assistiram, simultaneamente, á representação, que, transmitida da Suécia, foi projectada para toda a imensa zona da Escandinávia através da «Nordvision», um género da «Eurovisão» no Norte da Europa. Sómente na Suécia existem 1 milhão e 100 mil televisores. A Dinamarca tem mais de 600 mil, a Finlandia 120 mil e a Noruega perto de 70 mil. Lembra-se que o povo nórdico possui, ao mesmo tempo, uma grande paixão pelo teatro e pela TV e que o clima por aqui é actualmente sombrio e gélido, com temperaturas de muitos graus abaixo de zero, o que leva toda a gente a refugiar-se no remanso do lar. E supõe-se ainda que a mesma transmissão tenha sido captada em certas regiões do Norte da Alemanha e na Russia Ocidental.

A apresentação da peça fôra anunciada com muita antecedência. Jornais e revistas referiram-se com relêvo ao facto, publicando largas reportagens de Julio Dantas, extractos literários da obra e biografias e fotos dos actores. Estes foram Ernst Eklund, no cardeal português, Gonzaga de Castro; Ake Claesson, no cardeal espanhol, Rufo; e Olof Widgren, no papel do cardeal francês, Montmorency. To-

(Continua na 30.ª pág.)



Das exposições de artes plásticas, patentes esta semana em Lisboa, destacamos a do pintor, escultural e ceramista Hein Semke, artista alemão há muito residente entre nós. Nos salões do S.N.I. estão patentes 250 obras deste original criador, as quais constituem a sua produção mais significativa dos últimos dez anos. Partindo do expressionismo e da sua maneira de fornecer monumentais abreviaturas das formas humanas e naturais, a sua arte prosseguiu para o labirinto das formas não concretas, mantendo-se, no entanto, sempre no gume entre o concreto e o abstracto, como acentua Rudolf Lind na nota do catálogo

Um livro NOVO.

...E SIGA A DANÇA!

por Nicole de Buron

Uma nova COLECÇÃO

TRIBUNA DO RISO

230 PAGS. DE BOA DISPOSIÇÃO TÃO NECESSÁRIA NOS TEMPOS QUE VÃO CORRENDO ... . 25$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 — LISBOA

GLAYVA

É O FAMOSO LICOR ESCOCÊS FEITO À BASE DE WHISKIES VELHOS SELECCIONADOS E CONSIDERADO O MELHOR LICOR DO MUNDO

●

AGENTE EM PORTUGAL:

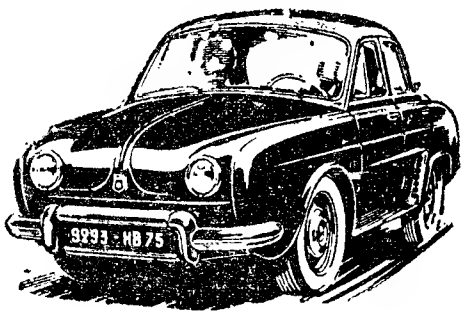
J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238-A
Telef. 727643

PORTO — Rua de S. Luís, 12/18
Telefs. 22602/27202/34585 e 34656

Dauphine RENAULT

Menos de 6 litros
AOS 100 KM



4 portas ● 5 lugares ● 4 velocidades

ESC. 51 750$00 + TAXA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O SUL:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE, 71 — RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 300 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do mês corrente, pelas 10 horas, proceder-se-á no edifício social ao sorteio de 22 230 obrigações, sendo 21 999 do valor nominal de 100$00 e 231 do de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização em 2 de Janeiro p. f. (1712 da série de 4 1/2 %; 3371 da série de 4 % — 1945; 1599 da série de 3 3/4 %; 2877 da série de 4 % — 1948; 1205 da série de 5 % — 1951; 2294 da série de 5 % — 1952; 3117 da série de 5 % — 1954; 2984 da série de 5 % — 1957; 2840 da série de 5 % — 1958; e 231 da série de 5 % — 1960, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 2 Dezembro de 1961.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) **Mamede Fialho**

REMINGTON RAND

DIVISÃO UNIVAC-TABULATING

Admite técnicos mecanográficos experientes em cartões perfurados, de preferência com formação universitária e conhecendo a língua inglesa. Resposta, POR ESCRITO, com curriculum, à Rua da Misericórdia, 20-1.º

Sociedade «Estoril»

Concurso para a exploração do pavilhão de vendas na estação de Santos

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Dezembro aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com preferência nos seguintes, do pavilhão da estação de Santos, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Os concorrentes depositarão 500$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão de .....»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria da Sociedade.

6 — Os consumos de água e electricidade serão de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 22 de Novembro de 1961

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Conc. Publi. n.º 31/62
Algálias, Sondas de Borracha e Velas Dilatadoras

Até ao dia 26 de Dezembro p. f. recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

DACTILÓGRAFO/A

BEM HABILITADO/A E COM MUITA PRÁTICA, PRECISA-SE EM EMPRESA DE MUITO MOVIMENTO.

PEDE-SE PARA NÃO RESPONDER QUEM NÃO SATISFAÇA ESTAS CONDIÇÕES.

Resposta a este jornal ao N.º 530.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
UIGE — 8 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.**
Infante D. Henrique — 9 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**, e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro.
AMBOIM — 14 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito**, e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» — 8 de Janeiro, 12 de Fevereiro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	24 de Dezembro	RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA

MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS	24 de Dezembro	BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

morango...
e proteínas

Como elemento indispensável
na alimentação diária
o chocolate representa
uma fonte de **calorias e energia**
para **adultos e crianças.**

O saboroso chocolate MORANGO
da nova série de fabrico da "RAJÁ"
é ainda **recheado com morangos**
e muito rico em **proteínas e vitaminas**

chocolate **Rajá**

indispensável na alimentação!

SALDOS!

COMO É DE TRADIÇÃO, ESTAMOS A VENDER AO DESBARATO UM GRANDE SORTIDO DE:

FERRAMENTAS, FERRAGENS E UTILIDADES

BALANÇO!

PREÇOS EXCEPCIONAIS SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO TEMPO É DINHEIRO

É mais fácil contar as notas do que a mercadoria

BOAS-FESTAS

Brindamos os nossos clientes com PREÇOS ESPECIAIS

P. G. L.

AV. DA LIBERDADE, 28 E 32

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina coração e pulmões — **As 18 horas**
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — **As 14 horas**
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, Ossos e Articulações — **As 18 horas**
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — **As 16 horas**
Dr. **Romão Loft** — Doenças nervosas, electroterapia — **As 14 horas**
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — **As 15 horas**
Dr. **Casimiro Affonso** — Doenças das Senhoras e operações — **As 15 horas**
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — **As 18 horas**
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — **As 10 horas**
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — **As 16 horas**
Dr. **Mário Jacquet** — Fisioterapia — **As 16 horas.**
Dr. **Maria José Leão** — Análises clínicas — **As 9 horas.**

RESTAURANTE MAIORAL

Magnífico ambiente, salas aquecidas

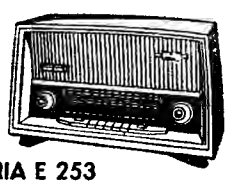
AMANHÃ, SEXTA-FEIRA

CALDEIRADA À RIBATEJANA
CARIL DE LAGOSTA
ENSOPADO DE ENGUIAS
GALINHA À MAIORAL
FEBRAS DE PORCO NAS BRASAS

RUA PALHA BLANCO, 11 — TEL. 150
VILA FRANCA DE XIRA

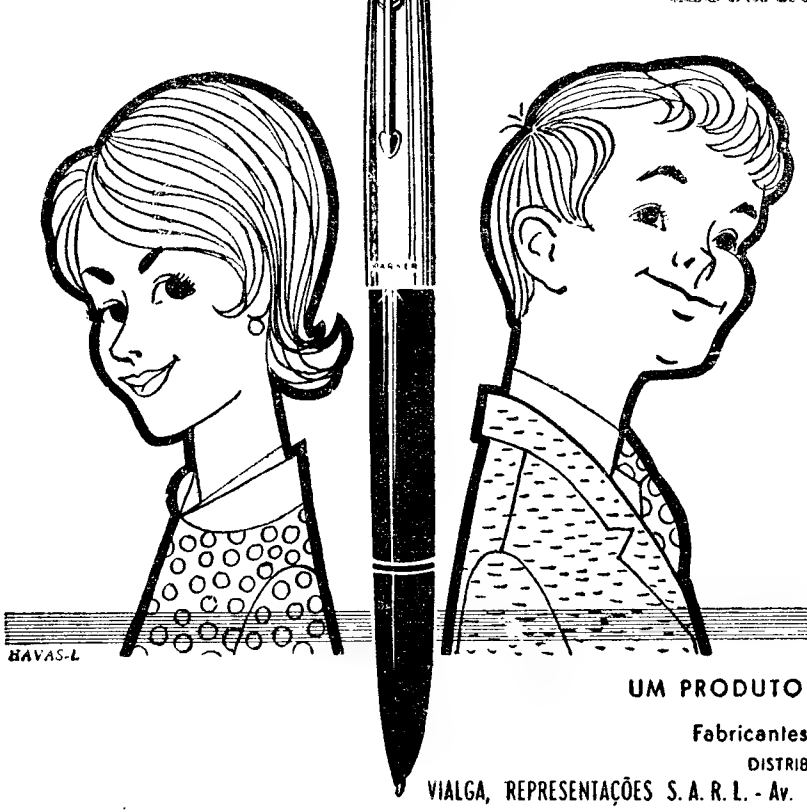
SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TÉCNICA PROGRESSIVA.
ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290$00

Estuda-se melhor com Parker "17"



A caneta criada especialmente para os estudantes de todo o Mundo. Um verdadeiro sucesso quanto a resistência e duração.
De preços acessíveis, com aparo de ouro de 14 K ou de octanium.
Escolha nas casas da especialidade o modelo que lhe convém e terá a caneta ideal!

PREÇOS: *de 130$00 a 320$00.*

Tinta Parker Super Quink — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

PREÇOS: *de 7$00 a 85$00.*

Parker "17"

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da Republica 29
LISBOA

CONSOADA DO NATAL DE 1961

AVISO

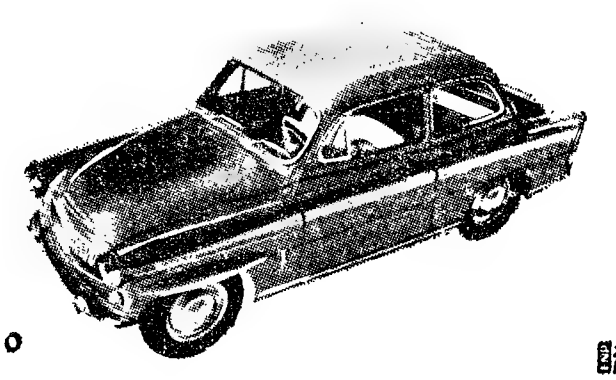
Avisam-se os Senhores filiados deste Organismo, que se encontrem na situação de desempregados e doentes, comprovadamente necessitados e que estejam interessados na distribuição da consoada, de que continua aberta a inscrição, até ao dia 15 do corrente mês, impreterivelmente, a qual deve ser feita, por escrito, através da Secretaria.

A DIRECÇÃO

ŠKODA Octavia

1961·62

economia
robustez
e elegância



Aliado a um preço sem concorrência

53.921$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

no seu próprio interesse peça uma demonstração

STOCK, LIMITADA LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

DESPORTOS

APONTAMENTO sobre atletismo

O atletismo passa presentemente por uma fase de grande actividade. Há esperança e porque não dizer quase a certeza de que a modalidade vai finalmente ser amparada pelas entidades superiores, dando-lhe o impulso tão desejado, alargando-se a sua prática a todo o País e criando-se nas escolas e nas Universidades centros de atletismo, com material adequado, moderno, bem como pondo ao dispor daqueles elementos técnicos diplomados pelo I. N. E. F.

O trabalho que se está desenvolvendo é de envergadura e nele estão envolvidas as entidades capazes de dar sequência ao plano em mente. Implantado o atletismo em quase todas as cidades do País há que depois rever a actual lei do amadorismo que, afinal, veio a cair no ridículo e ser um esteio para o profissionalismo descarado.

Os resultados da existência daquela lei estão á vista e todos os dias se registam casos de mudanças de atletas a troco de quantias mais ou menos importantes. Apontados os casos ás entidades superiores responsáveis estas não podem agir.

Vela

Uma organização da classe nacional «Vouga»

Promovidas pela Associação da Classe Nacional de Vougas, disputam-se amanhã e no domingo regatas de vela das classes «snipes», «sharpies» de 12 m e vougas.

VOLEIBOL

A excelente organização do Torneio Internacional trouxe à Federação enormes responsabilidades

Agora que o Torneio da Europa Ocidental, efectuado no último fim de semana em Lisboa, já entrou práticamente no rol das recordações, cremos não ser, ainda, despropositado tecer algumas considerações sobre a sua realização e, também, sobre as consequências que pode trazer para a modalidade.

Antes de mais, devemos, pelo mais elementar dever de justiça, realçar a excelente organização da prova levada a efeito pela nossa Federação com o apoio indirecto da Federação Francesa. Muito embora conhecêrmos a boa vontade e o desejo de acertar dos actuais dirigentes, muito honestamente confessamos, não os julgavamos capazes de cumprir tão exemplarmente.

Na verdade, neste aspecto, a prova teve o mais completo êxito. Tudo foi cuidado, tudo correu á medida dos mais exigentes desejos. O mais ínfimo pormenor foi tratado com o mesmo interesse do mais importante. Estão, pois, de parabéns os dirigentes federativos. Como prémio do seu esforço bastar-lhes-á certamente, a referência elogiosa dos dirigentes estrangeiros que nos visitaram — consideraram a organização muito superior á do último campeonato do Mundo — e também a aceitação total, por parte do numeroso público que assistiu ás sessões internacionais.

Nós, que tantas vezes temos criticado a acção desses mesmos dirigentes no âmbito nacional, estamos agora, mais que nunca á vontade para lhes exigir a concretização dos anseios de toda a família voleibolista. Quem dá a prova de capacidade que ora pôde fornecer, tem obrigação, passe o termo, de resolver todos os outros problemas que afectam a modalidade. De resto, o êxito desportivo e de organização do torneio constituiu poderoso incentivo para a modalidade e permitirá, por certo, aos seus dirigentes o á-vontade necessário para darem andamento aos múltiplos problema que têm a resolver e que até aqui, por falta de audácia, que não de querer, têm ficado longo tempo nas gavetas federativas.

O estímulo proporcionado pelo interesse do público, a confirmação de capacidade dos dirigentes, e tudo o mais que o torneio nos «disse», devem ser encaminhados no sentido de valorização da modalidade. O momento parece-nos magnífico, a vontade de todos é enorme e, portanto, nada mais resta do que trabalhar pelo voleibol. Mas, trabalhar intensamente, com entusiasmo, com decisão e com a maior isenção. E' evidente que surgirão sempre vozes discordantes, que os despeitados e os inúteis hão-de tentar torpedear por todos os meios o trabalho útil, mas tais aspectos não devem, não podem constituir obstáculos a quem tem obrigação de zelar pelas coisas do voleibol. E' que contra essas coisas, para não aplicar outro termo, se opõe, agora, a voz da experiência, a certeza do que já se conseguiu provar, a razão do mais forte, do mais honesto, do mais apto. A Federação por si própria, honra lhe seja, soube criar êsse ambiente. Resta-lhe, agora, ampliá-lo, totalizá-lo, digamos, assim, e depois, recolher os frutos dessa excelente orientação.

O voleibol está bem entregue. Resta continuar, sem tibiezas, sem receios infundados nessa obra agora reencetada.

Em próximo artigo analisaremos mais alguns aspectos do voleibol português e faremos algumas considerações ao comportamento das equipas participantes e, bem assim, ao nível técnico do voleibol apresentado.

NUNO MOTA

Esta fotografia impressionante dá-nos bem a ideia da violência do boxe, a que continua a chamar-se desporto. A cara mutilada que apresentamos pertence ao pugilista francês Aissa Hassas que ficou neste lindo estado após oito «rounds» de um combate contra um cubano

PUGILISMO

FERNANDO TAVARES SUBSTITUIRÁ ALFREDO RIBEIRO CONTRA OS ESPANHÓIS

Como ficara anteriormente aprazado, os pugilistas espanhóis visitarão Lisboa, em retribuição da visita que os portugueses fizeram a Badajoz. Todavia os combates a efectuar, no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 12, não serão entre os mesmos adversários pois a equipa espanhola foi alterada. Conforme nos informou a Federacion Estremeña de Boxeo, apenas, trará a Lisboa dois dos pugilistas que combateram contra os do Benfica. Assim só Manuel Lopez, vencedor de Julio Correia, e José Luiz Velasco, vencedor de Mendes Alves, se deslocarão. Juan Saing, que fez «nulo» com Alfredo Ribeiro, não vem, o que prova, insofismàvelmente, a sem-razão da decisão dada no combate anteriormente disputado.

Entretanto, Alfredo Ribeiro não poderia, mesmo que Sainz viesse, rectificar a decisão de Badajoz, visto estar a prestar serviço militar em Angola. O outro ausente é Henrique Calcerrada, a quem Portugal Nunes dominou fàcilmente.

A ausência daquele pugilista é natural pois não possui um mínimo de qualidades que lhe permitam enfrentar um pugilista rápido, duro e esperiente, como é Portugal Nunes. Por estas razões é que Sainz e Calcerrada não virão a Lisboa. Serão substituídos por dois outros pugilistas cujos nomes não se sabem, ainda, embora conste que para Portugal Nunes virá Manolin Ponce, campeão de Espanha, e no lugar de Juan Sainz virá o vice-campeão do país vizinho. Segundo consta será o adversário deste pugilista espanhol o amador do Vitória Clube de Lisboa, Fernando Tavares, que deste modo vem resolver um problema momentoso para os «encarnados». Esta substituição de Ribeiro por Tavares só vem tornar, ainda, mais atraente o combate da categoria dos meios-médios ligeiros pois Fernando Tavares é, sem desdouro para ninguém, um dos bons valores do nosso pugilismo.

«SWING»

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Atlético Clube de Portugal, às 21 horas: apreciação de uma proposta da direcção.

BASQUETEBOL — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: Benfica-Ignis de Veresi, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª catg.): Ateneu-Maria Pia, Combatentes-C. D. U. L., C. Quebradense-Educ. Física e Atlético-Casa Pia, no Técnico, a partir das 20 e 30.

BILHAR — Torneio de Abertura (fase final), na sede da Associação, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: B. P.-Standard Eléctrica e C. T. T.-Sagres, no campo do Porto de Lisboa, respectivamente ás 19 e 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª catg.): Amoreiras-Belenenses, Benfica-Vitória, Ávila-Sporting e Acad. Amadora-Paço de Arcos, ás 21 e 30. Os jogos da categoria principal realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar; os outros, nas salas dos segundos.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª catg.): Técnico-Arte e Sport, Católico-F. C. Lisboa, Arroios-Intendente e Mirantense-Monte Pedral, ás 21 e 30. Os jogos da categoria principal realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar; os outros, nas salas dos segundos.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª catg.): Carcavelos-Vitória, Amoreiras-Mouraria, Ateneu-Ordem e Progresso e Salesiana-Rio de Janeiro, ás 21 e 30. Os jogos da categoria principal realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar; os outros, nas salas dos segundos.

O PENTATLO INDIVIDUAL BANCÁRIO FOI GANHO POR CARLOS VIANA NUNES

O vencedor do Pentatlo Bancário

Após três meses de animada competição, terminou o 4.º Pentatlo Individual Bancário que foi organizado, este ano, pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão, com o patrocínio do Sindicato Bancário.

A vitória pertenceu ao conhecido atleta e dirigente, Carlos Gabriel Viana Nunes. Tanto pelas suas reais condições para este género de competição como pela regularidade que manteve no decorrer de todas as provas, como ainda pela experiência que tem de pugnas desportivas, o Pentatlo teve no referido atleta justo vencedor.

Triunfaram nas cinco modalidades — bilhar, tiro, damas clássicas, xadrez e ténis de mesa — os seguintes concorrentes: Carlos Gabriel Viana Nunes, Armando Nunes Henriques, Fernando Duarte Baptista, Rogério Remísio e José Gil Salgado.

A classificação geral ficou assim ordenada, por pontos:

1.º — Carlos Viana Nunes (Borges & Irmão), 51; 2.º — Santos Reis (Burnay), 43; 3.º — Armando Nunes Henriques (Nacional Ultramarino), 42; 4.º — Jaime Costa e Silva (Borges & Irmão), 40; 5.º — José Lourenço Leitão (Sotto Mayor), 39; 6.º — Manuel Viegas Ramos (Nacional Ultramarino), 37; 7.º — Joaquim Conceição Veríssimo (Sotto Mayor), 37; 8.º — Rogério Remísio (Lisboa & Açores), 37; 9.º — José Gil Salgado (Borges & Irmão), 37; 10.º — Fernando Duarte Baptista (Crédit), 36; 11.º — José Fernandes Leitão (Pinto de Magalhães), 28; 12. — José da Cruz Abreu (Pinto de Magalhães), 16.

Aos grupos a que pertencem os quatro primeiros classificados foram atribuídas as taças em disputa: «Adriano Faro Viana», «Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão», «Sindicato Nacional» e «IV Pentatlo».

Além destes prémios, foram conferidas medalhas aos dois primeiros classificados de cada modalidade e a todos os concorrentes.

Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol

BENFICA — IGNIS

(Campeão italiano)

no

Pavilhão dos Desportos

Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1961

ÀS 22 HORAS

BENFICA — ALGÉS

(Campeonato Regional de Juniores)

Às 21 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica e nas agências habituais

PREÇO ÚNICO 10$00

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

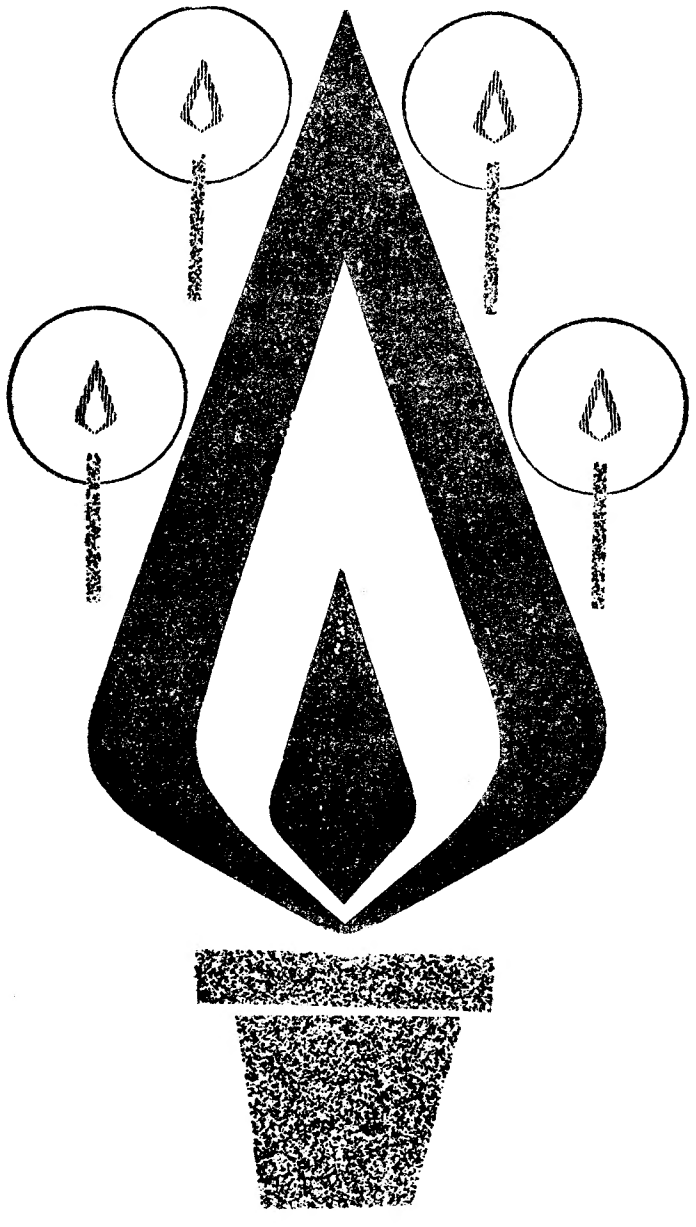
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

ANANASES

GRANDE CAMPANHA DO NATAL

Desde 12$50 cada, para venda em caixas. ANTÓNIO MORAIS — Mercado Abastecedor de Frutas — Cais do Sodré, das 7 Às 11 horas.



natal feliz...
com
GAZCIDLA

A partir de 15 de Novembro a **CIDLA** e toda a sua organização, **OFERECEM o desconto de 10%** na venda de todos os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) Nacionais ou Estrangeiros.

Além desse desconto,

haverá também a OFERTA

do conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA (13 quilos):

1. A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima na organização **CIDLA**.

2. A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, **desde que os contratos sejam enviados à CIDLA ou seus Agentes**, pelas casas vendedoras.

3. A todos os **antigos consumidores**, que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização "**CIDLA**", nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

CONDIÇÕES DE VENDA: – As vendas serão efectuadas a **pronto ou até 24 prestações**

No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão **a partir de Fevereiro de 1962**, no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

GAZCIDLA **Uma chama viva onde quer que viva**

VISITE OS STANDS DA CIDLA = Rua do Alecrim, 79 — Praça Marquês de Pombal, 1

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

É UM TEMA QUE SE HARMONIZA com os próprios programas de ensino

Está a despertar verdadeiro entusiasmo entre as camadas mais novas da nossa população escolar o concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» promove este ano pela quarta vez. Embora não seja limitado aos alunos das várias escolas do País, foi, na realidade, sobretudo entre os pequenos estudantes que a ideia recebeu o mais lisonjeiro acolhimento, de tal forma que se pode prever já uma afluência de concorrentes superior á do ano passado, que fora, por seu turno, consideràvelmente mais elevada do que no ano anterior.

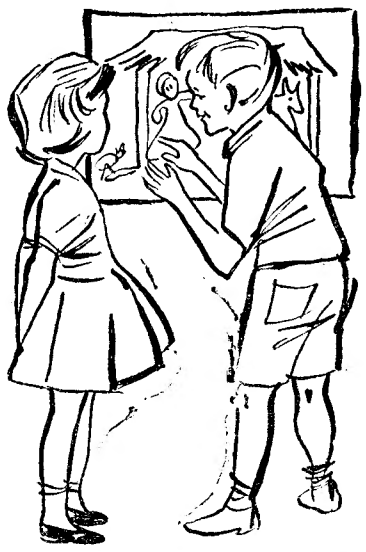
A nossa iniciativa, antecipou-se até á legislação em vigor. Com efeito, como é do conhecimento público, pelo Decreto n.º 42 994 de 28 de Maio do ano anterior, incluiu-se pela primeira vez, nos programas do ensino primário o desenho livre, que passou a ter tempos especialmente para isso destinados, segundo as instruções e sugestões complementares da Direcção-Geral do Ensino Primário, o que significa que nos primeiros graus do nosso ensino, como, aliás, no técnico e no liceal, se verifica, actualmente, um critério uniforme, pelo que respeita a características principais da educação pela arte. Tanto nos horários da 1.ª classe (ao 3.º e 4.º tempos), como nos da 2.ª classe (aos 2.º, 3.º e 4.º tempos), da 3.ª classe (2.º e 4.º tempos) e na 4.ª classe (5.º tempo), o desenho livre pratica-se como actividade complementar na ilustração de todos os exercícios escritos (redacções, ditados, etc.). A Direcção-Geral do Ensino Primário através de reuniões e de colaboração do professor Calvet de Magalhães publicada na «Escola Portuguesa» tem desenvolvido uma acção salutar de orientação.

No ensino liceal (1.º ciclo), das três horas semanais fixadas para a respectiva disciplina, uma deve ser destinada ao desenho livre e conforme os programas (assuntos variados de interesse infantil). O mesmo espírito corresponde também ao que figura no livro único de desenho, indicando «O Natal» como festa, ao apontar o tema «Um presépio (Os reis magos... as ofertas)».

Pelo que diz respeito ao ensino técnico, com um programa mais coordenado e completo, cuja superior metodização é práticamente obra do professor Calvet de Magalhães e dos professores seus discípulos, o Natal faz parte do centro de interesse do 1.º período e é uma das produções de tema livre ou sugerido, na rubrica de desenho espontaneo.

Verifica-se, assim, que o nosso concurso, tanto pelo seu espírito, como pela oportunidade com que foi lançado, se harmoniza em absoluto com as disposições estabelecidas para o ensino oficial, nem se podemio mesmo dizer que, de qualquer modo, é susceptível de determinar o desvio de atenção das crianças, porquanto, como vemos, corresponde até a certas exigências dos programas em vigor. Poderia mesmo dizer-se, que bastaria o envio de uma das produções escolares livres para que qualquer criança fique habilitada aos prémios do nosso concurso. Mas independentemente destas considerações convém ainda salientar que o concurso do «Diário de Lisboa» contribui para realçar a festa da Natividade, num novo sentido de exaltação da família, como tema mais oportuno do que os de «índios», «cow-boys», «super-homem» e outros que se observam, frequentemente, nas exposições escolares.

É por certo, o reconhecimento desta oportunidade que tem levado muitos professores a apoiarem a nossa iniciativa, que, sem duvida, merece igualmente, a simpatia dos mais altos responsáveis pelo nosso ensino e que despertou o maior entusiasmo das crianças de todo o País.



CRÍTICA E CORRECÇÃO NA EDUCAÇÃO PELA ARTE

por M. M. Calvet de Magalhães

É necessário que as crianças saibam utilizar os seus meios gráficos ao expressarem o que a Natureza lhes revelou. Mas tal obra terá de mostrar um sistema ordenado. As exigências principais são unidade, equilíbrio. No entanto, é preciso lembrar que exigir nada custa, mas conseguir é muito mais difícil.

Para conseguir esses objectivos dispõe o professor de elementos básicos, como a crítica e a correcção. A correcção é um meio de constante actuação do professor sobre os alunos.

Crítica significa exame, apreciação e discussão. Deve ser sempre objectiva, contendo em si um sistema de perguntas e respostas. A educação pela arte deve obter capacidades críticas (o despertar e o desenvolver dessas capacidades).

O principiante está muito afastado do aluno da 4.ª classe devido ás grandes fases de desenvolvimento. Os alunos devem ser capazes de observar um sentido crítico, os seus próprios trabalhos e os trabalhos dos colegas. Eles têm de ser educados com esta finalidade.

Podem sugerir as seguintes perguntas sobre a ideia exposta: Como foi meditado o trabalho? Quais os sentimentos que levaram á realização do trabalho? Como foi executado?

Os próprios trabalhos da criança podem ser para o professor uma prova do seu modo de ensino. Este deve ter uma colecção dos trabalhos da criança para se seguir por eles, no seu ensino. Ainda pode tirar outro proveito dos trabalhos do aluno: o carácter desse aluno. Assim, o educador deve conhecer a natureza espiritual dos seus alunos. O pedagogo do ensino primário pode, pois, por isso ser mais eficaz na maneira de ensinar e tratar com os alunos, do que qualquer outro professor.

Relativamente á correcção, o caso ideal é aquele em que o professor dirige os trabalhos através da sua silenciosa presença. Quanto mais definido for o tema, menos precisa de correcção.

Corrigir, significa rectificar. O que é «correcto»? «Correcto» é o artísticamente *certo* ou pedagógicamente certo. Corrigir não se pode referir, no sentido da pedagogia do desenho livre, absolutamente á certeza das coisas.

O que é o artisticamente certo e o pedagógicamente certo?

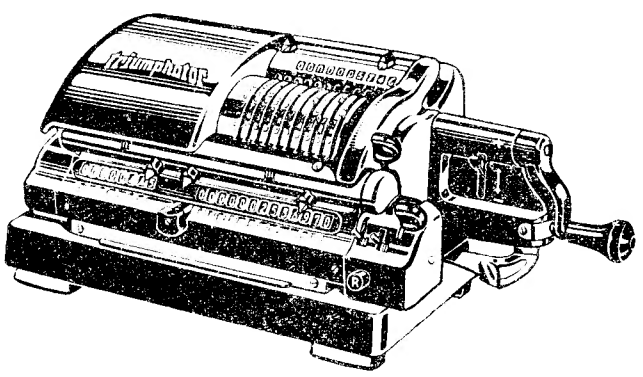
No caso do desenho livre, o «certo» significa a lei artística e a lei pedagógica. O educador tem de se familiarizar com ambas. Sabendo isto, sabe corrigir.

Se queremos criticar e não corrigir então temos de renunciar do «certo» e do «não certo»; não dizer «nem bonito», «nem feio», mas habituar-nos consequentemente a só empregar conceitos que têm uma conexão com a qualidade de expressão. Como por exemplo: a) conceitos relativos á imaginação: variedade de formas, fora do vulgar, significativo (positivo); pobrezinho, sem significado, impessoal (negativo); b) conceitos relativos ao sensualismo: fino, diferenciado, cheio de encanto (positivo); sem graça, grosseiro; sem encanto (negativo); c) conceitos relativos á expressão: forte, verdadeiro, profundo (positivo); sem expressão, sentimental, superficial (negativo); d) conceitos relativos ao movimento organico: vivo, convincente, claramente compreendido (positivo); mal compreendido, sem capacidade, sem vida (negativo); e) conceitos relativos ao decorativo: eficaz, singular, cheio de bom gosto (positivo); sentimental, cheio de efeito, demasiadamente simples (negativo).

A qualidade do estilo e da obra fornecem-nos estes conceitos. Todos os dados negativos podem ser voltados para o lado positivo. Em todo o caso, a escala das autênticas críticas é limitada. Uma correcção autêntica pode só nascer da base de verdadeiras apreciações.

50 Anos de técnica e experiência produziram a

triumphator



Máquina de calcular, segura como nenhuma. Fácil e leve de manejo. Sólida. Velocidade de cálculo nas 4 operações. Com uma calculadora TRIUMPHATOR todos os trabalhos aritméticos estão facilitados. Uma boa aquisição... TRIUMPHATOR vale o seu preço

HAVAS-L

REPRESENTANTE

C. I. E. M. CONSÓRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO MEDITERRANEO, LDA.

R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 40, 1.º Dto. - Telefs. 58255 42666 - LISBOA

Notícias de Goa

Cem mil pessoas na festa a S. Francisco Xavier

GOA, 7 — A velha cidade viveu horas de grande entusiasmo espiritual na tradicional festa em honra de S. Francisco Xavier, que, este ano, fez afluir a Goa perto de cem mil pessoas, católicos e não católicos, vindos de diversos pontos do Estado Português da Índia e até da União Indiana. Na basílica do Bom Jesus, celebrou-se missa de pontifical, a que assistiram o governador Vassalo e Silva e todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, as individualidades espanholas que se encontram de visita á província e muito povo. O superior dos Salesianos, padre dr. Manuel Pinto, fez o elogio de S. Francisco Xavier, considerando-o, na sua expressão patriótica e missão evangelizadora, um farol da luz da cristandade em Goa.

Salienta-se, a propósito da festa de S. Francisco Xavier, que nos ultimos vinte anos jamais se registou concorrência semelhante, uma verdadeira apoteose de fé espiritual.

Inauguração de nova escola

O governador-geral presidiu á inauguração de uma escola primária de português em Querim, localidade fronteiriça do concelho de Perném. Assistiram á cerimónia milhares de pessoas e todas as autoridades ligadas ao ensino. Usou da palavra um professor, natural do concelho, que enalteceu a obra realizada no campo da instrução, terminando a sessão com o descerramento, pelo general Vassalo e Silva, de uma placa no exterior do edifício

Duas festas escolares

Com a presença do governador Vassalo e Silva e de diversas individualidades, realizaram-se as tradicionais festas anuais da Escola Normal e do Liceu Afonso de Albuquerque. Os alunos de ambos os estabelecimentos escolares apresentaram numeros de variedades, que muito agradaram á assistência. — (H.).

«A CEIA DOS CARDEAIS»

(Continuação da página central)

dos dois grandes nomes do teatro sueco. Um dos factores que, de resto, mais contribuiu para o interesse do espectáculo foi a estreia na televisão de Ernst Eklund. Essa iniciação marcou também um regresso á arte, pois o notável artista, que conta 79 anos, estivera largo tempo ausente, devido ao estado precário da sua saude.

Dantas comparado a Voltaire

Assisti á peça com compreensível emoção, embora num lugar terrível. Foi num café. A minha frente estava um homem de face muito avermelhada, e semi-inconsciente, que de vez em quando deixava cair a cabeça sobre a mesa, atirando com os talheres ao chão. Um outro, que também havia bebido demais, proferia, a um canto, coisas sem nexo. Atrás, uma rapariga tagarelava com uma amiga, como se fosse uma máquina falante em permanente função. E, mais ao fundo, um grupo de «teddy-boys» abriu as «guelas» a um pequeno transistor que difundia «jazz», e o seu som sufocava por vezes o do televisor... Existiam ali, no entanto, muitas pessoas de olhar preso ao quadradinho mágico e cujas reacções me pareceram bastante favoráveis.

Apesar de tudo, compreendi que a obra havia sido apresentada com honestidade. O ambiente da sala do Vaticano, na época de 1700, estava realmente sugestivo. Todos os pormenores me pareceram equilibrados e de acordo com o texto. A interpretação foi sincera e apaixonada. Talvez com certas reservas para a figura do cardeal francês, exageradamente em tom de Cyrano, «A Ceia dos Cardeais» constituiu uma verdadeira lição da arte de representar. O momento final, com «Gonzaga de Castro» chorando de rosto colado á mesa, empolgou.

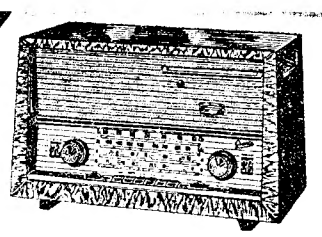
Todas as críticas, de resto, destacaram esses mesmos pontos. Os elogios a «Kardinalernas middag» dilataram-se por colunas de jornais, manifestando surpresa pela óptima qualidade do teatro português: incitando á apresentação de mais obras da mesma nacionalidade: e salientando, principalmente, o talento de Julio Dantas, que alguns críticos de importantes jornais de Estocolmo compararam a Voltaire.

Resta apenas acrescentar que o realizador foi Gustaf Molander, prestigiosa figura da direcção teatral e cinematográfica e um dos maiores da televisão sueca. O cenário esteve a cargo de Nils Svenwall.

Solidário com a opinião do público e da crítica escandinavos, também eu pergunto: quando teremos mais teatro português neste distante e nostálgico canto da Europa?

CÉSAR FAUSTINO

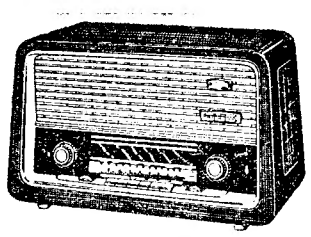
Graetz



COMBI 3284 W ET

Ondas médias, curtas (2 desdobramentos) e longas — gira-discos automático de 45 rpm — 6 válvulas — 3 altifalantes — caixa de preciosa madeira, de 54x34x27,5 cm.

Esc. 3.290$00



POLKA

Som espacial — Ondas médias curtas, longas e FM — 7 válvulas — Antenas Ferrit e Bipolar — Caixa de preciosa madeira, de 51,5x32x22 cm.

Esc. 3.490$00

Graetz

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Dezembro de 1931 publicou:

«O triunfo de Hitler parece próximo. A obstinação de Severing evitou que o antigo pintor de tabuletas desse o golpe que ràpidamente o poderia conduzir ao poder. O estado democrático, de que ele é adversário cauteloso, consentiu-lhe, porém, a propaganda nacionalista que as condições desesperadas da Alemanha tornaram, ao que parece, irresistível. A ida ao poder do chefe nacional socialista é mais uma complicação, e gravíssima, a perturbar o horizonte da política europeia. Hitler apresenta-se como chefe de um partido heterogéneo em que há um pouco de tudo, desde o empregado miserável até ao banqueiro e ao multimilionário.

A Imprensa francesa não deixa dúvidas sobre a forma porque um tal Governo será acolhido pelos vizinhos da Alemanha. As próprias negociações de carácter económico ou financeiro em curso ou em preparação vão ser suspensas perante a ameaça que para os franceses, representa o triunfo dos hitlerianos».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções tas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Salinas e seu conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Casamento forçado», de Molière; 22 e 12: A Orquestra de André Kostelanetz; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: O guitarrista espanhol Carlos Montoya; 23 e 15: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival de Salzburgo deste ano, em gravações cedidas pela Rádio Salzburgo: «Divertimento, K. 289, em mi bemol maior», e «Divertimento K. 186, em si bemol maior», de Mozart; 20 e 40: Árias de Mozart; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo quinteto de instrumentistas de sopro da Emissora Nacional; 22 e 15: Preludio coral: «Vem Redemptor do Mundo», de João Sebastião Bach, arranjo de Busoni pelo pianista Dinu Lipati; 22 e 20: Horizonte semanário de letras e artes, dirigido pelo dr. Domingos de Mascarenhas; 22 e 50: Musica contemporanea: abertura, de Germaine Tailleferre; «Sécheresses», cantata profana para coro e orquestra, sobre poemas de Edward James, de Poulenc; «Phedre», suite do bailado de Georges Auric; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Variedades; 17 e 30: Canções tas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Motivos portugueses; 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, da Cave; 23: Asi es España; 23 e 30: Está na hora; 22 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Cantares alentejanos; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 2: Programa «jazz»; 22 e 30: Canções tas; 23: Artistas portugueses; 23 e 30: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França. Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: Amadorá em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «As Aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 15: «A Criança»; 20 e 30: Uma Estrela e Uma História; 20 e 55: Temas Literarios: Encontro com o dr. João Patrício; Montra Falada; 21 e 15: Vitrina actualidades; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Mabor: um episódio da série Interpol — «Acto de Pirataria»; 22 e 40: «Canções de Shegundo Galarza», com a colaboração de Mara Abrantes, António Calvário e Shegundo Galarza; 23: Teatro Experimental do Porto (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 20: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — 2 e 26 (3,99 m.); 14 e 52 (3,95 m.).
Dia 8 — 3 e 08 (4,09 m.); 15 e 31 (3,99 m.).
Dia 9 — 3 e 56 (4,14 m.); 16 e 18 (3,98 m.).

BAIXA-MAR

Dia 7 — 8 e 12 (0,93 m.); 20 e 29 (0,89 m.).
Dia 8 — 8 e 53 (0,85 m.); 21 e 10 (0,86 m.).
Dia 9 — 9 e 38 (0,79 m.); 21 e 55 (0,84 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 22 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUÍS — «Amor á italiana».
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL — «O jogo do amor».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Contra todos os riscos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os segredos de Edgar Wallace».
OLIMPIA — «O guerreiro apache».
ROYAL — «A catástrofe do Rio Amarelo».
IDEAL — «Com jeito vai, mestre».
ARCO-ÍRIS — «O homem H».
SALÃO LISBOA — «O homem das 4 dimensões».
PROMOTORA — «O direito de ser mãe».
RESTELO — «O capacete verde».
CINE MOSCAVIDE — «Um moreno audacioso».
CAMPOLIDE — «Texas».
S. L. BENFICA — «O ultimo combate».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA—Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Reninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Salutar**, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) * **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. José Timóteo Montalvão Machado profere, ás 21 e 30, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, uma conferência intitulada «No V Centenário da Morte de D. Afonso, VIII conde de Barcelos, fundador da Casa de Bragança (1461-1961).

VIDA MUSICAL

Concerto de intercambio musical no Conservatório

Para inaugurar os concertos de intercambio musical da presente época, o Conservatório Nacional promove depois de amanhã, ás 21 e 45, um recital para apresentação da cantora brasileira Orminda Fonseca (soprano), que terá a colaboração da pianista Regina Cascais. Do bem elaborado programa constam obras de Bach, Mozart, Hugo Wolf, Fauré, P. Vidal, Osma, Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Heckel Tavares e Assis Republicano.

A marcação de lugares para este recital, que é aguardado com particular interesse, pode fazer-se na secretaria do Conservatório Nacional ou, na noite do recital, no átrio da entrada.

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873$00	873$00	875$00
Centenários 4 % 1940	—	2.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.016$00	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	490$00	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935$00	930$00	940$00
Gás Elect. 4 %	926$00	924$00	927$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	935$00	955$00
Gás Elect. 5 %	990$00	—	992$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	970$00	968$00	975$00
H. E. da S. E. 5% ...	—	970$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.010$00	1.016$00
Metropolitano	947$00	943$00	947$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Portugal	—	2.200$00	—
Ultramarino	—	1.225$00	1.235$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Mundial	—	520$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	700$00	685$00	710$00
Ag. das Neves	—	180$00	—
Agric. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	960$00	950$00	980$00
Boror	—	180$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.150$00	1.220$00
Colonial do Buzi	97$00	96$00	97$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	55$00	57$00
Zambézia	78$00	77$00	79$00
Diamantes	440$00	440$00	442$00
Lobito	—	350$00	360$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	45$10	46$50
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	465$00	465$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.020$00
Colonial Navegação ...	—	740$00	750$00
Port. de Celulose	3.280$00	3.280$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	1.310$00	1.300$00	1.330$00
Port. de Tabacos	—	318$00	319$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras	1.650$00	1.635$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	300$50	300$00	301$00
H. Alto Alentejo	162$50	162$00	163$00
H. E. Cávado	1.268$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.256$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.270$00	—
União Eléctrica Port. ..	—	169$50	170$50
H. E. do Douro	1.175$00	1.170$00	1.180$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07	$08,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$15	$20
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª. Rua das Porta de Santo Antão, 44.

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Terra Morta»

por Castro Soromenho

Quem leu, desde «Calenga» e «Homens sem caminho» até «Viragem», a obra de Castro Soromenho sobre temas e ambientes africanos deve reconhecer agora que se encontravam nela as raízes de uma exacta antecipação histórica. Só porque *viu* e *ouviu*, sem véus e sem ilusões, a realidade negra, pôde o escritor adivinhar através da ficção e em anos já distanciados as realidades multiformes em que viria aquela a manifestar-se sob dramáticos condicionalismos e circunstancias. É essa, decerto, a certeza da validade social e humana de um romancista e narrador — como Balzac a desejou e imaginou para si próprio. Nos livros de Castro Soromenho são virtualidades compreensivas as fatalidades corporizadas no presente. Mas a impressão que prevalece na sua leitura, para além da fundamentação e da implícita antevisão da história, é a qualidade exímia do escritor — na intensidade da observação, no verismo romanesco, na claridade e na poética sugestão da forma. O «edifício unico, admiravelmente construído», que o

Castro Soromenho

crítico francês Roger Bastide reconheceu na obra de Castro Soromenho, é a criação de um homem de sensível e profunda visão que encontrou para se exprimir a pena magistral de um prosador novelístico de qualidade rara.

Assim o reencontramos nas páginas de «Terra Morta», romance que restitui ao publico leitor de hoje uma das mais realizadas construções literárias do escritor — e também das que apresentam mais augural significado. O livro não é dos formalmente mais ricos. Uma intenção de descarnado realismo, de observação sem contemporizações, parece ter inspirado desde as primeiras páginas o seu traço preciso e directo. A sugestionadora fluidez poética que envolve tantas outras obras de Soromenho — e em especial as que intentam mais fundamente a devassa intimista da alma negra, no quadro da absorvente paisagem natural a que se liga ou em que se funde — é aqui muito menos sensível. O autor quis fazer análise social e psicológica realista e não transigiu consigo mesmo na solicitação poética inata. Por isso o romance «Terra Morta» seduz menos, talvez, do que outros livros de Castro Soromenho — mas convence muito mais. A África viva e real, a do colono e a do aborigene, salta á vista em empolgante verdade e prenuncia um destino. O efeito foi plenamente conseguido, revelando sob outras facetas, aliás renovadas posteriormente em «Viragem», a esplêndida «maîtrise» alcançada pelo escritor na sua técnica de construção e de execução romanescas.

A arte, já em outra circunstancia apontada, de representar através da alma ingénua e surpreendida do africano a síntese do ambiente, da paisagem natural e social, dos estados de consciência que lhe conferem específica personalidade; a arte de reconstruir um mundo interior e esclarecidamente motivado, depois de o ver por fora — são qualidades singulares deste romancista que é, também, e ainda como romancista, um extraordinário intérprete. Deve-se a Castro Soromenho a mais perfeita e completa representação das realidades humanas da África negra na língua portuguesa. Esse é o privilégio definitivo e decisivo que demarca a dimensão literária da sua obra — ao mesmo tempo que a clarividência com que foi gerada lhe confere uma força quase perturbadora de advertência histórica. *(Editora Arcádia, Lisboa).*

«Duas histórias de pequenos burgueses»

por Luandino Vieira

Escreveu o autor estas «histórias» quando tinha 19 anos de idade. Conta hoje 26 e não há muito tempo assinalou a continuidade da sua vocação literária publicando o livro de contos «A cidade e a infancia». Luandino Vieira é um nome a reter. Se os condicionalismos inquietos da vida angolana ou as próprias contingências da vida individual não lhe neutralizarem o caminho que anuncia, talvez resida neste escritor jovem uma das melhores certezas do futuro — da expressão literária futura das realidades humanas de Angola na nossa língua.

As duas narrativas brevíssimas, agora reveladas numa singela edição vinda a lume em Sá da Bandeira, apresentam-se ainda, como é óbvio, com muitos elementarismos juvenis. O diálogo sacudido e rápido, a impressão subitanea e logo amputada do seu virtual desenvolvimento, o período curto e seco, testemunham o escritor que não adquiriu nem consolidou ainda a experiência literária. Mas as «histórias» revelam, apesar disso, um vigor de representação viva, uma justeza de desenho psicológico e uma perícia no desenho rápido de situações ou de ambientes que só um novelista nato e de grandes dons possíveis é capaz de traduzir. Os rápidos relances de «pequenos burgueses» que preenchem esta duzia de páginas são, realmente imagens vigorosas de adolescentes «perdidos nos quadros duma classe social cujas perspectivas já pressentiam ou sentiam ultrapassadas».

O que se contém nesta problemática psico-social não o podia intuir nem exprimir plenamente Luandino Vieira aos 19 anos. Talvez aos 26 não esteja ainda amadurecido para a sua decisiva expressão literária. Mas muitas razões deixam entrever que está a caminho dela e que um escritor vai nascer de uma consciência cada vez mais aberta á revelação das verdades humanas individuais e sociais em conflito, num mundo dividido e dificil. Luandino Vieira é uma promessa de que cumpre acompanhar a realização. *(Edição ilustrada com dois linóleos do atuor — Colecção Imbondeiro, Sá da Bandeira, Angola).*

A leitura da gente nova

**Num vasto inquérito lançado em França sobre as leituras e interesses literários das novas gerações, os resultados recolhidos não parecem alterar muito profundamente a imagem tradicional das predilecções da juventude. Os rapazes continuam a manifestar o seu gosto pelas narrativas de viagens e de aventuras de exploradores, como as do Kon-Tiki e do Annapurna. Como género preferido, é quase unanime na adolescência a predilecção pelo romance. Por volta dos 14 e 15 anos os jovens franceses continuam a ler Julio Verne. Aos 16 ou 17 já preferem André Maurois e Saint-Exupéry. Ainda são procurados com interesse alguns romanticos mais destacados, como Hugo e Lamartine. E muitas respostas de jovens dos dois sexos mencionam com frequência Beaudelaire, Péguy, Zola Hemingway, etc. Constata-se, no entanto, que Pearl Buck e Agatha Christie têm muito mais leitores do que Flaubert e Stendhal. O que não deixa de ter, aliás, as suas razões *muito naturais e desde sempre verificadas...*

Registo

● *Em separata de* Atlântida, *órgão do Instituto Açoriano de Cultura, publicou António Salvado em Angra do Heroísmo o ensaio de interpretação literária «Itinerário Ascético de Frei Agostinho da Cruz». Uma inspiração mística, que não chega a dissipar-se na claridade da análise interpretativa, associa em ansiedades e em visões sentimentais comuns o autor estudado e o ensaista que estuda: «Já várias vezes, diz António Salvado em certo passo deste trabalho, referindo-nos ao sofrimento como experiência e necessidade contínuas no caminho da salvação, salientamos o valor místico desse mesmo sofrimento como meio importante na apreensão da via condutora a realizações mais altas». É sob esse compartilhado signo que António Salvado analisa e interpreta a poesia de Frei Agostinho da Cruz, muitas vezes com expressividade e largueza de visão psicológica apreciáveis.*

● *Do poeta Francisco Ventura, que ao teatro simbólico tem consagrado a maior parcela das suas qualidades criadoras, publicou «O Livro dos Cânticos». Sob um estilo que a poesia moderna tornou académico e inactual, mas com viva inspiração e, muitas vezes, com belos efeitos rítmicos, traduz o autor uma sensibilidade emocionada perante a terra e a história que é suscitadora de eloquência e valor.*

● *Na colecção Histórias Breves, criteriosamente promovida e orientada pela* Editora Verbo, *veio a publico uma «História breve do Jazz», da autoria de Barry Ulanov e em tradução qualificada de Manuel de Seabra. O jazz de ontem e o de hoje, os instrumentos e elementos que se utilizam nessa forma de expressão musical, as escolas que têm assinalado a sua evolução e florescimento, a projecção profissional e a crítica do jazz, preenchem páginas muito esclarecedoras do volume. A sua actualidade e o interesse que apresenta, sobretudo para as gerações novas, são evidentes. E o equilibrio de juizo crítico nos capítulos finais merece particular apreço, aos que gostam e aos que não gostam do jazz.*

● *Pela* Editora Arcádia, *e na sua colecção Autores Estrangeiros, foi publicada a novela de Italo Calvino «Os Oportunistas», em que o neo-realismo narrativo se combina com uma visão psicológica penetrante e exacta, ambos reflectindo-se num estilo de excepcional fluência e verve. A narração é uma das grandes provas de mérito do escritor italiano, que Cesare Pavese revelou depois da ultima guerra e tem conquistado larga irradiação mundial.*

● *Na Colecção Juventus, da editora União Gráfica, foi apresentado como primeiro volume da série o livro de A. Alves de Campos «A juventude e os seus problemas», com prefácio pelo arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro. As perspectivas que o autor considera na juventude de hoje não são tranquilizadoras. E são especialmente significativas, pelos dados que revelam, as páginas em que se reproduzem os resultados de inquéritos sobre «a atitude religiosa da juventude em Portugal» e em que se debate o problema da ética cristã no desporto. A questão fundamental das causas de perturbação na mocidade contemporanea, que condiciona o critério das soluções a intentar, deixa-a passar A. Alves de Campos muitas vezes com demasiada pressa ou omissão — o que implica insuficiências estruturais de obra e a necessidade de reconsiderar alguns dos seus pontos de vista basilares.*

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NO vespertino «Madrid», publicou Ledesma Miranda um curioso artigo sobre «Eça de Queiroz e a nostalgia de Portugal». Realça o articulista que, não obstante ter vivido muito tempo fora da sua pátria, o autor da «La Ciudad y las Sierras» — livro escrito em Paris — permaneceu fiel á recordação de Portugal. Diz: «a saudade de Portugal, seguiu o escritor, fora da sua pátria, como a sombra ao corpo».

*

A DIRECÇÃO-GERAL de Cinema e Teatro outorgou os prémios teatrais referentes a 1960-61. Claro! Alfonso Paso é um dos premiados. Este homem tirou assinatura para os êxitos teatrais. Recebe 10 000 pesetas pela peça «Aurelia y sus hombres». Prémios de interpretação, também no valor de dez mil pesetas cada, para Mari Carrilo e José Bódalo. Prémio de direcção teatral para Angel Montesinos. Vinte mil pesetas para o grupo teatral feminino «Os Titeres».

*

HOUVE emoção nos meios musicais. A estreia no Gran Teatro del Liceo de Barcelona de «Atlantida», a obra póstuma de Manuel de Falla, transcendeu o interesse local para se tornar num acontecimento nacional com repercussão além-fronteiras. Finalmente, depois de enormes dificuldades e alguns adiamentos, o maestro Ernesto Halffter, discípulo e grande amigo de Falla, terminou a sua obra.

*

FUI ver a exposição de Fernandez Barrios no Instituto de Cultura Hispanica. O artista reafirma um espírito jovem aliado ás qualidades natas para a pintura a óleo. Nos seus quadros importa salientar, além do poder criador do artista, a variedade dos temas e a fantasia do espírito para os pintar. Sabe desenhar as figuras e estilizá-las.

*

CARLOS MUÑIZ é um tipo curioso. Ele me diz: «Pela manhã sou técnico fiscal. A' tarde escrevo teatro». No seu regresso de uma curta estadia em Lisboa, onde assistiu á representação de «O tinteiro», Muñiz veio satisfeito e delirante. Foi bem recebido. Melhor do que esperava. Sobre a representação da peça: «tudo exacto». Para ele foi admirável assistir a uma representação de teatro numa sala de cinema.

*

A PLAZA MAYOR vem sendo cenário de um curioso certame organizado pela Rádio Juventude de Espanha. Trata-se de escolher o melhor pregoeiro. O publico assiste em grande numero e sublinha com carinhosos aplausos a actuação dos diversos pregoeiros. Estes trajam como os autênticos que há séculos liam as proclamações ao povo.

*

COM o devido respeito: parece um Zoo. Alvaro Delgado, pintor, e o conde de Yebes, escultor, fizeram uma exposição conjunta na Sala San Jorge. Alvaro com quadros representando: lebres, pombos, javalis e coelhos. Bom desenhador, patenteia os seus dotes de fino artista ao captar da melhor graça e movimento do animal. Quanto ao conde de Yebes, conhecido caçador, apresenta uma série de esculturas de animais feridos de morte que possuem o sentido exacto do momento focado.

*

CONTINUAM em ritmo acelerado as obras do novo teatro da Torre de Madrid. Há entusiasmo nos meios teatrais por mais esta sala de teatro. A segunda peça a apresentar será «La Atareada del Paraiso», de Pemán, e a estreia deve ter lugar na quadra da Quaresma. Dizem-me que Alfonso Paso não é alheio á exploração deste teatro.

*

QUEM é Mingote? O mais fino humorista da vida madrilena. Os seus «bonecos» pertencem á história anedótica da capital. Há mês e meio editou «História de Madrid». Pouco texto e muitas ilustrações. Pois este livro, contra certas expectativas, obtém assinalável êxito. Mingote tem um numeroso publico.

*

BREVEMENTE o Teatro Espanhol vai estrear novo espectáculo para reaparição de Tina Gascó. Será levada á cena a peça «Hamlet», versão de Buero Vallejo e em que este dramaturgo vinha trabalhando há pouco mais de um ano.

EXEMPLAR DEPOIMENTO do prof. Joel Pontes

Pelo Instituto Nacional do Livro, departamento prestigioso do Ministério de Educação Nacional e Cultura do Brasil, foi publicada a colectanea de ensaios, estudos e crónicas «Aprendiz de Crítica» do escritor e professor Joel Pontes. Na esplêndida floração da crítica literária brasileira na nossa época, assinala este livro, além de uma personalidade excepcional de estudioso e de criador reflexivo, um alto momento de inteligência que é imagem de cultura, de entendimento claro e livre, de especulação fecunda, no escol desse país. O «Aprendiz de Crítica» é um crítico de grande nível que ao fenómeno literário nas suas mais diversas formas consagra uma capacidade rara de interpretação e de análise. Como «constante troca de valores espirituais», o conceito de crítica que Joel Pontes preconiza e pratica é uma larga atitude de consciência artística assistida por atitude ética de exemplar elevação.

O livro agora apresentado pelo Instituto Nacional do Livro, na série intitulada «Biblioteca de Divulgação Cultural», é uma sedutora digressão de inteligência através dos temas mais aliciantes: a crítica como permanente aprendizado de amor compreensivo; a poesia de Manuel Bandeira; os contistas novos; o romance-documentário; a ficção regionalista, em que se inclui uma penetrante crítica a «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado; Hemingway; o amor no Teatro de Lorca; a vida e a obra de Monteiro Lobato — e tantos outros motivos da actualidade cultural e literária do Brasil e de outros países. Os escritores portugueses estão especialmente representados neste volume de Joel Pontes por um estudo sobre a «presença» espiritual de Eça de Queiroz em Joaquim Paço d'Arcos — mas que vem a destacar a originalidade de processo e o sentido crítico e moralístico profundo da obra que o autor de «A corça prisioneira» vem construindo sobre o pano de fundo da sociedade portuguesa contemporanea.

Por todas as razões apresenta o «Aprendiz de Crítica» relevante interesse para os leitores de além e de aquém — Atlantico — mas, acima de tudo, como lição de amor e de compreensão da verdade literária na arte e na projecção humana.